

Jogadoras do Brasil iniciam hoje a luta contra o preconceito, a falta de apoio e as adversárias em busca do título inédito da Copa do Mundo da França. [Página 24](#)

Nova política ambiental tem impacto negativo na PB

Passada a Semana do Meio Ambiente, especialistas dizem que ações do Governo Bolsonaro já afetam o Estado. [Páginas 3 e 4](#)

Diversidade

ONG prepara centenas de cães e gatos para adoção

Abnegados defensores cuidam dos animais e realizam brechós e rifas para financiar o trabalho voluntário. [Página 17](#)

Foto: Evandro Pereira



Políticas

UFPB reage a pedido de ação policial nos campi

Reitoria, Aduf e Sintesp se indignam com ação da AGU no Supremo e dizem que medida é ilegal e sem sentido. [Página 13](#)

Foto: Tereza Duarte



Arrasta-pé reúne o tradicional e o moderno

Festas de São João vão acontecer ao longo de todo o território e serão marcadas pela pluralidade de opções: quadrilhas, trios pé-de-serra e shows de nomes locais e nacionais. [Páginas 5 e 6](#)

Foto: Roberto Guedes



A realza reunida Três dos principais nomes do cinema paraibano, Marcélia, Sôia e Zezita estão no elenco de filme que concorre em todos os prêmios do Festival de Xangai. [Página 9](#)

Hildeberto Barbosa Filho

Cariri e beleza

A beleza está aí, está ali, está acolá, inteira e substantiva, voluptuosa e dilacerada, trágica e sublime, nas saliências rugosas dessa geografia cáustica, aberta aos ventos e aos vapores quentes e úmidos que vêm das serras e se abrigam nas furnas e no oco profundo da alma, fertilizando os alcantis e os lajedos da palavra, o galope alternado de versos secos e tempestuosos, a argila incandescente das imagens primais e definitivas. [Página 11](#)

Editorial

Exemplo

Um Estado ideal deveria ter as responsabilidades dos bons pais e das boas mães em relação a seus filhos. Portanto, as leis que regeriam tal regime estariam em total sintonia com um projeto de evolução espiritual e material dos re-bentos, com vistas à edificação de uma sociedade próspera, pacífica e piedosa.

Da mesma maneira que não são compreensíveis descuidos de mães e pais que coloquem em risco a vida de seus filhos, também não são concebíveis imprudências do Estado quanto à integridade física de seus cidadãos e cidadãs. Haveria uma incongruência, no caso de insensatez, da parte dos cuidadores.

O Estado brasileiro, levando-se em conta as recentes decisões anunciadas pelo presidente Jair Bolsonaro (PSL), deverá se tornar ainda mais imprevidente para com seus cidadãos e cidadãs, caso endosse, por exemplo, propostas que implicam na flexibilização de algumas leis que disciplinam o trânsito.

Ora, se todo cuidado com as crianças é pouco, como reza a sabedoria popular, o que dizer da proposição, feita por Bolsonaro, de punir apenas com uma “advertência por escrito” os condutores de automóveis que forem flagrados conduzindo crianças entre 7 anos e meio e 10 anos, de modo irregular?

Há erros que induzem a outros. Ao perceberem que o pretense líder político da nação está atacando a legislação de trânsito, de modo a abrandar determinadas penalidades, é natural que

motoristas irresponsáveis – que não são poucos – entendam que está para ser inaugurada uma era de vale-tudo no tráfego.

Existe outro paradoxo, neste país cada dia mais antagônico. Se a concordância é geral quanto ao alto nível de violência registrado no trânsito, seja em virtude de acidentes, seja devido a brigas por motivos banais, então por que afrouxar a legislação, se a selvageria impera nas ruas e rodovias brasileiras?

Os pilotos que trafegam dentro das cidades com crianças sem capacete, acomodadas no tanque de gasolina das motocicletas, não vão exigir o mesmo tratamento que está sendo estudado para os motoristas de automóveis que transportam crianças sem cadeirinhas, porque quase não são importunados.

No entanto, caso o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) venha mesmo a se tornar menos rígido, como quer o presidente “armamentista”, nenhum condutor, de qualquer tipo de veículo, com baixo senso de responsabilidade, sentir-se-á obrigado a tomar precauções rígidas, caso transporte crianças.

Se o exemplo é um importante instrumento da educação, os paradigmas dados pelo chefe de Estado e de governo brasileiro são péssimos. Em um Estado ideal, a educação é que implicaria no abrandamento da norma. No Estado brasileiro coetâneo, a insolvência parece ser o destino tanto da educação como da lei.

Artigo Martinho Moreira Franco martinhomoreira.franco@bol.com.br

Como é que pode?

Se “Pernambuco tem umas coisas que nenhuma terra tem” (Capiba), a Paraíba tem outras difíceis de entender. Quando ainda secretário geral do Ministério da Fazenda, no governo Sarney, o futuro ministro Mailson

Claro que esticamos até o Cabaré de Irene, onde pastores da noite costumavam se encontrar sem abater uma ovelha sequer

da Nóbrega, em uma das suas vindas a João Pessoa, espantou-se diante do número e do arrojo arquitetônico de mansões existentes em praias urbanas locais, especialmente no Bessa e em Manaíra. Não havia, na época, nem metade dos espigões tipo “um por andar” que hoje em dia ocupam parte considerável dessas áreas. Muito menos se imaginava que o Altiplano Cabo Branco, onde praticamente não se viam edifícios (quanto mais de grande porte!), se transformasse no impressionante conglomerado (vertical e horizontal) de condomínios de altíssimo luxo, capazes de rivalizar com endereços nobres da orla do Rio de Janeiro ou de regiões onde moram ricos de São Paulo. Ainda assim, ele me perguntou:

- Martinho, como é que você, jornalista de escol (eu estava no final da terceira latinha da cerveja que desce redondo, daí o trocadilho, acredito), explica esse fenômeno imobiliário em João Pessoa, cidade sem indústria, comércio ou outra atividade de peso para tal potencial?

Respondi em cima da lata (a quarta, no caso):

- Desculpe, mas quem tem de explicar é você, que é economista.

Ao nosso lado, o meu saudoso amigo Milton Nóbrega, que tinha pelo irmão Mailson um respeito e uma admiração beirando o receio de vê-lo contrariado, sorriu amarelo. Só que ficamos então sem respostas convin-

centes, para a visão de um ou do outro, orbitando as conjecturas em torno de especulações sobre lavagem de dinheiro e outras teorias da conspiração. Concluímos o papo ao final da noite, no Bar do

Mijo, na Praia do Poço, e fomos dar um giro pela Rua da Areia, onde os irmãos moraram em uma pensão quando estudantes vindos de Cruz do Espírito Santo para a capital, nos anos 1960. E é claro que esticamos até o Cabaré de Irene, onde encontramos Bosco Gaspar, Erialdo Pereira, Manoel Raposo, Paulo Soares e outros pastores da noite que ali costumavam se encontrar para apenas jogar conversa fora sem abater uma ovelha sequer. (Eu já ia entregando que Mailson deu um show com uma partner eventual no dancing, mas prefiro um breque! Sei lá se ele volta ao ministério...).

Pois bem, que dirá agora o ex-ministro ao saber que frequentemente há em João Pessoa shows de artistas de renome nacional e internacional no Teatro Pedra do Reino, com lotação quase sempre esgotada (são 2.924 poltronas!), apesar dos preços salgados dos ingressos? O que explicaria esse novo fenômeno, se a cidade continua “sem indústria, comércio ou outra atividade de peso para tal potencial?”, como ele próprio já definiu? Na hipótese de devolver a bola ao jornalista, até que eu poderia alegar a funcionalidade do Centro de Convenções, o número de turistas atraídos por campanhas institucionais bem direcionadas, o próprio apelo de nomes famosos do showbusiness. Nada, porém, capaz de evitar novo espanto na visão do economista, creio eu.

CONTATOS: uniaoogovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio savio_fel@hotmail.com Humor

UN Informe Ricco Farias papiroelettronico@hotmail.com

PEC PROJETA MAIS PARTICIPAÇÃO POPULAR EM CRIAÇÃO DE LEIS

Foto: Divulgação

Tramita na ALPB Proposta de Emenda à Constituição (PEC), de autoria do deputado Adriano Galdino (PSB), que prevê mais participação popular na sugestão de leis ao Legislativo estadual. A proposta estabelece regras e critérios para que a população possa sugerir a criação de propostas legislativas. Será algo nos moldes do que ocorre na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, por meio do portal e-cidadania. Para a apreciação desta PEC em especial – e de outras duas, com



temas distintos – foi criada uma comissão especial, cuja presidência e vice-presidência serão ocupadas pelos deputados Anderson Monteiro (PSC) e Ricardo Barbosa (PSB), respectivamente. A PEC em questão – 15/2015 –, cujo relator é o deputado Taciano Diniz (Avante), quer facilitar, entre outras coisas, a captação de assinaturas para os chamados ‘projetos de iniciativa popular’, previstos na Constituição de 1988. Mas como afirma o deputado Adriano Galdino, a coleta de assinaturas do modo tradicional gera empecilhos para as pessoas que desejam encampar uma causa com esse objetivo. “Vamos propor a possibilidade da assinatura digital, que vai dar mais agilidade a esse processo”, explicou.

‘ROTA JOÃO PESSOA’

Quem desembarca nesta segunda-feira em João Pessoa é o ministro de Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, que vem ao Estado para a abertura do seminário do programa ‘Investe Turismo’, uma parceria entre o Ministério do Turismo e o Sebrae. O evento tem o propósito de debater políticas públicas para o segmento e identificar oportunidades de negócios que promovam desenvolvimento da atividade turística, na chamada ‘Rota João Pessoa e Litoral’.

PÉ DE FORRÓ

O governador João Azevêdo lançou na sexta-feira a ‘Operação São João’ em Campina Grande, onde entregou mais de R\$ 1 milhão em equipamentos para a segurança pública. E aproveitou para fazer uma promessa: no próximo dia 12, quando da abertura do Salão de Artesanato, vai arriscar uns passos de forró. “Não sou muito dançador, mas vou aproveitar para dar uns dois ou três passos no Parque do Povo”.

PIRES NA MÃO

Municípios paraibanos que já lidam com a falta de dinheiro, devido, entre outras coisas, a não transferência de recursos pelo Governo Federal, terão um mês de junho ainda com mais dificuldades. É que, de acordo com a Federação das Associações dos Municípios Paraibanos (Famup), o primeiro repasse do FPM, a ser depositado nas contas das prefeituras amanhã, terá redução de mais de R\$ 17 milhões.

MAIS QUEDAS

E de acordo com o presidente da Famup, George Coelho, que administra o pequeno município de Sobrado, a situação tenderá a piorar nos meses subsequentes. Ele prevê novas quedas nos repasses do FPM até o mês de outubro. Por isso, vem fazendo uma recomendação aos gestores municipais da Paraíba: economizar, cortar gastos e estabelecer prioridades no que diz respeito à prestação de serviços à população.

É A FAVOR

A PEC que propõe a unificação das eleições e, por tabela, a prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos e vereadores do país até 2022 não é uma unanimidade entre os deputados estaduais paraibanos. Há quem a defenda. O deputado Adriano Galdino está entre estes: “Precisamos dar um basta nessa situação, o país não aguenta eleições de dois em dois anos”, opinou.

JEOVÁ SOBRE FLEXIBILIZAÇÃO DE REGRAS DE TRÂNSITO: “RETROCESSO”

Do deputado Jeová Campos (PSB), criticando a proposta de flexibilização, pelo Governo Federal, de regras relacionadas às leis de trânsito, como a liberação do exame toxicológico e o fim das multas para quem deixa de usar cadeirinha para crianças: “O rigor quanto à legislação de trânsito só trouxe melhorias. Ignorar isso é um retrocesso”. Nesta segunda-feira, ele participará de audiência pública para marcar o encerramento da campanha ‘Maio Amarelo’, movimento que propõe o envolvimento da sociedade em ações de segurança no trânsito e de mobilidade urbana.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória DIRETORA PRESIDENTE

Albige Léa Fernandes DIRETORA DE MÍDIA IMPRESSA

Maria Eduarda dos Santos Figueiredo DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO

Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB



Phelipe Caldas GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulaocauniaoop@gmail.com (Assinaturas)

OUVIDORIA: 99143-6762

ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATOS: uniaoogovpb@gmail.com

Medidas de Bolsonaro afetam o meio ambiente na Paraíba

Especialistas dizem que não há o que se comemorar em relação à política ambiental implantada pelo Governo Federal

Alexandra Tavares
lekaip@hotmail.com

A Semana do Meio ambiente foi lembrada nos últimos dias com várias ações pelo Brasil, mas ao analisar a postura do Governo Federal em relação à pasta, especialistas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e representantes de outras instituições, são unânimes em afirmar que não há o que comemorar. De acordo com eles, a política do presidente Jair Bolsonaro voltada aos recursos naturais dos estados brasileiros é motivo de preocupação. Há ações que já têm impacto na Paraíba.

Um exemplo que se concretizou no país e que tem reflexo no Estado foi a extinção do Departamento de Educação Ambiental (DEA). Instituído pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) em 1999 para desenvolver ações a partir das diretrizes definidas pela Lei 9.795/99, que estabelecia a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, o DEA tinha como responsabilidade formular e elaborar políticas públicas de educação ambiental nos estados brasileiros.

O Departamento foi extinto em janeiro deste ano e o economista e membro da Rede Paraibana de Educação Ambiental da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Tarcísio Valério da Costa, lamentou a decisão. “A educação ambiental, que é a base de todo o processo de sensibilização da sociedade, passa a não ter mais um setor que incentive esta discussão nos municípios e estados”.

Entre as atividades desenvolvidas pelo DEA, Tarcísio da Costa cita a constituição das Comissões Interinstitucionais de Educação Ambiental, a promoção de cursos para técnicos

da área, e as Salas Verdes, espaços destinados à reflexão e preservação do meio ambiente.

Redução do Conama

Outra medida adotada pelo Governo em Brasília que gerou insatisfação de ambientalistas dos estados brasileiros foi a redução dos integrantes que constituíam o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). O número dos membros titulares caiu de 100 para 21.

O ex-membro do Conama, o biólogo Boisbaudran Imperiano, afirma que a redução em 78% da equipe que constituía o Conselho enfraquece a representação da sociedade civil (que de 22 assentos ficaram apenas quatro, a serem escolhidos por sorteio), ferindo o princípio constitucional da democracia participativa.

“Destá maneira, todo poder decisória do Conama ficou concentrado nas mãos do setor governamental (União e estados), ferindo o princípio da paridade, que deve sempre nortear a composição dos conselhos previstos em lei”, reforçou Imperiano, que também é advogado, escritor e integrante do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (CNRBMA-SP).

Mesmo com todas as críticas destinadas ao Conselho, a decisão sobre o Conama, também foi criticada pelo professor do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) da UFPB, Tarcísio Alves Cordeiro. “O Conama era funcional e vinha contribuindo de forma consistente para o aperfeiçoamento da gestão ambiental”, recordou o professor, que tem doutorado em Zoologia pela Universidade Federal do Paraná, com passagem pelo Instituto de Biologia, em Helgoland, na Alemanha.



Foto: Arquivo A União

Unidades como o Parque de Areia Vermelha (foto) e a APA do Queimado, em João Pessoa, poderão sofrer as consequências das decisões de Bolsonaro

Ministério sem plano para os desafios

O superintendente de Administração do Meio Ambiente na Paraíba, Annibal Peixoto, afirmou que a postura do atual Ministério do Meio Ambiente ainda não fez jus à tradição da pasta e não demonstrou um plano claro para o enfrentamento dos desafios, em especial no caso do Semiárido nordestino.

“Mas esperamos que a administração federal se coloque à disposição para criar uma via de diálogo para que possam ser devidamente tratadas essas matérias de

alta relevância para a nossa região”, salientou.

Um dos pontos destacados por ele sobre a política ambiental do Governo Bolsonaro foi a extinção da Secretaria de Extrativismo, Desenvolvimento Rural e Combate à Desertificação, equipamento importante na administração de problemas típicos do Semiárido brasileiro, marcado pela escassez hídrica.

Ao trazer o tema para o contexto estadual, ele resalta que o impacto é visível,

uma vez que aproximadamente 94% do território estadual está susceptível ao processo de desertificação. “Milhares de pessoas moram nessa região no Estado da Paraíba, e necessitam diretamente desses projetos, para sobreviver e se manter na sua localidade”.

Outro destaque dado pelo superintendente da Sudema foi a extinção do Ministério da Integração Nacional, em janeiro deste ano. Por causa dessa medida, Annibal Peixoto revela que

dois importantes programas deverão ser abolidos: o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água – “Água para Todos” e o Programa Água Doce (PAD) do MMA, que foi criado em 2011, no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria. Ambos, levaram água a milhares de comunidades do Semiárido brasileiro. “Na Paraíba, foram 93 sistemas de dessalinização, implantados em 41 municípios, beneficiando 37 mil pessoas, conforme dados do MMA (2018)”, lembrou.

Necessidade de reação

Ao comentar, porém, os possíveis impactos das medidas do Governo Bolsonaro na Paraíba, o professor Cordeiro ressalta que tudo vai depender da força que o Estado terá para reagir às decisões federais. Ele cita como exemplo dessa reação, a postura do governador Flávio Dino, do Maranhão, com relação à maior abertura do Centro de Lançamento de Alcântara, base de lançamento de foguetes da Força Aérea Brasileira, aos Estados Unidos da América (EUA).

“O governador Flávio Dino já anunciou que vai oferecer resistência, não sei o quanto ele pode resistir, mas poderá ter sucesso na empreitada. Da mesma forma, o Governo da Paraíba tem meios para oferecer resistência aos desmandos do Governo Federal no que diz respeito à gestão ambiental”, comparou Tarcísio Cordeiro.

Apesar de não apontar, no momento, a concretização das consequências da política ambientalista de Bolsonaro no Estado, o professor do CCEN explica que caso cheguem esses impactos, eles devem ocorrer a curto e médio prazo, já que, segundo ele, o atual presidente não deverá ter um segundo

mandato. “Pelás tendências atuais, o governo Bolsonaro não deverá se prolongar para além dos quatro anos”.

E se essa projeção se confirmar, Tarcísio Cordeiro afirma que todas as medidas que vêm sendo adotadas na atual gestão federal são passíveis de serem revertidas, com exceção de poucos exemplos, como a liberação dos agrotóxicos. “Estes produtos recém-liberados já estão sendo comercializados e lançados no ambiente. As consequências vamos ter de suportar, eventualmente, por gerações. Essa é, sem dúvida, uma das questões ambientais mais sérias em relação ao governo Bolsonaro, uma completa marcha à ré, na contramão da tendência mundial”, frisou Cordeiro.

O professor do CCEN explica que, caso cheguem esses impactos, eles devem ocorrer a curto e médio prazo, já que, segundo ele, o atual presidente não deverá ter um segundo mandato

Decisões de Brasília projetam um futuro incerto

Na Semana do Meio Ambiente, que tem seu dia institucionalizado em cinco de junho, última quarta-feira, os especialistas não citam nenhum ponto positivo ao lembrarem das decisões que chegam de Brasília sobre o tema. Pelo contrário, projeta um futuro incerto.

Veja as declarações abaixo:

“Não temos o que comemorar. Pelo contrário, só resta preocupação. Vimos por parte do Governo Federal ações que podem comprometer o rico ecossistema brasileiro; a flora, fauna, os recursos hídricos estão em perigo nestes quatro anos. Resta à sociedade civil organizada lutar para não permitir que se coloquem em prática estas medidas antiambiental”, disse o professor Tarcísio Valério da Costa, economista e membro da Rede Paraibana de Educação Ambiental da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

“A bem da verdade, nos governos anteriores já não havia muito o que comemorar em termos de avanços na área ambiental. O mérito do Governo Bolsonaro tem

sido mostrar que tudo aquilo que criticávamos no passado pôde ficar ainda muito pior. Um desastre”, comentou Tarcísio Alves Cordeiro, professor do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da UFPB, doutor em Zoologia pela Universidade Federal do Paraná, com passagem pelo Instituto de Biologia, em Helgoland, na Alemanha.

“Nessa Semana do Meio Ambiente, estamos assistindo a um desmonte

dos alicerces da política ambiental brasileira, que vem sendo estruturada desde os anos 60 com a criação do Código Florestal Brasileiro e a Constituição de 1988. Isso significa, colocar por terra os princípios da sustentabilidade socioambiental preconizados no Relatório Brundtland ‘Nosso Futuro Comum’ e na agenda ambiental proposta pela Eco92, Rio+10, e alguns protocolos internacionais que o Brasil é signatário”, afirmou Euzivan Lemos Alves, geógrafo.

Foto: Secom-PB



Medidas do Governo Federal poderão penalizar importantes recursos naturais no Estado



Especialistas dizem que as medidas do presidente Jair Bolsonaro podem elevar a produção em áreas rurais, mas, por outro lado, destruir ecossistemas

Reservas ambientais podem se transformar em áreas rurais

Projeto de lei do senador Flávio Bolsonaro defende o fim das Reservas Legais, áreas protegidas que não podem ser desmatadas

Alexandra Tavares
lekaip@hotmail.com

Os especialistas também se mostram temerosos com relação à atitude do Governo Federal quando analisam as discussões acerca das aprovações de leis mais “brandas” em relação ao desmatamento e proteção das Áreas de Preservação Permanente (APPs) nos estados. Para eles, não justifica afrouxar as regras ambientais visando apenas o aquecimento de alguns setores econômicos, como o agronegócio e o turismo.

O presidente da República já demonstrou claramente que há intenção de flexibilizar o licenciamento ambiental e reduzir as reservas legais das propriedades rurais. O economista e membro da Rede Paraibana de Educação Ambiental da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Tarcísio Valério da Costa, ressalta que, se por um lado essa política poderia impulsionar a produção de culturas como abacaxi, cana-de-açúcar e coco na Paraíba, por outro, iria penalizar importantes recursos naturais. “O desmatamento ameaça nossas reservas hídricas, afetando sobretudo nosso Nordeste. Ainda representa um grande perigo para áreas de preservação do Estado”, destacou Tarcísio da Costa.

O mesmo pensamento é compartilhado pelo geógrafo e servidor da Secre-

taria do Meio Ambiente de Cabedelo, Euzivan Lemos Alves. Para ele, essa atitude terá reflexos diretos nos estados e municípios brasileiros, uma vez que a legislação é comum a todos os entes da federação. Euzivan Lemos ressalta que o percentual das áreas protegidas no território nacional não é grande e, na Paraíba, unidades como o Parque de Areia Vermelha e a APA do Queimado (unidade de conservação de uso sustentável), ambas em João Pessoa, poderão sofrer as consequências das decisões de Bolsonaro. “É necessário ampliar o território das áreas legalmente protegidas, e não reduzi-las. Vai existir muita pressão por parte do agronegócio para diminuir ou acabar a reserva legal para uso do solo, com plantio de cana-de-açúcar, pecuária e outras atividades”, ressaltou o geógrafo.

O presidente da República, Jair Bolsonaro, já demonstrou claramente que há intenção de flexibilizar o licenciamento ambiental e reduzir as reservas legais das propriedades rurais

+ Conheça algumas medidas do Governo Federal

Conama - Através de decreto, o presidente Jair Bolsonaro reduziu o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) de 100 para 21 membros titulares. A medida restringiu a participação de organizações ambientalistas e de governos regionais. Vale lembrar que o Conama, entre outras responsabilidades, estabelece critérios para o licenciamento de atividades poluidoras e também relativas ao controle e manutenção da qualidade do meio ambiente.

Reservas Legais - O projeto de lei do senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) defende o fim das Reservas

Legais – área protegida que não pode ser desmatada em propriedades rurais. O próprio presidente, Jair Bolsonaro, anunciou que pretende transformar a unidade de preservação Estação Ecológica de Tamoios (Esec Tamoios), situada na baía de Angra dos Reis (RJ), em uma “Cancun brasileira”.

Serviço Florestal Brasileiro - O Serviço Florestal Brasileiro (SFB) saiu da estrutura do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e passou a integrar o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) graças à Medida Provisória (MP) 870, publicada em janeiro de

2019. A MP 870 revogou a Lei 13.502, sancionada pelo então presidente Michel Temer (MDB) em 1º de novembro de 2017. Na lei revogada, o SFB pertencia ao MMA.

Mudanças climáticas - Em alguns dos seus discursos, o presidente Jair Bolsonaro já demonstrou pouca preocupação em relação às consequências das mudanças climáticas. Para especialistas, essa questão tem impacto direto na frequência das chuvas, fornecimento de água e afetam diretamente a produção agrícola e até energética do Brasil.

Câmara de Conciliação de Multas Ambientais - Em março deste ano, foi criada pelo Governo Federal, a Câmara de Conciliação de Multas Ambientais. Seu principal papel será analisar as multas de cunho ambiental, antes delas serem validadas e enviadas aos respectivos responsáveis. A preocupação de muitos especialistas é que essas multas permaneçam no papel por tempo indeterminado.

Agrotóxicos - Somente nos seus 100 dias de governo, o presidente Bolsonaro liberou 152 novos agrotóxicos para uso em lavouras do país. Entre eles está o glifosato, substância proibida em países como a França.



Tarcísio Valério da Costa é professor e membro da Rede Paraibana de Educação Ambiental da UFPB

Foto: Roberto Guedes



Haja forró: é tempo de festas juninas nas cidades do Estado

Do Litoral ao Sertão, vários municípios promovem eventos que fazem a alegria da população e movimentam a economia

José Alves
zavieira2@gmail.com

Junho é o mês em que toda a Paraíba respira, vive e faz referência aos santos juninos, numa das maiores festas populares do Nordeste, mais ainda do Estado, onde acontece o Maior São João do Mundo. As festas em homenagem ao santo acontecem em todo o território paraibano do Litoral ao Sertão com muito forró pé de serra e atrações nacionais e regionais. Praticamente todos os municípios paraibanos já estão com suas programações montadas para as festividades que todos os anos fortalecem o turismo e movimentam a economia do Estado. Na última quinta-feira, sob a coordenação da PBTur (Empresa Paraibana de Turismo), representantes de 27 prefeituras participaram do lançamento dos festejos juninos da Paraíba que, este ano, homenageiam Jackson do Pandeiro pelo centenário de seu nascimento.

Segundo a presidente da PBTur, Ruth Avelino, o objetivo do Governo do Estado foi



Foto: Teresa Duarte

As quadrilhas juninas são manifestações que sempre agradam ao público e preservam a cultura nordestina

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

- **Dia 23/6:** Vando Salfoneiro, Pena com Pimenta, Fabrício Rodrigues e Amazan;
- **Dia 24/6:** Forró Zumbado, Forró Saudade e Kátia Cilene;
- **Dia 26/6:** Arraiá do Comércio com Júlio César e Banda;
- **Dia 28/6:** Diecson e Trio Massafra, Ranniery Gomes e Solange Almeida;
- **Dia 29/6:** Jacy Santos, Forró D2 e Mara Pavanelly.

divulgar os roteiros juninos com antecedência, para que as pessoas pudessem conhecer a programação dos municípios e se programar. Esse foi o nono ano consecutivo que a estatal promove esse evento e, a cada ano, com maior número de prefeituras aderindo.

O lançamento dos festejos juninos deste ano, na PBTur, teve a participação de representantes das prefeituras de Araruna, Bananeiras, Belém, Borborema, Cabaceiras, Cabedelo, Caçara, Cacimba de Dentro, Conde, Duas Estradas, Serra da Raiz, Lagoa de Dentro, Lucena, Pedro

Régis, Jacaraú, Gurjão, João Pessoa, Mamanguape, Queimadas, Serraria, Solânea, Soledade, Sousa e Campina Grande.

A expectativa das prefeituras é que os eventos superem o número de visitantes em relação ao ano passado, mesmo com a crise econômica. Para

isso, apesar dos poucos recursos, muitas prefeituras optaram por realizar suas festas com atrações regionais e artistas locais. Em todos os eventos juninos, as quadrilhas são uma atração importante e são consideradas patrimônio cultural nas rotas turísticas do São

João. "Nesta festa, todos saem ganhando, os empresários da rede hoteleira, os donos de restaurantes e os comerciantes que vendem comidas típicas em quiosques instalados em pontos estratégicos de cada município", observou a presidente da PBTur.

Shows para todos os gostos

Na capital do Estado, a festa vai rolar com os cantores Jorge de Altinho, Waldonys e Kátia Cilene, que se apresentam no Ponto de Cem Réis. Conforme foi divulgado pela Funjope, a festa terá mais de 40 atrações, com shows, prévias nos bairros, Festival de Quadrilhas Juninas e o Anima Centro, voltado para o forró, com atrações na Praça Rio Branco (Sabadinho Bom) e Centro Cultural Casa da Pólvora (Pólvora Cultural).

O espaço dedicado aos grandes shows será o Ponto de Cem Réis, que estará recebendo no dia 22 a Quadrilha dos Bonecos Gigantes, a cantora Sandra Belê, com uma homenagem a Jackson do Pandeiro, e Kátia Cilene. No domingo (23), será a vez de Os 3 do Xamego, Assisão e Waldonys. Na segunda-feira (24), Os Fulano e Cabruêra com o show "Jackson Racional e os Afrobatuques", Deijinha de Monteiro e Jorge de Altinho.

Campina Grande

O Maior São João do Mundo, em Campina Grande, vai realizar uma homenagem a Gabriel Diniz. O cantor iria se apresentar no dia 30 de junho. Esta será a 36ª edição da festa junina, que acontece de 7 de junho a 7 de julho. Na véspera do São João, o show será comandado por Elba Ramalho e o encerramento da festa terá a cantora Marília Mendonça.

Também se destacam na programação de Campina Grande nomes como Wesley Safadão, Xand Avião, Alceu Valença, Flávio José, Márcia Fellipe, Léo Santana, Gustavo Lima, Joelma e Aldair Playboy. Na véspera de São João, Elba Ramalho vai cantar com convidados que ainda vão ser anunciados pela própria cantora. O cantor Gabriel Diniz, que morreu em um acidente de avião em Sergipe, estava com show marcado para o dia 30 de junho.

Cabedelo

Situada na Região Metropolitana de João Pessoa, a cidade de Cabedelo já está com seu São João definido para o período de 23 a 29 de junho, na Praça Getúlio Vargas. A festa terá como principais artistas Sirano & Sirino, Cavalo de Pau, Tom Oliveira e Osmídio Neto. Além dos shows na Praça Getúlio Vargas, o São João em Cabedelo promete muito forró em diversos pontos da cidade, juntamente com o colorido das quadrilhas juninas, comidas típicas na Vila São João, apresentações culturais e o espetáculo Acordai João.

Por mais um ano, a festa será destinada às famílias de Cabedelo, com atrações diversificadas, reunindo o melhor do forró atual e tradicional. O Arraiá de Cabedelo terá como característica o resgate à tradição, à cultura, valorizando artistas locais. Os organizadores da festa prometem um arraiá bastante animado e colorido, buscando movimentar o comércio e o turismo local.

Mamanguape

A realização do São João e da festa dos padroeiros São Pedro e São Paulo estão no calendário junino da cidade de Mamanguape. No total, serão cinco dias de festa, de 23 a 29 de junho, com apresentações culturais e shows em praça pública. Mais uma vez, o local escolhido para a realização da festividade foi o Largo do Centro Cultural Fênix. O espaço é amplo, possui vários acessos e conta com estrutura para instalação de palco e som, além dos serviços de saúde e segurança pública. No período de 23 a 29 deste mês, acontecem os shows com nomes consagrados nacionalmente e artistas locais.

Continua na página 6

Tabajara FM 105.5 AM 1.110

FUTEBOL É AQUI!

CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE C

BOTAFOGO PARAIBA X **GLOBO FUTEBOL CLUBE**

DOMINGO 09 DE JUNHO 18H

Narração: **LIMA SOUTO**
Reportagem: **GLÁUCIO LIMA E WELITON ALVES**
Comentários: **EUDES TOSCANO E PETRÔNIO TORRES**

ESTÁDIO ALMEIDÃO
João Pessoa - Paraíba

No interior, festas unem a tradição ao estilo moderno

Artistas nacionais são atrações em vários municípios, que também procuram valorizar o autêntico forró

José Alves
zavieira2@gmail.com

O tradicional São João de Santa Luzia, no Seridó paraibano, vai acontecer entre os dias 21 e 24 de junho. As bandas e artistas já confirmadas no evento vão do forró romântico e estilizado ao tradicional pé-de-serra. O evento contará com a participação de cantores como Jonas Esticado, Mano Walter, Saia Rodada, Zé Cantor e Gil Mendes.

Na grade de apresentações, também estão artistas e membros da cultura popular local. É aguardada, na edição 2019 do São João, a presença de milhares de turistas de todas as regiões da Paraíba, bem como de outros estados brasileiros.

Pela divulgação da programação cultural, a festa também terá apresentações de artistas e trios de forró pé-de-serra de Santa Luzia e da região do Vale do Sabugi. A ideia é que eles se apresentem em eventos durante todo o mês de junho e, nos dias principais da festa, em palco armado na Praça Alcindo Leite e junto das atrações no Parque do Forró.

Cacimba de Dentro

A programação do São João 2019 de Cacimba de Dentro, município localizado no interior do Estado da Paraíba, também já está definida. Os festejos juninos serão realizados entre os dias 19 de maio a 29 de junho. O evento contará com mais de 40 atrações musicais. Em Cacimba de Dentro, a prefeitura mantém parceria com a Igreja Católica na realização da Trezena de Santo Antônio. Após as celebrações religiosas, ocorrem os shows de artistas nacionais e regionais na Casa de Farinha. O ápice da festa acontecerá nos dias 22, 23, 24. No dia 29, é o tradicional São Pedro de Logradouro.

De acordo com a programação estarão se apresentando os seguintes artistas e bandas: Brazas do Forró, Forró do Gonzagão, Fran Fernandes, Os 3 do Nordeste, Donas da Farra, Jenário dos

Teclados, Bonde do Brasil, Forró de Mala e Cuia, Juan a Voz de Ouro, Amazan, Flor de Neon e Hélio dos Teclados.

Araruna

O São João na Serra em Araruna promete ser um dos mais agitados da Paraíba. A festa vai acontecer do dia 19 ao dia 23 com grandes atrações começando com o II Festival de Quadrilhas Juninas. Na quinta se apresentam Fábio Lima, Luan Estilizado e Amazan. Na sexta-feira (21), será a vez de Danny Lima, Jorge de Alinho e Doninho Oliveira. No sábado, o forró continua com Mersinho Sanfoneiro, Cavalo de Pau e Gleydson Galvão. Já no dia 23, na véspera do São João, o show será comandado por Neco Lobão, Mara Pavanelli e Niedson Lua.

Sousa

A cidade de Sousa, no Sertão da Paraíba, também já divulgou toda a programação do São João. As principais atrações são Wesley Safadão, Mano Walter, Jonas Esticado e Walkyria Santos. Outras 12 atrações também vão animar a festa, que este ano terá início no dia 15 e encerrará no dia 23. Na abertura do evento, se apresentam Walkyria Santos, Erick El Video, Serginho Acordeon e Genilson Rei do Xote. Já o encerramento vai ser com Mano Walter, Breno Andrade e Tom Oliveira. O cantor Wesley Safadão, umas das atrações mais esperadas do São João de Sousa, sobe ao palco no dia 20 de junho. Os shows vão acontecer na Lagoa dos Estrelas e vai promover o resgate da tradição nordestina.

Monteiro

Localizada no Cariri da Paraíba, a cidade de Monteiro se localiza a 305 km de João Pessoa, e também já confirmou sua programação especial para este mês de junho. Entre os destaques estão Wesley Safadão, Jonas Esticado e Solange, que se apresentarão junto com outros artistas em um espaço de 10 mil metros quadrados.



Cidades realizam festejos integrados no Brejo

O Circuito Junino do Brejo paraibano lançou uma vasta programação que promete atrair forrozeiros de todas as partes do Brasil. O evento envolve cinco cidades que se uniram para promover os festejos juninos de forma integrada. Os eventos começaram no dia 1º de

junho, em Solânea, e ainda passam por Belém, Borborema, Serraria, Caiçara e Bananeiras.

Entre as atrações estão Mano Walter, Luan Estilizado, Santana, Sirano & Sirino, Eliane e Dorgival Dantas. A intenção do circuito é valorizar a cultura nordestina e

também o turismo nas cidades. O roteiro feito entre os municípios permite que o público participe das atrações integradas. Todos os shows acontecerão em praça pública. Além dos shows musicais, as cidades também promovem feiras e atividades culturais regionais.

Foto: Teresa Duarte



As festas juninas reúnem público de todas as idades. São pessoas que não abrem mão de um bom arrasta-pé ao som do autêntico forró pé de serra

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DO CIRCUITO DO BREJO

■ Solânea

1º a 13 de junho: Trezena de Santo Antônio (ao lado da Igreja Matriz)

20 de junho: Festival de Sanfoneiros

21 de junho: Kelson Kizz, Bete Nascimento, Henry Freitas

22 de junho: Forró Zabumbando, Brasas do Forró, Tony Farra

23 de junho: Matheus Augusto é Forró na Vibe, Eliane, Samia Maia

21 a 23 de junho: Apresentações culturais e forró pé de serra no pavilhão cultural Lago das Colinas

■ Caiçara

15 de junho: Festival de Quadrilhas Juninas - Etapa Brejo

28 de junho: Os Filhos de Jackson, Concurso de Trios de Forró Pé de Serra, Forró de Mala e Cuia

29 de junho: Forró de Cabo a Rabo,

Henry Freitas, Brasas do Forró

■ Bananeiras

21 de junho: Sirano e Sirino, Forró D2, Aleijadinho de Pombal e Fabiano Guimarães

22 de junho: Dorgival Dantas, Amazan, Forró de Mala e Cuia e Edra Veras

23 de junho: Os 3 do Nordeste, Jeito Nordestino, Forró Zabumbando e Wagner Viana

■ Serraria

22 de junho: Forró das Amigas, Júlio Martins e Besouro Bass

23 de junho: Messias do Acordeon, Forró de Mala e Cuia, Aleijadinho de Pombal

■ Pombal

24 de junho: Apresentação de quadri-

lhas das Escolas Municipais, Estaduais e Grupo da Terceira Idade, Trio Serrariense, Flávio Farra, Grupo Garajaus da Serra, Fabiano Guimarães e Forró de Cabo a Rabo

■ Borborema

22 de junho: Forró D2, Sirano e Sirino

23 de junho: Kelson Kizz, Osmidio Neto, Raniery Gomes

24 de junho: Raio de Sol Vip e Kaoma Braz, Forró de Cabo a Rabo, Cavalo de Pau

■ Belém

4 de julho: Mano Walter, Gianine Alencar e Henry Freitas

5 de julho: Luan Estilizado, Edson Lima e Gafinha Manhosa, João Neto Pegadão

6 de julho: Santana, Mara Pavanelli e Tony Farra

Opinião

CONTATOS: uniaoogovpb@gmail.com

Cleia Farinhas

Os três pilares do aprendizado

A educação brasileira passa por um profundo processo de transformação com a implantação da nova Base Nacional Comum Curricular. Precisamos estar prontos para este processo, ajudar nossos professores a fazer essa transição e oferecer a nossos alunos ensino de qualidade e alinhado com os novos tempos. Para cumprir essa missão, precisamos enxergar a educação do futuro levando em conta 3 aspectos importantes: segurança, pertinência e experiência.

O acesso às ferramentas tecnológicas que facilitam o consumo e propagação do conhecimento já chegou a todas as camadas sociais. A tecnologia não é mais vista como uma barreira para o conhecimento. E seu uso começa cada vez mais cedo. Pensando nisso,

torna-se fundamental cuidar de nossas crianças. Quando permitimos que alunos, a partir dos 6 ou 7 anos, se aventurem em busca de conteúdo na internet, é o mesmo que deixarmos esses estudantes atravessarem sozinhos uma avenida enorme e movimentada sem levá-los pela mão. Como educadores, temos a responsabilidade de guiá-los, oferecendo um aprendizado seguro e de qualidade. Essa segurança só será garantida com conteúdos confiáveis, produzido por fontes que saibam aliar tradição e inovação.

Em momentos de transição, com a grade curricular sofrendo alterações, os responsáveis por gerar conteúdo devem ter em mente que os temas e materiais propostos devem ser perti-

centes, perfeitamente alinhados com o momento e o novo perfil de estudante que temos em sala de aula. O mundo mudou, a forma de ensinar e interagir com o conhecimento também mudou. Os conteúdos que os alunos precisam aprender devem fazer sentido para eles. É preciso atribuir a esses materiais um significado prático, para que eles consigam responder 'para que' estão aprendendo aquilo, a fim de que estabeleçam vínculos entre escola e vida, enxerguem a relação entre conteúdos de diversas disciplinas e, com isso, aprendam, percebendo que a escola tem sentido.

E para cumprirmos de fato nossa missão, precisamos encarar o grande desafio que é promover uma experiên-

cia capaz de envolver o estudante. Estamos diante de uma nova geração de alunos, que aprendem de forma muito diferente de como se aprendia 10 anos atrás. É preciso entender a dinâmica dessa nova geração para organizar a aprendizagem de maneira que os estudantes se sintam incluídos e se identifiquem com os propósitos da escola, se envolvendo com o conteúdo. Cabe, portanto, a professores e gestores escolares a responsabilidade de entender este novo cenário e oferecer ao novo aluno uma experiência que promova o engajamento necessário para garantir um aprendizado efetivo e permanente.

*Cleia Farinhas é gerente pedagógica da Editora Positivo.



As aulas do projeto musical acontecem sempre aos domingos e conseguem provocar estímulos e reações dos moradores da Residência Terapêutica

Música é terapia para pessoas com transtornos psiquiátricos

Instrumentos musicais são utilizados como caminho de inserção social na Residência Terapêutica de Mangabeira

Fernando Patriota
Especial para A União

A música e suas mais diferentes formas de emocionar e transformar a vida das pessoas se confunde com a história de quase todos nós. Notas, melodias e composições são capazes de sensibilizar multidões inteiras ao mesmo tempo e em todo mundo. Mas, quando um determinado grupo de seres humanos é tomado pela magia da linguagem musical, essa história fica bem mais harmoniosa e cheia de particularidades. Estamos falando de pessoas que sofrem de transtornos psiquiátricos graves e, que muitas vezes, foram abandonadas por seus próprios familiares nos antigos manicômios ou institutos de psiquiatria forense e encontraram na música uma terapia única de expressar seus sentimentos e resgatar memórias, antes adormecidas e esquecidas em algum lugar da imaginação, que só as batidas sonoras sabem o caminho certo de alcançá-las.

Conhecendo de perto o poder transformador da música, Cristiano Oliveira, músico paraibano de João Pessoa, decidiu desenvolver um projeto onde utiliza instrumentos musicais voltados aos portadores de transtornos psiquiátricos graves, moradores na Residência Terapêutica do Bairro de Mangabeira, na capital. O projeto de música experimental deu tão certo que já dura mais de dez anos e faz parte de um programa maior, com objetivo de incluir ou reincluir os pacientes no convívio social. Cristiano afirma que a música tem a força de resgatar a identidade, a alma e os sentimentos mais adormecidos em cada um dos envolvidos no projeto. “Nosso trabalho tem, efetivamente, fins terapêuticos. A música é uma forma de tratamento que traz resultados práticos no



Cristiano desenvolveu o projeto de música experimental Jaidete Alves é diretora da Residência Terapêutica

cotidiano de quem mais precisa e foi esquecido por seus parentes e amigos”, avaliou.

Cristiano faz Licenciatura em Música e, apesar de não ter formação em musicoterapia, tem experiência em áreas específicas de supervisão em projetos voltados aos portadores de algum tipo de transtorno mental. Segundo ele, os pacientes da Residência Terapêutica têm pouca oralidade e quase tudo é comprometido, como os movimentos, o pensamento e a relação pessoal entre eles. “Quando vejo a música trazendo de volta os estímulos, reações, troca de olhares e sorrisos, fico extremamente ajudando essas pessoas, tão sensíveis e necessitadas de atenção”, comemorou.

No projeto da Residência Terapêutica, a primeira experiência musical é a convivência com os sons, não instrumentais. Os usuários,

como qualquer outra pessoa, convivem com as sonoridades que fazem parte do nosso dia a dia. Dentro da dinâmica de trabalho do grupo, os movimentos corporais e as expressões de cada participante, também, são fontes importantes de ajuda no tratamento e pode elevar a autoestima. A partir daí, segundo Cristiano, os instrumentos entram em cena, para explorar tudo que os nove moradores da casa podem externar. O projeto ainda beneficia a Sede do Caps Caminhar (Centro de Assistência Psicossocial), com 596 atendidas.

“Eu trago vários instrumentos, como viola, ganzá, pandeiro, triângulo, tamborim e coloco à disposição de todos. No decorrer da sessão, vamos tentando descobrir as identificações. O Luís, por exemplo, gosta muito da sanfona e toca muito bem. Zezé, já gosta do ganzá e, assim, os instrumentos são expostos e

o som vai surgindo com naturalidade”, explicou Cristiano. Quando não acontece a iniciativa da escolha, o professor oferece algum instrumento de percussão. “Pequeno, outro morador da casa, não toca, mas seus estímulos são sempre com o movimento das palmas. Ele também gosta muito de escutar. Isso faz parte da nossa terapia. Já a Val adora dançar e interagir com os demais”. Cristiano conta que cada sessão musical é criada a partir da condição do dia. Muitas vezes, a metodologia estudada para aquele período não será usada e tudo pode sair do planejado. É preciso ter um plano B, quem sabe C ou D.

As aulas do projeto musical acontecem sempre aos domingos e todos os anos são realizadas festas temáticas, como Páscoa, São João e Natal, com a participação da banda musical formada pelos moradores.

Fotos: Ornilo Antônio



+ Socialização e autoestima

A diretora da Residência Terapêutica, Jaidete Alves, disse que a moradia assistida é destinada aos usuários dos antigos manicômios que foram abandonados por suas famílias. Com o advento da política de saúde mental, os municípios de todo o país tiveram que se articular, para viabilizar uma casa digna para os pacientes. “São homens e mulheres que perderam os vínculos familiares e, a maioria deles, não têm documentação e não sabem nem explicar de onde vieram”, lamentou Jaidete. A Residência é vinculada ao Caps, um projeto do Ministério da Saúde. Os nove moradores da casa de Mangabeira são oriundos de dois hospitais psiquiátricos de João Pessoa, Colônia Juliano Moreira e o antigo Instituto de Psiquiatria da Paraíba.

A equipe da Residência é formada por assistentes sociais, médicos, psicólogos, enfermeiros, cuidadores, músicos e artesãos. O objetivo maior é reinserir os pacientes à sociedade, dentro das possibilidades permitidas. “Na música, são potencializados os interesses de cada um. Nós fazemos essa potencialização, para aproveitar o ganho e sabemos que a música é terapêutica”, comentou a diretora. Por meio da música, segundo ela, os pacientes desenvolvem mais a socialização, melhora a autoestima e “fica fácil perceber que a própria linguagem e a expressão corporal são evidenciados quando a música começa a tocar”, constatou.

A diretora explicou que a rotina da Residência Terapêutica de Mangabeira é como a de qualquer outra casa. Lá, não é um serviço de saúde, ou seja, eles têm a mesma liberdade como nós temos em casa. Devido a pouca autonomia, os pacientes são acompanhados por cuidadoras e técnicos de enfermagem, que trabalham em regime de plantão de 24 horas. Alguns varrem a casa, outros lavam a louça, arrumam a cama, mas a alimentação – café, almoço, jantar e lanche – é feita pelos cuidadores.

O que é musicoterapia?

Segundo estudiosos, a musicoterapia é um híbrido entre arte e saúde. Ela serve para promover a comunicação, expressão e aprendizado. Além disso, busca facilitar a organização e a forma de se relacionar dos seus pacientes. Pode ser utilizada em qualquer área que haja demanda, seja promovendo saúde, reabilitando ou atuando como medida de prevenção ou para melhorar a qualidade de vida. Além disso, existe a musicoterapia comunitária, ou social, que visa empoderar grupos e possibilitar o engajamento e organização necessários para que os indivíduos tenham plena capacidade de enfrentar os desafios comuns da vida em sociedade.

Ciência: fundações se fortalecem para pleitos em comum no Brasil

Paraíba recebeu representantes de 26 FAPs que integram o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa



Poucas pessoas sabem que a primeira conexão do Brasil à rede internacional de computadores, em 1988, foi feita no Centro de Processamento de Dados (CPD) de uma fundação de amparo à pesquisa. Ainda não se tratava da Internet, propriamente dita. Os "nerds" do CPD da Fapesp (Fundação Estadual de Amparo à Pesquisa de São Paulo), conseguiram interligar o computador em rede com o

computador do Fermilab, o laboratório do Departamento de Energia dos Estados Unidos. A rede, nesse caso, era a "Bitnet" - acrônimo de "Because it's time network" - uma das quais se integrou, depois, à Internet.

A Internet, em si, é fruto de pesquisa acadêmica. Tanto onde ela nasceu, nos Estados Unidos, quanto nos países que se conectaram a ela, inclusive no Brasil. Pesquisadores brasileiros de várias áreas, principalmente da Física, da Medicina, precisavam de uma ferramenta mais ágil para com-

partilhar artigos e unirem-se a grupos internacionais de pesquisa. As redes de computadores já cresciam no exterior e o Brasil estava à deriva. Assim, cientistas da computação no Brasil passaram a desenvolver projetos acadêmicos que possibilitassem a conexão em rede com computadores no exterior.

Não só a Fapesp, como também a Faperj (do Rio de Janeiro), universidades federais de diversos estados, inclusive na Paraíba, e o Governo Federal investiram na construção da infraestrutura pela qual bits

começaram a transitar no Brasil para o exterior, e de lá para cá. Hoje, 30 anos depois, estamos com a conectividade na palma de nossas mãos.

As Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs) executam um papel fundamental para o desenvolvimento científico no Brasil em todas as áreas, não só na computação. João Pessoa recebeu, na última semana, representantes das 26 FAPs que integram o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) para um dos quatro

fóruns anuais. O primeiro de 2019 foi realizado em março, em Brasília.

O Confap reúne as fundações e fortalece o pleito às demandas comuns das FAPs, cuja principal reivindicação é a manutenção e a busca por novos recursos para pesquisas, projetos e bolsas. O presidente do Confap, Evaldo Vilela, avalia o contexto político-econômico do Brasil: "Infelizmente, hoje, cria-se uma pauta negativa falando-se que as universidades não produzem. Não se conhece o que

nós fazemos em Ciência e Tecnologia. Precisamos explicar para a população o que nós fazemos. Lidamos com o sentimento, de uma pauta nacional, de que tudo o que foi feito não é bom e não se valoriza o que foi conquistado".

Vilela prossegue: "A maior dificuldade que temos é o fortalecimento do conjunto. O Brasil tem uma característica de particularizar ou personalizar uma situação. O Confap precisa pensar no conjunto, planejarmos ações conjuntas para nos fortalecer como um todo."



País carece de plano de C&T

O maior problema, na visão do presidente do Confap, Evaldo Vilela, é que "o país nunca teve, de fato, um Plano Nacional com base em Ciência e Tecnologia". "Os países que se desenvolveram, o fizeram com base no conhecimento. E nós somos capazes. A geração e a utilização do conhecimento deve estar no ideário dos brasileiros. Passamos um período criando uma base de ciência e tecnologia nacional. Entretanto, a universidade, o 'locus' de pesquisa, sempre foi vista como um produtor de profissionais (engenheiros, arquitetos, advogados...) e não como produtor de pesquisa. Os pesquisadores, por outro lado, não têm uma pauta nacional sobre a qual se espelhar. E hoje estamos cobrando que as universidades tragam resultados práticos para os problemas nas regiões onde atuam", pondera Vilela.

Outro aspecto a ser considerado, de acordo com Vilela, é o modelo nacional padrão de currículos e cursos num país com características regionais tão diferentes. "Precisa haver um ponto de entendimento para evoluir e corrigir a partir do momento em que se tem talentos e infraestrutura, cria-se uma pauta positiva", sugere.



Foto: Kildare

Presidente do Confap, Evaldo Vilela

Estado reconstrói o caminho para o desenvolvimento

O governador João Azevêdo, presente na abertura do Fórum Confap, na última quinta-feira, assinou o edital de chamada pública do Programa Nacional de Apoio à Geração de Empreendimentos Inovadores - Programa Centelha PB, que visa estimular a criação de empreendimentos inovadores, a partir da geração de novas ideias e disseminar a cultura do empreendedorismo. O termo de convênio prevê investimentos de aproximadamente R\$ 1,7 milhão, sendo R\$ 570 mil de contrapartida do Estado.

Depois da assinatura, o governador contou sobre a chegada ao governo, em 2011, como secretário de Infraestrutura, Recursos Hídricos, Meio Ambiente e Ciência e Tecnologia da Paraíba. Ele participou de uma reunião do Conselho Nacional dos Secretários de Ciência e Tecnologia (Consect), foi recebido extraordinariamente bem, mas, no momento da votação para a eleição do novo presidente do Conselho, não foi contado. Ele estranhou, procurou o secretário-executivo do Conselho para saber por que e descobriu que há quatro anos a Paraíba não enviava representante para essa reunião



Edital de chamada pública do Programa Centelha PB foi assinado no Fórum Confap

Foto: Francisco França

do Conselho e a filiação deveria, primeiro, ser atualizada.

"Realmente, chegou ao limite do absurdo", pensou João Azevêdo à época. "Assumi o compromisso de que iríamos prestigiar novamente o Conselho. (...) Para resumir, a dedicação foi tanta, que a então secretária-executiva da Ciência e Tecnologia da Paraíba, Francilene Garcia, chegou a presidir o Consect", disse João Azevêdo.

Com essa história, o chefe do Executivo mostrou o quanto é difícil reconstruir em cima do que está desmoronado. "Foi o que aconteceu com a Paraíba de 2011 para cá: reconstruir o Estado. Da infraestrutura, da política de Educação, que não tinha clareza, foco". João Azevêdo

salientou que a Paraíba fez o dever de casa e agora tem condições de manter investimentos em pesquisas para inovação, ciência e tecnologia.

De acordo com o atual secretário-executivo de Ciência e Tecnologia, Cláudio Furtado, a Paraíba tem assumido compromissos, tanto com programas de pesquisa federais, como internacionais, depositando a contrapartida periodicamente e permitindo avanços que serão colhidos no futuro: "Se nos voltarmos à pesquisa e à inovação, aplicarmos às necessidades das populações, iremos, certamente, melhorar nossos indicadores, conforme a Agenda 2030, das Nações Unidas, que nos traz prerrogativas de sustentabilidade", conclui Furtado.

Prejuízo intelectual

Pesquisador perde cerca de 60% do tempo com burocracia

Papeladas, documentos, preenchimento de formulários, relatórios. Autorizações, certificações, cotações de preços, recolhimento de certidões negativas das empresas; e mais formulários. Burocracia. É consenso na área científica que o pesquisador titular gasta 60% ou 70% do tempo com os trâmites administrativos, desde a submissão de um simples projeto, até a apresentação das conclusões finais. O tempo que o pesquisador deveria ficar na bancada diminui e a execução do projeto fica a cargo da equipe dos alunos de mestrado, doutorado - os bolsistas - embora capacitados, trabalham sob a orientação do coordenador do projeto.

Francisco Jayme, professor da Universidade Estadual da Paraíba na área da Farmácia, é um pesquisador de alto nível. Mas ele também atua como economista, administrador, contador e até como instalador de equipamento, entre outras funções. "Acredite, fazemos o impossível para

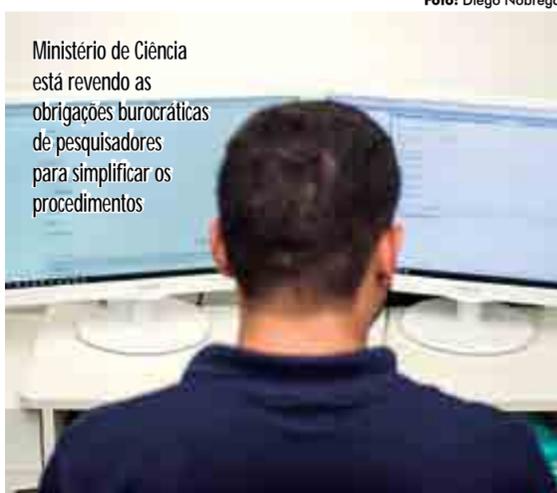


Foto: Diego Nóbrega

Ministério de Ciência está revidendo as obrigações burocráticas de pesquisadores para simplificar os procedimentos

cumprir um prazo dentro do qual precisamos gastar o dinheiro do projeto. Acabo me envolvendo com a papelada para dar celeridade ao processo. Entendo que há um recurso investido e é necessário o controle dos processos; mas deve-se encarregar pessoas capacitadas para isso. Há um prejuízo intelectual do pesquisador; um desvio de função. E muitas vezes se

erra", falou Francisco Jayme.

Marcelo Marcos Morales, secretário de Pesquisa do Ministério de Ciência, Tecnologia e Comunicação (MCTIC), traz uma boa perspectiva de solução para esse problema. O ministério está revidendo as obrigações burocráticas de pesquisadores para simplificar os procedimentos que não são os da pesquisa em si.

O Marco Legal da Ciên-

cia, Tecnologia e Inovação, (Lei nº 13.243), em vigência desde fevereiro do ano passado, foca na prestação de contas do pesquisador; naquilo que ele tem que entregar: o resultado do trabalho de pesquisa. As novas regras criam mecanismos para integrar instituições científicas e tecnológicas e incentiva investimentos em pesquisa.

"O CNPq está desburocratizando a prestação de contas financeiras. Em projetos de valores menores, até cerca de R\$ 60 mil, o pesquisador tem maior liberdade no emprego dos recursos, nos limites de sua responsabilidades. O orçamento não está mais congelado nas categorias como 'equipamentos', 'custeio', 'capital'. Essa desburocratização ocorreu com a implantação do Marco Regulatório", explica Morales, acrescentando que a alteração também ocorreu na Constituição, em três leis.

Para o secretário do MCTIC, o acesso dos pesquisadores à biodiversidade é

outro ponto complicado. O preenchimento de papelada de autorização ao material genético e à biodiversidade brasileira coloca no mesmo patamar os pesquisador e os empresários. "Mas é preciso considerar que o primeiro utiliza uma quantidade pequena de material para pesquisa. O segundo realiza uma exploração econômica. Portanto, os critérios devem ser diferentes. Estamos trabalhando na produção de um formulário mais simplificado, direcionado para pesquisadores integrando as plataformas de forma a acessar os dados com mais eficiência", encoraja Morales.

Esse é o sonho do professor Francisco Jayme. Ele já fez manobras impensáveis para comprar reagentes no exterior: "Nós usamos muito reagente e comprar no exterior é mais barato. Mas, às vezes, temos que decidir entre o tempo que gastamos para importar e o prazo para a pesquisa. Outra coisa, os mesmos

impostos que incidem sobre o comércio exterior incidem sobre a atividade de pesquisa. Toda a burocracia para enviar remessas para o exterior ou trazer de lá, é a mesma. O pesquisador não consegue fazer sozinho, precisa contratar uma fundação ou um especialista. O que poderia existir nas universidades são setores específicos para desenrolar essas necessidades. Há um departamento, uma diretoria de pesquisa e extensão, mas faltam pessoas para quem o pesquisador se dirija solicitando: 'preciso comprar um reagente'. Esse problema é vivido por todos os pesquisadores que precisam fazer compras no exterior", garante o professor.

Na visão de Morales, o Brasil já sai perdendo posições com a burocracia: "Estamos competindo com o mundo. A demora dos resultados de uma pesquisa compromete nosso desempenho científico no exterior. Isso precisa mudar", fala.



Foto: Gustavo Perez

Foto: Roberto Guedes

O filme cearense concorre a todas as categorias e duas das três atrizes paraibanas viajam para o Shanghai International Film Festival (SIFF) esta semana



Nosso trio de divas direto da Paraíba para o mundo

Marcélia, Sôia e Zezita atuam em "Pacarrete", que concorre no maior festival de cinema da Ásia, em Xangai

Guilherme Cabral
guijb_jornalista@hotmail.com

Dois divas das artes cênicas da Paraíba vão representar o Estado na 22ª edição do Shanghai International Film Festival (SIFF), 2019, considerado um dos maiores festivais de cinema do mundo e o maior da Ásia, que será aberto no próximo sábado (15) e se estenderá até o dia 24 deste mês, na cidade de Xangai, na China. As atrizes Marcélia Cartaxo e Sôia Lira - integrantes do elenco principal do filme intitulado "Pacarrete", que concorre ao grande prêmio Golden Goblet Award na mostra competitiva oficial - viajam para Fortaleza (CE) nesta terça-feira (11), de onde embarcam, acompanhadas pelo diretor do longa-metragem de ficção, o cearense Allan Deberton, na

quinta (13) para participarem do evento. No entanto, com o objetivo de garantir a permanência de ambas durante esse período no país, elas ainda fazem campanha entre amigos e instituições públicas de cultura, no intuito de obter apoio necessário para arcarem com os custos da alimentação, já que a organização do festival cobre as passagens aéreas e a hospedagem.

"O prêmio já está lá", disse para o jornal A União a atriz Marcélia Cartaxo, ao falar sobre sua expectativa do fato de um longa-metragem, no qual interpreta a principal personagem, a bailarina Pacarrete, estar concorrendo a todas as categorias no Festival em Xangai, que é credenciado pela Federação Internacional de Associações de Produtores Cinematográficos (FIAPF). E não é para

menos, pois o evento registrou a inscrição de 3964 filmes oriundos de 112 países. "A seleção do filme do diretor Allan Deberton é um orgulho para nós, pois, embora seja um filme de baixo orçamento, conseguiu ser selecionado. Isso é maravilhoso. O bom é não alimentar nenhuma expectativa. O filme entrou de última hora", disse outra diva das artes cênicas da Paraíba, Zezita Matos, que também integra o elenco, mas não viajará para a China e vai permanecer na cidade de João Pessoa. "É uma alegria imensa. É a segunda vez que participo de um evento internacional, pois atuei no filme 'Central do Brasil' (1988, dirigido por Walter Salles), que concorreu ao Oscar nos Estados Unidos. Só em ter o filme 'Pacarrete' selecionado já é sempre muito bom e, como atriz, é um or-

gulho representar a Paraíba", afirmou Sôia Lira.

A presença de 'Pacarrete' no festival em Xangai também marca a estreia, já em âmbito internacional, do filme. Nem mesmo as três atrizes paraibanas assistiram ao longa. Sôia Lira observou, por exemplo, que, normalmente, são gravadas repetidas cenas e a atriz não sabe qual vai ser escolhida pelo diretor. "Assim como o público, estaremos assistindo o filme pela primeira vez na China. Será uma surpresa para nós", disse também Marcélia Cartaxo.

A propósito, Marcélia Cartaxo ainda confessou estar muito alegre por ter atuado no filme 'Pacarrete'. "É a retomada de uma personagem que vivencia momentos de altos e baixos, como qualquer pessoa, mas é um doce. Foi um desafio enorme interpre-

tar essa personagem, principalmente na parte física, pois passei um mês e meio para conseguir ficar na ponta dos pés, como faz uma bailarina. Recebi aulas sob a supervisão do coreógrafo Fauller e da bailarina Wilemara Barros. E precisei aprender a cantar uma música em francês, intitulada 'Douce France', de Charles Trenet, mas não sei se o diretor incluiu no filme", disse ela. Zezita Matos também precisou dar de si para encarnar sua personagem, Chiquinha, irmã de Pacarrete, cujo nome é Maria Araújo. "Precisei ficar numa cadeira de rodas, o que nunca tinha feito antes. Fiz questão de ficar nela o tempo todo para sentir como é viver nessa condição. Percebi que é muito difícil, principalmente quando se precisa andar pelas calçadas. Foi uma experiência muito interessante", disse ela.

Marcélia Cartaxo foi a primeira atriz brasileira premiada internacionalmente quando a paraibana recebeu o Urso de Prata como melhor atriz no Festival de Berlim, na Alemanha, por sua atuação no drama intitulado 'A Hora da Estrela', lançado em 1985 e dirigido por Suzana Amaral e baseado no romance homônimo da escritora Clarice Lispector (1920 - 1977). "Macabéa é muito intuitiva e emotiva, que visava as coisas do interior", disse ela, referindo-se ao seu personagem naquele premiado longa. "Já Pacarrete é mais espetivada. A diferença entre as duas é que Pacarrete veio para trazer a maturidade dessa vivência", comparou ela. "Foi maravilhoso atuar em 'A Hora da Estrela', minha primeira experiência em cinema, quando saí de Cajazeiras direto para São Paulo", acrescentou a artista.

Foto: Divulgação

O enredo do longa-metragem enfoca temas como a loucura, permanência do sonho e drama da velhice, além de se basear em uma personagem real

**+**

Produção concorre com mais 14

Dirigido pelo cearense Allan Deberton, "Pacarrete" é o primeiro longa-metragem do cineasta e foi filmado em sua cidade natal, Russas, nos meses de julho e agosto de 2018, e vai concorrer com outros 14 filmes no Festival em Xangai, na China. Apesar de ser de ficção, o enredo enfoca temas como a loucura, a permanência do sonho e o drama da velhice e se baseia em uma personagem real, a Pacarrete, uma bailarina clássica, registrada como Maria Araújo Lima, que também nasceu e foi criada no mesmo município. Ela sempre desejou ser artista e o realizou na capital do Estado, Fortaleza. Quando se aposenta, retorna para Russas, com o intuito de continuar seu trabalho

na área artística, que, no entanto, é alvo de desrespeito.

Marcélia Cartaxo lembrou que o projeto do filme 'Pacarrete', cujos roteiristas são Allan Deberton, André Araújo, Samuel Brasileiro e Natália Maia, foi gestado há quase uma década. Ela disse que recebeu o convite em 2010, quando atuou e fez a preparação de elenco do primeiro curta-metragem de Allan Deberton, cujo título é "Doce de Coco". O elenco principal ainda conta com as atrizes paraibanas Zezita Matos e Sôia Lira, bem como com o ator baiano João Miguel, os cearenses Débora Ingrid, Samya de Lavor, Edneia Tutti e Rodger Rogério ("Bacurau"), além de atores e atrizes da própria cidade de Russas.

Festival Varilux

Mostra de filmes franceses exhibe drama, comédias e animação em JP

Kássia Paz
Especial para A União

A 10ª edição do Festival Varilux de Cinema Francês, exhibe hoje na parte da tarde e à noite mais quatro filmes para o público pessoense, incluindo animação “Astérix e o Segredo da Poção Mágica” (2018), as comédias dramáticas “Cyrano de Bergerac” (1990) e “Cyrano Mon Amour” (2019), além do drama “Graças a Deus” (2019). A mostra acontece no Centerplex, em João Pessoa e disponibiliza ao público uma série de filmes da cinematografia francesa produzidos em diferentes épocas. O evento começou no último dia 6 e segue até 19 de junho.

Cerca de 78 cidades em todo o país foram contempladas pela programação



Fotos: Divulgação

“Graças a Deus”, de François Ozon, discute abuso sexual infantil

da mostra. Na capital paraibana, o público terá acesso às sessões no cinema do Mag Shopping (Centerplex). Consolidado como o maior festival de filme francês fora da França, já ultrapassou a marca de um milhão de espectadores no país este ano. Na edição atual, o Varilux

preparou uma programação com 16 longas-metragens recentes e um clássico.

A diretora e curadora do Festival Varilux, Emmanuelle Boudier lembrou que o evento se dedica a formar novos públicos e no ano passado o evento registrou cerca de 180 mil espectado-

res. Na opinião dela, esses números comprovariam que os espectadores para um cinema alternativo é numeroso.

A primeira edição do Festival, de 2010, foi realizada em nove cidades, sendo exibida em 11 salas de cinema e vista por cerca de 25 mil pessoas. Nove anos depois, em 2018, atingiu quase todo o Brasil, tendo passado por 88 municípios, 118 salas e consumido por um público quase quatro vezes maior que o primeiro.

A programação completa deve ser acessada pelo site do evento (www.variluxcinemafrances.com/2019). Os estão sendo vendidos na bilheteria local do Centerplex, ou por meio do endereço eletrônico www.ingresso.com.br. Os horários do início das seções são 14h30, 21h15.

Alexandre Macedo

Jornalista

O Centenário de Antonio Vieira, o ‘Padre do Jumento’

Foto: Divulgação



O sacerdote cearense nascido na cidade de Várzea Alegre, Padre Antonio Batista Vieira, ou simplesmente Padre Vieira, se vivo estivesse, completaria 100 anos de vida na próxima sexta-feira (14). Mesmo desconhecido do grande

Livro foi traduzido para o inglês

público, ele é considerado um dos grandes intelectuais brasileiros do século XX. Contemporâneo de ícones da cultura nordestina, a exemplo de Patativa do Assaré (1909) e Luiz Gonzaga – O Rei do Baião (1912), que o imortalizou na música ‘Apologia ao Jumento – O jumento é nosso irmão’, produzida em parceria com o poeta varzealegrense José Clementino, e com os quais formou o movimento ‘Trilogia do Ciclo do Jumento’.

Com o passar dos anos, o sacerdote ganhou o epíteto de ‘Padre do Jumento’, pela sua militância na defesa do animal, somada às denúncias que fazia em suas colunas publicadas no jornal O Povo, de Fortaleza e que posteriormente, passaram a compor a sua obra literária de maior abrangência, intitulada ‘O Jumento Nosso Irmão’ (1964). Sertanista, também foi idealizador do Clube Mundial do Jumento, entidade que recebeu apoio de diversas organizações ecológicas mundo afora.

Nos seus textos, além da problemática do asno, Padre Viera tematizava questões que até hoje nos levam à reflexão sobre as consequências trazidas pelo “progresso” à sociedade. De olhar crítico aguçado e ao mesmo tempo, de uma sutileza poética peculiar na escrita, suas colunas figuravam no rol das mais lidas da época.

Século trepidante - Sobre a pressa cotidiana e uso demasiado do transporte individual, Vieira afirmou: “O automóvel é o símbolo de um século trepidante e nervoso, de uma geração que se alucina na vertigem das velocidades, semeando de cruzes as estradas e de lágrimas, os lares desolados”, e continuou, referendando o velho transporte de tração animal. “Há quatrocentos anos que o carro de boi canta nas estradas do Brasil. Nem uma cruz, nem uma lágrima ele plantou, na solidão dos seus caminhos, ou fez derramar na longitude do tempo. Semeador de alegrias, de poesia, de cantos, que se perdem na vastidão das campinas e vão morrer, num êxtase de saudade, na quebrada dos montes”.

100 Cortes, Sem Recortes - De senso de humor apurado e sincero, em um trecho de suas crônicas, intitulada Cidade dos Contrastes, do livro ‘100 cortes, sem recortes’ (1963), o padre fez uma referência à cidade de Icó(CE), onde morara antes de ir para a cidade maravilhosa. “Faz quinze dias que estou no Rio de Janeiro. Neste período de tempo, sucedeu em mim, talvez, o maior contraste: Senti saudades do Icó, das suas ruas calmas, mansas e sonolentas. Aquilo lá é que é vida sim senhor. Já estou quase a repetir como o Monsenhor Quinderé: - Virtude e dinheiro de padre cearense, no Rio, dá apenas para um mês. Já estou perto de voltar”.

Neste breve relato, apenas poucos recortes da obra de um importante autor cearense que atuou em diversas frentes, deixando um amplo legado cultural, especialmente literário, tendo criado um registro ímpar de um testemunho fiel, além de ideias bastante atuais.

+ Sinopses

- Asterix e o Segredo da Poção Mágica (animação): Asterix e Obelix precisam ajudar o velho druida Panoramix a encontrar um novo guardião para a poção mágica da Gália. Durante a viagem pela região, eles devem impedir que a receita mágica caia em mãos erradas, dando início a uma inesperada aventura.

- Cyrano Mon Amour (comédia dramática): Dezembro de 1897, Paris. Edmond Rostand ainda não completou 30 anos, mas já tem dois filhos e muitas angústias. Desesperado por trabalho e há dois anos sem conseguir escrever,

ele propõe ao renomado ator Constant Coquelin uma nova peça, uma comédia heroica, em verso. Assim começa a escrever essa peça na qual ninguém acredita, mas por enquanto, ele só tem o título: Cyrano de Bergerac.

- Cyrano de Bergerac – O Clássico (comédia dramática): Poeta sentimental, filósofo emotivo e dualista hábil, Cyrano é apaixonado pela bela Roxanne, mas não a paquera por vergonha do seu grande nariz. Ao invés disso, ele escreve cartas de amor para o lento, mas charmoso Christian para que ele conquiste a mão

da donzela. Ela acaba se apaixonando perdidamente pelo autor, mas não sabe que foram escritas pelo Cyrano.

- Graças a Deus (drama): Alexandre, pai de família, descobre, por acaso, que o padre que abusou dele enquanto era escoteiro ainda prega junto às crianças. Ele inicia, então, um combate, ao qual se juntam, rapidamente, François e Emmanuel, também vítimas do padre, para “liberar a palavra” sobre o que sofreram e criam um grupo de apoio para aumentar a pressão na justiça por providências.

Crônica

Kubitschek Pinheiro
kubipinheiro@yahoo.com.br

O amor é uma sentença

Uma carta de amor não confirma nada. Uma vida partilhada a dois, também nada justifica. Sequer o prenúncio de um soneto shakespeariano. Ou algo longamente planejado. Nada. Alguma coisa me diz que o amor serve para uma série de apologias e outras mais. Uma história de amor, um relâmpago, um sexo e uma noite no meio, seja mais importante.

Em “Elogio da sombra” Jorge Luis Borges, não fala de amor, fala do homem velho, (tal é o nome que os outros lhe dão), “Pode ser o tempo de nossa felicidade. O animal está morto ou quase morto. Restam o homem e sua alma. Vivo entre formas luminosas e vagas”. Deixe Borges lá.

Ninguém nunca me disse o suficiente para entender de cartas de amor. Escrevi tantas, espontâneas e ridículas, facilmente, como se eu soubesse me expor, enquanto a felicidade me dava suas ordens. Em Paris, na década de 80, numa noite erótica, uma italiana disse no meu ouvido: o amor é uma sentença. Talvez pelo fato de tantas vezes, cartas secretas, exigem sabedoria, algo que nos leve a um encontro consonantal, para nos distinguirmos um do outro. A alegria já é um pouco de tristeza. Ou, depois da gargalhada, vem a dor.

Eu era, desde logo, uma alegria multiplicada, até que os remetentes nunca chegavam. Em “O homem que amava os cachorros”, de Leonardo Padura, o amor de Ramón Mercader é a moça África. Mas na obra, o amor é apenas uma ilustração. Engraçado, o Drauzio Varella, dizer



que “de uns tempos para cá, só andamos para trás”. Quantas faces tem o amor?

Meu pai postava minhas cartas de amor, enquanto eu ia para o Colégio São José estudar Ciências com Doutor Oséas. O olhar azul de meu pai numa esquina do Sertão. Eu o amava em todas as seqüências. É impossível passar pela vida sem as experiências das cartas de amor e, sentir o marcar de um amor não correspondido.

Das últimas vezes que escrevi cartas de amor, como quem chora após uma conquista e, era uma satisfação, uma forma de expressar desejos, no meu caso, não era único. Sei de tantas pessoas que escreveram cartas de amor, nunca correspondidas. Partiu para o ataque.

Apesar de primaveras palavras e das intenções, algo nestas cartas fez com a vida me traísse diversas vezes. Ao longo do tempo, devo ter feito dúzias de vezes. Ou menos. Eu acre-

ditava em emoções imediatas, nunca a manifestação da canção do Roberto. Nunca fui o cabeludo que aparece em “Detalhes”, nem tive meu retrato na parede de ninguém.

Penso e não encontro outra palavra, senão alegria, para as cartas que enviei. Mande cartas para a letra A, a letra S, a P e letra R; cartas para brincar de ser feliz, sem nunca saber se

isso era bom ou ruim.

Na minha infância, (a mais fantástica naquela casa da esquina), que tinha um pé de Algaroba, que chorava por mim e de mim, numa rua cheia de paralelepípedos. Minha mãe nunca me pareceu sentimental total e meu pai, se sobrepôs a aniquilação de um amor que nunca existiu.

As cartas de amor morreram. Hoje olho meu rosto solar, estou velho e, ainda que não tenho a certeza que fui eu que escrevi, aquelas cartas de amor.

Kapetadas

1 - Não Fulano... reação em cadeia não é rebelião no presídio.

2 - Não Beltrano...cabala não é égua em espanhol.

3 - Em plena era digital, o cara me pede carta assinada a mão para revisão de sinistro de meu Opala 75.

4 - Entre amorosos a terceirização é realidade faz tempo.

5 - Som na caixa: “A mesma caligrafia que me disse um dia, “Estou farto de ti”.

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Toda arte tem seu custo, mesmo que seja popular

Foto: Divulgação

Embora já tenha ouvido de alguém coisas estranhas do tipo “a arte boa é aquela que é paga” (já se viu esquisitice maior?), peço vênia ao parceiro de redação Alexandre Macedo, relembrando suas opiniões publicadas em artigo recente – “Eventos culturais gratuitos ou com preços acessíveis”. Reforço a apreciação que fez sobre o presente estágio cultural e artístico paraibano. Posições corretas, que também tenho defendido através desta coluna, havia muito, sobretudo, no tocante ao cinema.

Mencionando alguns lugares da Paraíba, onde se realizam atualmente eventos importantes, como Alagoa Grande, por exemplo, ele afirma está existindo uma espécie de “surgimento de novos grupos de artistas e locais de convergência cultural”. E cita alguns: bares, ateliês, estúdios e coletivos de música, teatro e cultura popular. Tudo isso, segundo afirmou, “...mesmo diante de uma crise econômica que atinge o país.”

Com referência à cultura popular, por exemplo, já vi alguns incautos pensarem quesabem tudo sobre isso, mas ignoram a verdade, porque nunca estiveram lá. Não são atributos das universidades brasileiras o custeio das atividades desses grupos folclóricos. Sabemos que a própria Universidade Federal da Paraíba já promoveu e continua orientando os eventos sobre os quais ensina, em seu curso específico. Cabe aos governos, como também às suas bases, emponderar-se do pleno funcionamento dos folguedos populares. A rigor, não cabe às instituições de ensino superior ou de aprendizados outros dessa área, qualquer sustentabilidade de tais manifestações. O foco acadêmico dado pelo folclorólogo deve repousar, e só, no estudo e no ensino de conhecimentos sociológicos e antropológicos à formação dos folguedos. Corroboro com o amigo Xandre, quando afirma andar mais fortalecida a nossa



cena cultural, com a possibilidade de maior acesso de pessoas aos eventos. Também, que existe bom número de opções e, especialmente, pelos preços mais acessíveis a esses lugares.

Mas, aí está a questão maior, pelo menos na minha avaliação, que é a da limitação da acessibilidade e do poder de compra das pessoas ao tipo desejado de diversão. Não raro, algumas diversões impõem condições sofisticadas de acesso, sob complexas tecnologias. Notadamente, quando se trata de um tipo de segmento cultural que tem seus espaços de ocupação, suas acomodações e preços diferenciados, como são os da grande maioria das atuais salas de exposições filmicas.

Sobre este assunto, citaria como exemplo os preços dos ingressos dos nossos cinemas. Quando sabemos serem esses quase que proibitivos, além de sua complicada forma de aquisição, mesmo na boca da bilheteria. E, não raro, sob uma excrecente condição chamada de “compra casada” (pipoca+refrigerante+não sei lá o quê); isso, sem contar quão intrincada é para muita gente a aquisição de um ingresso pela internet. Por vezes, criando alguns problemas na portaria do cinema; segun-

do as gerências dessas salas de projeção, trata-se de “um mero probleminha de ordem eletrônica”. Desculpa esfarrapada, mas que traz ao espectador vexames na sua hora de entrar para a sessão, justamente por adquirir o ingresso via site da própria empresa exibidora.

Falo isso, em razão do que aconteceu, não tão remotamente, em um dos cinemas de shopping de João Pessoa, quando vários estudantes de uma cidade próxima tiveram que enfrentar sujeição, de terem comprado seus ingressos pelo site da empresa. Ao chegarem, não puderam entrar no cinema, por falta de uma tal “confirmação de senha de aquisição”. E haja constangimento!...

Não é sem razão que essa ferramenta vem sendo considerada “uma faca de dois gumes”. No caso do cinema, então, a coisa tem sido grave, quando observamos que o foco principal das empresas tem se desvirtuado do lúdico e da magia da arte-do-filme. Pior ainda, vem confundindo arte de massa, arte popular, com a sofisticação dos meios numa bizarra utilização virtual. – Mais “coisas de cinema” em: www.alexantos.com.br

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Cariri e beleza

A beleza não é um conceito nem é um dogma. Nada na beleza é fixo, e como todas as coisas e todos os atributos, a beleza é histórica, ou seja, integra o tecido imponderável do bicho humano, desde que o mundo é mundo. Coisa de destino, coisa de circunstâncias, momento de prazer e visita do desencanto, a beleza está aí, filtrada por nossos olhos, captada pelas malhas criativas dos sentidos, da imaginação e da memória.

Qual seria o elo enigmático entre beleza e memória?

Respondo com o poeta inglês, John Keats, citando o primeiro verso de seu poema “Endimião”, na tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos: “Tudo que é belo é uma alegria para sempre”. O que é belo, portanto, possui durabilidade, e flexibilidade bastante para voar no tempo e sobre o tempo, indiferente à paisagem branca do esquecimento.

Ora, a beleza não é algo que domino e possuo, que faço e desfaço ao calor de meus medos e desejos. Não: a beleza é sobretudo uma relação com a existência e com as criaturas; uma experiência misteriosa que o cotidiano pode nos ofertar, dentro de seus horizontes imprevisíveis e de seus translúcidos equívocos. E como toda experiência, pode ser resignificada, preservada, cuidada, enfim, reinventada, assim como a própria vida, conforme nos lembram a intensidade e a melodia dos versos de Cecília Meireles: “A vida, a vida, a vida / só é possível / reinventada”.

Por isso carrego um cariri na memória, cultivo um patrimônio de sol, de pedra e poeira, trilhando as escarpas sombrias de uma terra árida e adusta que me habita os córregos do sonho e me alimenta a fantasia e a saudade. Por isso detenho um naco de beleza tecida na ausência da água, nas fraturas expostas dos magros barreiros, na poesia calcinada da caatinga rala, nos campos desnudados, com seus mandacarus e mar-meleiros solitários e suplicantes.

A beleza está aí, está ali, está acolá, inteira e substantiva, voluptuosa e dilacerada, trágica e sublime, nas saliências rugosas dessa geografia cáustica, aberta aos ventos e aos vapores quentes e úmidos que vêm das serras e se abrigam nas furnas e no oco profundo da alma, fertilizando os alcantis e os lajedos da palavra, o galope alternado de versos secos e tempestuosos, a argila incandescente das imagens primais e definitivas.

Seja um boi pastando as ramagens de sua solidão; seja um juazeiro carpindo, em seus espinhos pontiagudos, a erótica inconcluída da natureza; seja a percussão dolorida de um chocalho ecoando nas ladeiras desertas dos grotões invioláveis; seja o silêncio da pedra tocada pelo hálito sagrado dos deuses e fantasmas geodésicos; seja, enfim, o milagre do verde de seus olhos se espalhando pelos roçados e canteiros da terra molhada e estrumada de promessas e futuros.

Tudo, tudo que me lembra o cariri, constitui, assim, um pedaço formidável de beleza. O cariri é meu sertão de dentro, meu condado mítico, minha topografia encantada, minha catedral onírica, a Meca que meus olhos procuram nos dias de cansaço e amargura. A mulher e a poesia que amo, por exemplo, são uma dádiva que me veio dos seus ventos tristes e de suas vértebras aladas. Por isso tenho um cariri na memória.

APC parabeniza acadêmico e ator

O cinema paraibano é mais uma vez motivo de orgulho fora do Estado. Ator de teatro e cinema Fernando Teixeira, ocupante da Cadeira 15 da Academia Paraibana de Cinema (Patrono Jurandy Moura), foi o ganhador do Prêmio de Melhor Ator do FestCine Pedra Azul, certame realizado em Espírito Santo, finalizado na semana passada. Além de Fernando Teixeira, outro integrante da APC, Carlos Beltrão, foi também premiado no festival como Melhor Fotografia do filme.

O longa-metragem “Rebento” levou ainda três prêmios: de Melhor Roteiro, Filme e Direção para André Moraes, após ter participado de mais de quinze festivais, conforme declarações da produção.



Em cartaz

X-MEN - FÊNIX NEGRA (EUA): Ambientado em 1992, Charles Xavier (James McAvoy) está lidando com o fato dos mutantes serem considerados heróis nacionais. Com o orgulho a flor da pele, ele envia sua equipe para perigosas missões, mas a primeira tarefa dos X-Men no espaço gera uma explosão solar, que acende uma força maléfica e faminta por poder dentro de Jean Grey (Sophie Turner). Com Jean fora de controle, os X-Men devem encontrar uma maneira não apenas para salvá-la, mas para salvar o planeta de alienígenas que desejam se armar com essa força e governar a galáxia. MAG 3 (3D DUB): 14:00 - 16:30 - 19:00; MAG 3 (3D LEG): 21:30; MANAÍRA 10 (VIP 3D LEG): 14:00 - 16:45 - 19:30 - 22:15; MANAÍRA 5 (3D DUB): 16:00 (segunda a sexta) / 13:30 - 18:00 (sábado e domingo); MANAÍRA 5 (3D LEG): 18:30 - 21:00 (segunda a sexta) / 18:40 - 21:10 (sábado e domingo); MANAÍRA 9 (3D MACRO XE DUB): 14:30 - 19:30 (sábado e domingo) / 14:30 - 18:00 - 19:30 (segunda a sexta); MANAÍRA 9 (3D MACRO XE LEG): 17:00 - 22:00 (quinta) 17:00 - 18:30 - 22:00 (sábado) / 15:30 - 17:00 - 18:30 - 22:00 (domingo a quarta); MANGABEIRA 5 (3D DUB): 13:15 - 15:45 - 21:00; MANGABEIRA 1 (3D DUB): 14:30 - 17:00 - 19:30 - 22:00; MANGABEIRA 5 (3D DUB): 13:15 - 15:45 - 21:00; MANGABEIRA 5 (3D LEG): 18:30; TAMBIA 6 (3D DUB): 14:20 - 20:50; TAMBIA 6 (2D DUB): 16:30 - 18:40.

JUNTOS PARA SEMPRE (EUA): O filme familiar contado a partir da perspectiva dos cães serve como sequência de Quatro Vidas de um Cachorro, a história comovente de um cão dedicado que encontra o significado de sua própria existência através da vida dos humanos que ele ensina a rir e amar. MANAÍRA 1 (2D DUB): 14:45 - 19:30 - MANAÍRA 1 (2D LEG): 17:10; MANGABEIRA 2 (2D DUB): 16:45 - 22:10; TAMBIA 3 (2D DUB): 14:20 - 16:25 - 18:30 - 20:35.

EU ACREDITO (EUA): Brian (Rowan Smyth) é um menino de 9 anos de idade que tem um encontro sobrenatural com o poder de Deus. Porém seu pai, um apresentador de televisão ateu, não fica nem um pouco feliz com essa sua nova aventura. Tudo só fica mais complicado quando, com a ajuda de um pastor da igreja local e um veterano machucado, os milagres produzidos pela fé de Brian se transformam em notícia na cidade. MANAÍRA 8 (2D DUB): 14:10 - 16:45 (segunda a sexta) / 16:45 (sábado e domingo); MANAÍRA 8 (2D LEG): 18:45 (sábado e domingo)

O HOMEM QUE MATOU DOM QUIXOTE (ESPAÑA, BÉLGICA, FRANÇA, PORTUGAL, REINO UNIDO): Quando

faz seu filme de conclusão de estudos, o jovem cineasta Toby (Adam Driver) viaja à Espanha para filmar uma versão independente de Dom Quixote. Para o ator principal, escala um sapateiro da região (Jonathan Pryce), que nunca trabalhou no cinema antes. Doze anos se passam, e Toby, agora um renomado diretor de comerciais de televisão, tem a oportunidade de fazer uma superprodução também baseada no livro de Cervantes. Ele retorna à Espanha e busca inspiração ao tentar reencontrar os atores do projeto anterior, mas Toby descobre que o sapateiro enlouqueceu, e realmente acredita ser Dom Quixote. Pior ainda, o cavaleiro maluco confunde Toby com seu fiel escudeiro, Sancho Pança. Enfrentando seus demônios reais e imaginários, ele precisará salvar Dom Quixote de sua loucura e iminente morte. MANAÍRA 3 (2D LEG): 19:15

PATRULHA CANINA - SUPER FILHOTES (EUA): Depois que um misterioso meteoro cai na Baía da Aventura, Chase, Marshall, Skye, Ryder e Rubble correm para tentar preservar o local, mas acabam passando por uma experiência muito mais louca. Ao presenciarem uma estranha energia verde emanando da cratera, eles ganham poderes. MANAÍRA 3 (2D DUB): 15:15 - 17:15 (segunda a sexta) / 13:15 - 15:15 - 17:15 (sábado e domingo); MANGABEIRA 3 (2D DUB): 14:00 - 16:00 (quarta a domingo); TAMBIA 1 (2D DUB): 14:20 - 16:10 - 18:00.

ALLADIN (EUA): Um humilde jovem descobre uma lâmpada mágica com um gênio que pode lhe conceder desejos. Agora o rapaz quer conquistar a moça por quem se apaixonou, mas o que ele não sabe é que a jovem é uma princesa que está prestes a noivar. Agora, com a ajuda do Gênio (Will Smith), ele tenta se passar por um príncipe para conquistar o amor da moça e a confiança de pai dela. MANAÍRA 4 (2D LEG): 14:15 - 17:00 - 19:45; MANAÍRA 6 (3D DUB): 16:00; MANAÍRA 6 (3D LEG): 19:00 - 21:45; MANAÍRA 7 (2D DUB): 15:15 - 18:00 - 20:45; MANGABEIRA 4 (3D DUB): 15:00 - 17:45 - 20:30 (terça a domingo); TAMBIA 5 (3D DUB): 15:30 - 18:00 - 20:30.

GODZILLA II - Rei dos Monstros (EUA): A história inédita acompanha os esforços heroicos da agência cripto-zoológica Monarch à medida que seus membros enfrentam uma sequência de monstros gigantes, incluindo o poderoso Godzilla, que luta contra Mothra, Rodan e seu arqui-inimigo de três cabeças, King Ghidorah. Quando estas criaturas milenares – que se acreditava serem mitos – ressurgem,

elas lutam pela supremacia, colocando em risco a existência da humanidade. MANAÍRA 2 (2D DUB): 15:20 - 18:15; MANAÍRA 2 (2D LEG): 21:00; MANGABEIRA 2 (2D DUB): 13:45 - 19:15; TAMBIA 4 (2D DUB): 15:40 - 18:10 - 20:40.

VINGADORES ULTIMATO (EUA): Após Thanos eliminar metade das criaturas vivas, os Vingadores precisam lidar com a dor da perda de amigos e seus entes queridos. Com Tony Stark (Robert Downey Jr.) vagando perdido no espaço sem água nem comida, Steve Rogers (Chris Evans) e Natasha Romanov (Scarlett Johansson) precisam liderar a resistência contra o titã louco. MANAÍRA 8 (2D DUB): 21:30; MANGABEIRA 3 (2D DUB): 18:00 - 21:45 (quarta a domingo); TAMBIA 2 (2D DUB): 14:00 - 20:00.

ROCKETMAN (REINO UNIDO): A trajetória de como o tímido Reginald Dwight (Taron Egerton) se transformou em Elton John, ícone da música pop. Desde a infância complicada, fruto do descaço do pai pela família, sua história de vida é contada através da releitura das músicas do superstar. MAG 4 (LEG): 16:40; MANAÍRA 11 (VIP LEG): 14:30 - 17:15 - 20:00; MANAÍRA 3 (2D LEG): 22:00; TAMBIA 1 (2D DUB): 21:00.

JOHN WICK – PARABELLUM (EUA): Após assassinar o chefe da máfia Santino D’Antonio (Ricardo Scamarcio) no Hotel Continental, John Wick (Keanu Reeves) passa a ser perseguido pelos membros da Alta Cúpula sob a recompensa de US\$1 milhões. Agora, ele precisa unir forças com antigos parceiros que o ajudaram no passado enquanto luta por sua sobrevivência. MANAÍRA 1 (2D LEG): 21:45; TAMBIA 2 (2D DUB): 17:30.

DUAS RAINHAS (EUA): Mary, ainda criança, foi prometida ao filho mais velho do rei Henrique II, Francis, e então foi levada para França. Mas logo Francis morre e Mary volta para a Escócia, na tentativa de derrubar sua prima Elizabeth I, a Rainha da Inglaterra. MANAÍRA 8 (2D LEG): 18:45 (segunda a sexta) / 14:10 (sábado e domingo)

FESTIVAL DO MINUTO - Melhores Minutos 2017 e 2018 (gratuito) - CINE BANGÜÊ: 19h (quinta, 06) / 16h (sábado e domingo, 07 e 08)

A SOMBRA DO PAI - CINE BANGÜÊ: 18h (sábado, 07)

MORMAÇO - CINE BANGÜÊ: 18h (domingo, 08)

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Partage Shopping [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Elnaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]



A produção, que já está disponível em todas as plataformas e também de maneira física, faz referência à espiritualidade e conta com a parceria do grupo carioca formado por Bem Gil, Rafael Rocha, Bruno Di Lullo e Ana Lomelino

Jorge Mautner lança novo álbum com a banda Tono

Trabalho do artista, intitulado “Não Há Abismo em que o Brasil Caiba”, reúne composições inéditas

Kubitschek Pinheiro
Especial para A União

Desde 2006, que Jorge Mautner não lançava um CD novo, depois “Revirão”, ele agora apresenta um disco novo. “Não Há Abismo em que o Brasil Caiba”, já está em todas as plataformas e físico – todo de inéditas. A produção é dele em parceria com a banda carioca Tono, grupo formado por Bem Gil, Rafael Rocha, Bruno Di Lullo e Ana Lomelino (ela esposa de Bem), que vem acompanhando Mautner nos palcos desde 2013. O CD já está em todas as plataformas digitais e também físico, tem selo pela gravadora Deck e em vinil pela Noize Record Club. Com selo da (Gege/ Deck)

Na verdade, Jorge Mautner é uma das principais influências do grupo Tono. Nesse novo trabalho, com o melhor repertório, os novos clássicos da obra do artista e traz músicas com o grupo Tono. “A banda Tono e o violão de Bem me acompanham desde a morte de meu grande parceiro Nelson Jacobina, com quem trabalhei 40 anos. Eu vi Bem Gil nascer e sou seu amigo desde aquele tempo. Gilberto Gil é meu irmão e ele é meu sobrinho. Essa banda Tono é constituída por músicos da quarta dimensão”, diz ele em entrevista A União pelo telefone.

E segue: “Eles têm toda sensibilidade, toda intuição, todo tipo de arranjo e, principalmente, eu os conheço e somos muito amigos. Eu acho que isso conta, mas a excelência da banda Tono é total. Nós discutimos muito, falamos de história, de filo-

sofia. O disco e os shows são o resultado de tudo isso, dessa convivência”, revela.

Mautner nunca parou. O título “Não Há Abismo em que o Brasil Caiba” (do filósofo Agostinho da Silva), já é o melhor retorno “É sim, é uma maravilha. O título é muito bom. Esta frase, do professor Agostinho, é uma definição absoluta do Brasil”, disse ele já no início da entrevista pelo telefone.

Nesse tempo todo Mautner fez muitos shows, palestras, movimentou seu portal jorgemautner.com.br (que tem centenas de shows, músicas, textos, shows com Nelson Jacobina e todo mundo).

“Além do livro Kaos Total lançado em 2016 pela Companhia das Letras, gravei para a HBO quatro documentários de 50 minutos cada um, com a presença de Bethânia, Caetano, Gil, Fausto Fawcett e outros convidados contando toda a história da redemocratização pela cultura e o meu papel nisso. Estes filmes foram roteirizados pelo João Paulo Reys, que também esteve ao meu lado no portal, no Kaos Total e agora em músicas. Nestes anos, também escrevi poemas e trabalhei na organização de minha obra literária que será relançada ao longo deste ano”, registra.

Aos 78 anos Mautner mantém espírito jovem criador e inquieto – típico de sua geração de artistas. Ele é do tropicalismo, da literatura, da filosofia e da liberdade. É um expoente desse grupo de artistas surgidos nos anos na metade dos anos 60/70. Para Mautner, sua música traz esperança no futuro e fé

no povo brasileiro. “Muita fé”.

É um disco forte, bem focado no Brasil e rico em espiritualidade, propriamente nas saudações a Jesus de Nazaré e ao Candomblé, das raízes profundas da África e da Bahia de todos os Santos. Em quase todos os trabalhos Mautner e essas entidades estão presentes. “Exatamente. Uma afirmação em plenitude disto aí. Ele retrata a magnificência do povo brasileiro”.

A primeira faixa é “Ruth Rainha Cigana”, uma homenagem a sua mulher, onde estão incluídas mais duas mulheres da sua vida, a filha Amora (é diretora de televisão brasileira, foi casada com o ator Marcos Palmeira, com quem teve uma filha, Júlia, nascida em setembro de 2007 a quem o avô homenageia nesse disco. A terceira mulher da vida de Mautner) “Nossos amores, nosso axé, por isso vou cantando, rezando e agradecendo à Jesus de Nazaré, ao som dos tambores do candomblé”, canta ele.

“Essa sentimentalidade é a base de tudo e essa emoção também é tudo. A emoção determina tudo, mesmo as coisas mais abstratas. Por exemplo, a matemática atual é sentimental, tem o número emocional. É tudo entrelaçado, mas o que domina é a emoção do coração. Os neurcientistas, há alguns anos, provaram que nossos neurônios são totalmente emoção”, diz ele em consonância com a boa energia da música feita para sua mulher Ruth.

Mautner às vezes canta, encanta e, outras vezes, declara. É um artista per-

formático. Na terceira faixa, a canção “Oy, Vey, Oy Vey” é genial, com mistura de sons, que lembram um rock, com o uso de instrumentos e sintetizadores. É como se fosse o diferencial nesse novo trabalho. “Sempre tudo é quase parecido e quase sempre diferente”, resume ele.

Algumas composições são assinadas somente por Mautner, o caso de “Destino” e “Ouro e prata na mão”. Já “Segredo” e “O passado” são parcerias suas com Bruno Di Lullo, sendo que a primeira também traz a assinatura de Domenico Lancellotti. O álbum também reforça sua conexão Bem Gil, parceiro de músicas gravadas no disco “Revirão”, de 2006. Ou seja, Mautner está na estrada com os jovens e isso lhe faz muito bem. Além das outras canções “Bang Bang”, “Veneno”, “Catulina” e outras.

“Os jovens sempre gostaram e compreenderam minhas músicas, meus livros. Essa turma de músicos, que não são apenas músicos mas se interessam por todos os assuntos muito antigos e muito novos, representa essa geração maravilhosa que vai mudar tudo para o melhor, para o muito melhor”.

Jorge Mautner não esquece o parceiro Nelson Jacobina falecido em junho de 2012, com 58 anos. Em parceria com Mautner, o violonista Jacobina compôs dezenas de músicas desde os anos 1970. A mais famosa delas é Maracatu atômico, que foi gravada por Gilberto Gil, em 1973, e Chico Science & Nação Zumbi, em 1996.

Nelson Jacobina era guitarrista da Orquestra Impe-

rial e, com o grupo carioca, gravou dois álbuns: Carnaval só no ano que vem, de 2007, e um segundo disco, ainda inédito. Nesse CD Mautner traz Jacobina de volta ao regarav “Yeshua Ben Joseph”, (gravada no LP Árvore da Vida de 1988), para homenagear o amigo

“O disco todo é uma homenagem a Nelson Jacobina. Há uma poesia de Drummond em que ele diz: “sinto logo meu pai e nele ponho o olhar, lendo-lhe a face, ruga a ruga. Está morto, que importa?”, foca Mautner.

Mautner está no disco novo de Nando Reis “Não

Sou Nenhum Roberto, mas às Vezes Chego Perto”, composto por músicas de Roberto Carlos, que homenageou o “rei” que completou 78 anos este mês. Mautner declama “A Guerra dos Meninos”, exatamente como Roberto Carlos faz no disco dele. “Eu fiquei muitíssimo honrado e feliz. Primeiro, porque é Roberto Carlos. Depois, porque é Nando Reis. Finalmente, porque é Jesus de Nazaré. É bom lembrar a frase de São Paulo: “mesmo quando não houver mais nem fé, nem esperança, o amor continuará a resplandecer no universo.”



Marielle e Bloco da Preta Gil

A sexta faixa do disco é uma homenagem a vereadora Marielle Franco e o nome da canção é “Marilele Franco”. A sensação que se Mauner estica a luta em defesa geral das mulheres brasileiras assinadas. Na noite em que a vereadora foi morta, Jorge Mautner escreveu nas redes sociais: “É preciso exterminar/ A doença mental, física e assassina/ Do racismo, do antifeminismo/ E do neonazismo. Que matou Anderson Gomes/ E que matou Marielle Franco”. E isso resultou numa bela canção.

“A música sobre a Marielle, eu a fiz no ato, quando soube do seu horrendo assassinato. É bom lembrar que, a cada duas horas, uma mulher é assassinada no Brasil”

A 12ª faixa é a carnavalização em homenagem a Preta Gil. A canção não poderia ter outro nome: “O bloco da Preta”, que este ano fez 10 anos com um grandioso desfile na Rua Primeiro de Março, no Centro do Rio de Janeiro. O bloco arrasta uma multidão. “Meu bloco canta e espanta, Tudo que é mal ou ruim, Eoa só uma coisa boa, Felicidade sem fim”, canto ele no primeiro verso. “A Preta é um amor. Gosto muito dela”, fecha.



Foto: Jefferson Rudy

UFPB reage contra pedido de ação policial em universidades

Advocacia-Geral da União encaminhou pedido ao STF para liberar atuação de forças policiais nas instituições

Ademilson José
Ademilson51056@gmail.com

Um fantasma ronda às universidades e não é o Comunismo, não. Parece que é o que se tem de sinais contra ele. No final do mês passado, a exemplo do que já havia feito no último período eleitoral, a Advocacia-Geral da União (AGU) encaminhou pedido ao Supremo Tribunal Federal para realização de ações policiais nas universidades do país e, na Paraíba, como era de se esperar, reitoria e comunidade reagiram com muita estranheza e contestação.

“Não faz sentido se botar polícia no campus para acompanhar posicionamento de professores, alunos e funcionários”, comentou a reitora Margareth Diniz, ao receber um rosário de apoios da parte de entidades e chefes de órgãos de segurança interna da instituição.

Os representantes da comunidade universitária não acreditam que o Supremo se dobre a tal permissão, até porque consideram “ilegal”, e falam também sobre o que anda acontecendo pelos campi em termos de manifestações. Exceção somente para o DCE que, apesar das inúmeras tentativas, talvez com medo do “fantasma”, está sempre de porta fechada e não atende ligação.

Reitoria estranha

“Eu não vejo nenhuma razão para se pedir autorização ao Supremo para vir fazer policiamento dentro da Universidade”. A afirmação foi feita neste final de semana pela reitora da Universidade Federal da Paraíba, Margareth Diniz, ao comentar decisão da AGU. Margareth Diniz comentou que isso é completamente incompatível com a universidade, especialmente no que se refere a recorrer também para salas de aulas para observar posicionamento de professores, técnicos ou alunos da instituição.

Ela lembrou que “a universidade é democrática, plural, aceita adversidades e que tudo o que venha a ocorrer que extrapole as raias da normalidade, o estatuto e do regimento sempre foi e sempre será acompanhado e apurado internamente pela própria instituição. Nesse sentido, resume ele, “isso é completamente desnecessário”.

A reitora informou que a universidade dispõe de sua própria estrutura de fiscalização e segurança e que, para casos do entorno, já fez e sempre conta com parcerias com as Polícia Civil, Militar e Federal, isso, no entanto, para tratar de eventuais roubos ou furtos, casos de tráfico de drogas ou qualquer outra questão.

“Em sendo assim, vejo essa iniciativa como uma coisa sem sentido e completamente desnecessária”, concluiu ela.



Fotos: Evandro Pereira

Reitora Margareth Diniz é contrária à ideia; Bonneau, presidente da Aduf: “Objetivo é outro”; Geralda Vitor, do Sintesp: “Ação desnecessária”; advogado-geral da União, André Mendonça

+ Aduf vê ataque à soberania das instituições de ensino

“Uma iniciativa inapropriada e completamente sem sentido”, afirmou o presidente da Associação dos Docentes da UFPB (Aduf), professor Cristiano Bonneau, ao argumentar que se não ocorre roubos ou furtos ou qualquer prejuízo no patrimônio, não há porque se chamar Polícia Federal ou qualquer outra para atuar dentro dos espaços da universidades.

Para Bonneau, está claro que o objetivo da iniciativa é outro. “É mais uma tentativa de atacar a soberania da universidade. Por trás desse cuidado

com segurança ou coisa que o valha o que existe mesmo é uma tentativa de interferir em possíveis manifestações da comunidade universitária, o que não poderíamos de forma nenhuma concordar”, disse.

O presidente da Aduf fez questão de lembrar que as universidades federais, e a da Paraíba em particular, já dispõem de suas estruturas próprias de segurança em todos os campi, e que nos casos necessários excepcionais sabe e tem como acionar a polícia, no caso, a Polícia Federal.

“Juntamente com os cortes de recursos e com tantas outras medidas menos debatidas, isso não passa de mais uma investida do Governo Federal contra a autonomia universitária”, comentou Bonneau, ao detalhar também como novos ataques e investidas contra a livre manifestação e a liberdade de expressão nos espaços da universidade brasileira de um modo geral.

O professor acrescentou que a comunidade universitária não está querendo e nem pedindo salvo conduto e que, pra

funcionar normalmente, carece apenas da liberdade que sempre teve e que se constitui num direito constitucional.

“Se algum professor, funcionário ou aluno, sozinho ou em grupo, comete alguma coisa errada, algum desvio, isso sempre foi e sempre será resolvido internamente”, alertou o presidente da Aduf, para quem seria muito melhor que o Governo Federal cuidasse de melhorar as ações policiais sobretudo no combate à violência nas periferias das cidades do país, ao invés das universidades.

Sintesp: prerrogativa no campus se limita à Polícia Federal

A presidente do Sindicato dos Técnicos Administrativos da UFPB, Geralda Vitor, disse que está de pleno acordo com a posição da reitora da instituição no que se refere à presença policial no campus universitário, especialmente no que se refere exclusivamente à Polícia Federal.

“Alguém pode até pensar que quanto mais segurança melhor, mas é preciso considerar que, às vezes, isso é um

contraste”, afirmou ela, ao lembrar que a prerrogativa da presença se limita à Polícia Federal, mas só que isso poucas ou quase nenhuma vez chegou a ser acionado em casos de manifestações.

Ela disse que, “quando acontecem, as manifestações são sempre pacíficas até porque não há casos de conflitos entre professores, funcionários e estudantes. Todos estão sempre defendendo uma

mesma bandeira, fazendo com isso que as manifestações por mais participativas que sejam, sejam sempre pacíficas”, disse.

Ação inadequada

Até mesmo as manifestações que professores, alunos e funcionários levam para fora do campus são sempre tranquilas e segundo a presidente do Sintesp, chegam a exigir ações policiais, a não ser que para o trabalho

normal de acompanhamento.

“Concordo plenamente com a reitora e com a associação dos professores quando consideram a iniciativa da AGU inadequada e desnecessária”, frisou Geralda, ao salientar que não acredita também que a Justiça venha a concordar, até porque ela também conhece a capacidade e a prerrogativa que a universidade tem de requisitar, quando necessário.

Superintendência de segurança disse desconhecer pedido

O superintendente de Segurança Institucional da UFPB, Sant-Clair Avelar, informou que o órgão não recebeu comunicado oficial nenhum e de parte nenhuma a respeito desse assunto, e que chegou a tomar conhecimento, mas só que através da imprensa.

“Temos nossa própria segurança, uma estrutura em condições de ser acionada nos casos de necessidade da universidade, e não vejo porque se colocar a Polícia Federal ou Militar para ações dentro dos campi”, afirmou Sant-Clair, ao explicar que, como órgão

federal, a universidade tem patrimônio que precisa ser cuidado, mas que as chamadas da PF são raras e só em casos de roubos ou furtos.

Ministro confirma pedido

O advogado-geral da União, André Mendonça, realmente informou à imprensa no final do mês passado que o órgão solicitou ao Supremo Tribunal Federal autorização para que sejam realizadas operações policiais dentro de universidades. Segundo ele, a iniciativa visa coibir movimentações com viés ideológico.

O ministro negou que a posição da AGU viole liberdades ou estimule a censura. Na visão dele, professores precisam e devem fomentar o debate – inclusive de temas polêmicos –, mas não podem agir como militantes em espaços públicos como universidades.

“Professores precisam ter um comportamento imparcial e se tem assunto polêmico é natural que se debata. Agora, o que não pode haver é uso de professor sendo tendencioso. Seja professor de direita ou de esquerda, que não atue

como militante, sem carga ideológica”, disse o ministro, ao ser questionado sobre o motivo do posicionamento na manifestação ao STF.

No dia 24 de abril, a AGU pediu que o Supremo autorize a realização de operações policiais em universidades públicas e privadas para apurar irregularidades. A ministra Cármen Lúcia é a relatora do caso no STF. A AGU opinou dentro de ação apresentada antes do segundo turno da eleição do ano passado pela procuradora-geral da República, Raquel Dodge.

Congresso decide na terça verba extra para o governo

Crédito suplementar no valor de R\$ 248,9 bi é para pagar despesas correntes, como benefícios previdenciários

Da Agência Senado

O Governo Federal precisa de mais de R\$ 200 bilhões extras este ano apenas para honrar o pagamento de benefícios previdenciários urbanos. Por isso, enviou ao Congresso Nacional o PLN 4/2019, que pede aos parlamentares autorização para o Executivo realizar operação de crédito suplementar para pagar essa e outras despesas correntes, no valor total de R\$ 248,9 bilhões. O projeto é o sexto item da pauta de votações da sessão do Congresso Nacional marcada para a terça-feira (11), a partir das 14h. Antes de votar o crédito, os parlamentares terão que concluir a votação de cinco vetos presidenciais.

A Constituição proíbe a realização de operações de crédito (emissão de títulos públicos) para pagamento de despesas correntes,

como salários e benefícios sociais.

A chamada regra de ouro só pode ser contornada por meio de créditos suplementares ou especiais com finalidade específica e aprovados pelo Congresso por maioria absoluta - pelo menos 257 deputados e 41 senadores. Sem essa autorização, o presidente da República pode cometer crime de responsabilidade.

O objetivo do PLN 4/2019 é buscar essa autorização - sem ela, já neste mês faltará dinheiro para cobrir as despesas obrigatórias listadas no projeto de crédito suplementar, sustenta o governo. A maior parte (R\$ 201,7 bilhões) corresponde a benefícios previdenciários, como pensões e aposentadorias. O texto trata ainda de Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada (BPC) e Plano Safra, entre outros itens.



Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

Além do projeto sobre crédito suplementar para o Governo Federal, a pauta do Senado programou também a análise de vários vetos presidenciais

+ Vetos presidenciais

O VET 11/2019 invalidou totalmente o PLS 188/2017, que não foi transformado em lei. Esse projeto isenta de reavaliação da perícia médica do INSS a pessoa com HIV/Aids aposentada por invalidez. Atualmente, os aposentados por invalidez podem ser convocados para reavaliação das condições que motivaram a aposentadoria. Se o veto for derrubado, a íntegra do projeto será transformado em lei.

Já o VET 40/2018 cancelou dez dispositivos da lei originada da MP 843/2018, que criou o novo programa de incentivos fiscais para montadoras de veículos automotores no país, o Rota 2030 (Lei 13.755, de 2018). Um dos trechos vetados previa a suspensão da cobrança do IPI de matérias-primas e componentes de automóveis de origem estrangeira importados diretamente pela empresa montadora. Dos 13 dispositivos vetados, o Congresso manteve 9 e derrubou 2 na sessão da quarta-feira (5), restando 2 dispositivos destacados para serem votados separadamente.

Também está na pauta o VET 3/2019, que atingiu 12 dispositivos da MP 851/2018, transformada na Lei 13.800, de 2019, que regula a criação de fundos patrimoniais com o objetivo de arrecadar, gerir e destinar doações de pessoas físicas e jurídicas privadas a programas, projetos e demais finalidades de interesse público. Onze itens tiveram seus vetos mantidos pelo Congresso, faltando apenas um dispositivo para ser votado separadamente, que autoriza que as fundações de apoio de universidades e demais centros de ensino e pesquisa sejam equiparados às organizações gestoras de fundo patrimonial.

Flexibilização do porte

CCJ decidirá na quarta-feira sobre a constitucionalidade do decreto de armas

Da Agência Senado

Promessa de campanha do presidente Jair Bolsonaro, os decretos do governo que flexibilizaram o porte de armas voltam ao debate na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) na quarta-feira (12) quando serão lidos os votos em separado (relatórios contrários ao que apresentou o relator) dos senadores Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB) e Fabiano Contarato (Rede-ES). Eles defendem a aprovação dos projetos de decreto legislativo que suspendem os efeitos dos decretos sobre armas. Em seguida, os PDLs 233, 235, 238, 286, 287 e 322 de 2019 deverão ser colocados em votação.

Os votos em separado serão transformados em parecer da CCJ caso o relatório do senador Marcos do Val (Cidadania-ES) seja rejeitado. O senador é contrário aos PDLs por achar que o decreto do governo é legal. Na quinta-feira (5), a votação do relatório de Marcos do Val foi adiado por um pedido de vista coletiva.

Durante a reunião, senadores favoráveis ao decreto de Bolsonaro tentaram aprovar requerimentos para a realização de audiências públicas sobre o tema, o que adiará a votação por mais tempo, mas os pedidos foram rejeitados por 16 votos a 4.

LGBTfobia

Outra questão que pode ser resolvida em definitivo pela CCJ na quarta-feira (12) é a criminalização da LGBTfobia (preconceito contra homossexuais e transsexuais, entre outros grupos que não se definem heterossexuais). O PL 672/2019, que inclui na Lei do Racismo (Lei 7.716,



Foto: Jane de Araújo-Agência Senado

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado terá temas importantes para analisar esta semana

de 1989) a discriminação por orientação sexual ou de identidade de gênero foi aprovado em 22 de março, mas, por ser um substitutivo, precisa passar por turno suplementar de votação.

Depois da aprovação do relatório do senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE), favorável ao projeto, três senadores apresentaram emendas para alterar o texto sob o argumento de preservar a liberdade religiosa e de expressão.

Uma das emendas, apresentada pela senadora Juíza Selma (PSL-MT), retira do projeto o trecho que previa punição para quem "impedir ou restringir manifestação razoável de afetividade de qualquer pessoa em local público ou privado aberto ao público, ressalvados os templos religiosos".

Outra emenda, da senadora Daniella Ribeiro (PP-PB), estabelece que a criminalização da LGBTfobia "não se aplica às condutas praticadas

no exercício da liberdade de consciência e de crença".

Já o senador Marcos Rogério (DEM-RO) sugere em uma terceira emenda que "não constitui crime a manifestação de opinião de qualquer natureza e por quaisquer meios sobre questões relacionadas a orientação sexual ou identidade de gênero, sendo garantida a liberdade de consciência e de crença, de convicção filosófica ou política e as expressões intelectuais, artísticas, científicas e de comunicação."

O relator pode rejeitar as emendas, acatar integralmente ou parcialmente as sugestões. A proposta estará na pauta da CCJ um dia antes do Plenário do STF retomar o julgamento de duas ações que pedem para equiparar atos de preconceito contra pessoas LGBT ao crime de racismo.

Perda de mandato

Outro projeto que esteve na pauta da reunião do dia 5 e que volta à análise

dos senadores na CCJ é a PEC 36/2017, do senador Romário (Pode-RJ), que institui a perda automática de mandatos parlamentares nos casos de condenação por crimes que estejam previstos na Lei da Ficha Limpa (Lei Complementar 135, de 2010).

Esses atos estão elencados na Lei da Ficha Limpa e incluem lavagem de dinheiro, tráfico de drogas, formação de quadrilha, estupro, trabalho análogo à escravidão, abuso de autoridade, crimes contra a vida, entre outros.

Caso a condenação se der por causa de crimes não listados na Lei da Ficha Limpa — ou seja, que não provoquem a inelegibilidade — a perda do mandato continua submetida à decisão dos Plenários da Câmara dos Deputados ou do Senado.

O relator, senador Raulo Rodrigues (Rede-AP), leu seu parecer favorável na reunião da última quarta-feira (5), mas um pedido de vista adiou a votação.

Ministro do Turismo abre evento na PB

O Ministério do Turismo, em parceria com o Sebrae e a Secretaria de Estado do Turismo e Desenvolvimento Econômico da Paraíba, realiza na manhã dessa segunda-feira (10), em João Pessoa, o terceiro seminário itinerante do programa Investe Turismo. O ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, fará a abertura do evento.

A iniciativa visa reunir atores públicos e privados envolvidos nos projetos de gestão integrada e qualificação da Rota João Pessoa e Litoral,

identificando oportunidades de negócios, políticas públicas e outras ferramentas oferecidas pelo programa para potencializar o desenvolvimento da atividade turística local.

A rota contempla, além da capital, os municípios de Conde e Cabedelo, que integram o Polo Costa das Piscinas, região turística incluída no Mapa do Turismo Brasileiro 2018. Ao todo, 30 rotas turísticas estratégicas serão apoiadas pelo Investe Turismo em todo território nacional.

Cada pessoa come até 121 mil partículas de plástico por ano

Entre 2% e 5% de todo o plástico produzido no mundo acaba despejado nos oceanos, em forma de resíduo

Edison Veiga
Da BBC News Brasil

Entre 2% e 5% de todo o plástico produzido no mundo acaba despejado nos oceanos, em forma de resíduo. Ali, esse material vai se degradando lentamente, se deteriorando - e se transforma no chamado microplástico, pequenas partículas que podem ser microscópicas ou chegar até 5 milímetros de comprimento.

Os mares estão cheios disso, em um processo que começou nos anos 1950, quando a indústria mundial passou a produzir mais maciçamente esses materiais.

Mas esse lixo todo não para no mar. Essas pequenas partículas acabam ingeridas

por animais marinhos e, assim, entrando na cadeia alimentar. No fim da linha, nós, humanos, acabamos comendo plástico.

Resíduos do material também podem acabar entrando em nosso organismo quando consumimos produtos embalados em plástico, seja um invólucro que envolve a carne processada, seja a água tomada na garrafinha.

Mas quanto de plástico realmente estamos ingerindo? Para responder a essa pergunta, um grupo de cientistas do Departamento de Biologia da Universidade de Victoria, no Canadá, resolveu fazer um levantamento inédito. Liderados pelo pesquisador Kieran Cox, eles revisaram e compilaram 26 estudos anteriores que

analisaram as quantidades de partículas de microplásticos em peixes, moluscos, açúcares, sais, álcoois, água - de torneira e engarrafada - e no próprio ar.

Então, usando como base as Diretrizes Alimentares - guia com a recomendação do governo americano -, os cientistas avaliaram quanto desses alimentos costuma ser ingerido por homens, mulheres e crianças por ano.

O resultado foi que a ingestão de microplásticos varia de 74 mil a 121 mil partículas por ano, conforme idade e sexo.

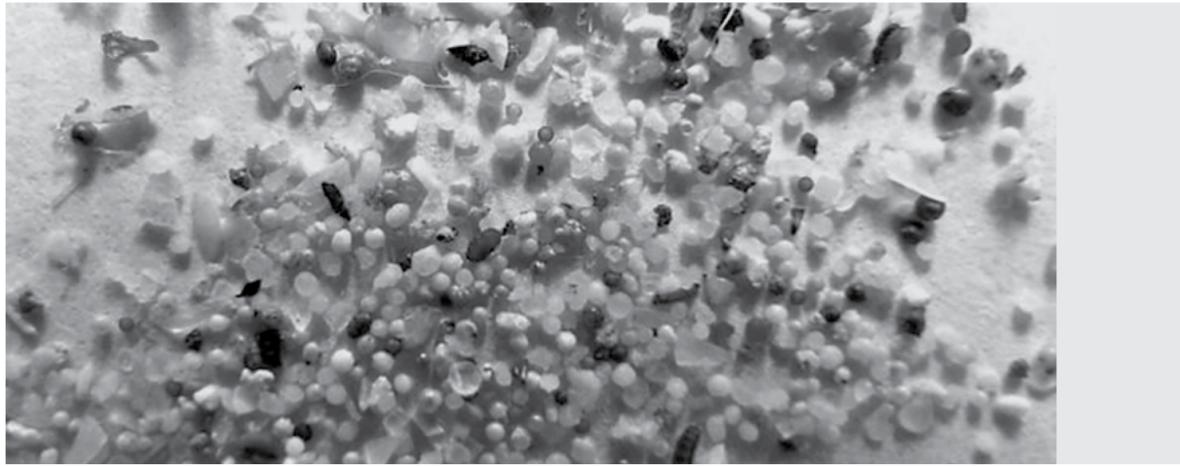
E se você é daqueles que só bebe água de garrafinha, um alerta: a pesquisa constatou que quem prefere água assim em vez da de torneira pode estar ingerindo

microplásticos a mais.

"Indivíduos que cumprem sua ingestão de água recomendada apenas por meio de fontes engarrafadas podem estar ingerindo mais 90 mil microplásticos anualmente, em comparação com 4 mil microplásticos para quem consome apenas água da torneira", pontua Cox, em artigo publicado nessa quarta-feira no periódico científico Environmental Science & Technology.

Segundo o estudo, crianças do sexo feminino ingerem 74 mil partículas em média, contra 81 mil de crianças do sexo masculino. No caso dos adultos, mulheres ingerem uma média de 98 mil microplásticos enquanto os homens, 121 mil.

Foto: 5Gyres/Oregon State University



Cientistas calculam que, anualmente, as pessoas ingerem no mundo entre 74 mil e 121 mil partículas de microplásticos, conforme a idade e sexo

+ Pesquisa mostra microplásticos em fezes humanas

É muito difícil quantificar em termos de volume ou mesmo tamanho toda essa quantidade de microplásticos. Isso porque as partículas podem ser microscópicas - mas, por conceito, um fragmento de até 5 milímetros de comprimento ainda pode ser chamado de microplástico.

Se considerarmos o limite extremo dessa escala, ingerir 121 mil partículas de microplásticos - na hipótese de isso ser feito de uma só vez - seria o equivalente a engolir uma fita plástica de 605 metros.

No ano passado, uma pes-

quisa encontrou microplásticos em sal de cozinha. O trabalho, realizado por cientistas sul-coreanos em parceria com a ONG Greenpeace, encontrou o material em 36 de 39 marcas analisadas.

Também no ano passado, outra pesquisa demonstrou pela primeira vez o que já se suspeitava: que nós, seres humanos, estamos ingerindo microplásticos. O estudo, desenvolvido pelo médico Philipp Schwabl, da Divisão de Gastroenterologia e Hepatologia da Universidade de Medicina de Viena, na Áustria, encontrou par-

tículas de microplásticos em fezes humanas colhidas em oito países diferentes: Finlândia, Itália, Japão, Holanda, Polônia, Rússia, Reino Unido e Áustria.

A reportagem da BBC News Brasil pediu para que Schwabl analisasse os dados do estudo divulgado na quarta (5). Considerando que o seu próprio estudo encontrou uma média de 20 partículas de microplásticos em cada 10 gramas de fezes humanas, ele afirma que é bem pertinente que a ingestão anual desse material seja superior a 70 mil partículas.

Efeitos causados ao organismo são desconhecidos

Ainda pouco se sabe sobre quais os efeitos que os microplásticos podem vir a ter no corpo humano. O estudo publicado na quarta-feira (5), por exemplo, não entra nessa seara.

O médico Schwabl também prefere afirmar que qualquer afirmação definitiva necessita de mais pesquisas. "Embora existam primeiros estudos em animais mostrando que partículas de microplástico têm potencial de causar danos a organismos, não há conhecimento suficiente sobre o impacto médico de tais partículas quando deglutidas por humanos", diz ele. "Mais estudos são necessários para elucidar esse tópico importante"

Procurado pela BBC

News Brasil, o médico toxicologista Anthony Wong, do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (HC-USP), demonstra preocupação com elevado número de micropartículas que o estudo recente demonstra que estamos ingerindo.

"Pode haver consequências mecânicas e patológicas", diz ele.

Do primeiro aspecto, o médico lembra que substâncias plásticas podem eventualmente se aglutinar dentro do organismo e, com o tempo, "se tornarem uma obstrução para o esvaziamento estomacal". "Isso realmente ocorre e já foi verificado em peixes e outros animais marinhos. São obstruções mecânicas que podem ocorrer no estôma-

go, no intestino delgado e na válvula ileocecal", afirma.

Wong também explica que há um risco para a mucosa do estômago. "Ela é feita de vilosidades. Essas substâncias plásticas podem entrar e então provocar inflamação ou mesmo obstrução, impedindo a absorção dos alimentos", completa.

Um outro risco, pontua o médico, é que os microplásticos sofram degradação pelas enzimas digestivas. "E, assim, liberem no organismo substâncias tóxicas presentes nos plásticos", explica.

Os diferentes tipos de plástico, conforme lembra o especialista, trazem componentes que podem ser nocivos. "Evidentemente que alguns causam doenças, outros causam tumores", afir-

ma Wong. "As partículas são pequenas, mas o acúmulo ao longo do tempo pode causar problemas."

Para exemplificar o risco, o médico lembra que a substância bisfenol A, composto utilizado na fabricação de plásticos de policarbonato (chamado de PC), pode promover tumores e alterar funções hormonais - alterando funções de hormônios sexuais.

"O PVC é outro: pode liberar substâncias cancerígenas", alerta. "Há estudos que diversas composições plásticas podem ser indutoras de tumores."

No estudo divulgado pelo médico Philipp Schwabl em 2018, foram encontrados nas fezes humanas nove tipos diferentes de partículas plásticas: PP, PET, PU, PVC, PA, PC, POM, PE e PS.

**Victor
Correa**

Geógrafo e empresário

A imprensa e o Dia Mundial do Meio Ambiente

Apesar de todo ano celebrarmos o Dia Mundial do Meio Ambiente em 5 de junho, ainda temos muito o que aprender, principalmente, a imprensa. Uma das razões é pelo fato de que os veículos de comunicação abrem pouco espaço para o meio ambiente e práticas sustentáveis. Geralmente, o assunto ganha destaque quando há uma tragédia. No entanto, é um tema que precisa ser tratado como algo cotidiano, já que interfere nas vidas das pessoas todos os dias.

Observando os veículos de comunicação como um todo, é notável a boa vontade dos jornalistas com o assunto. Todos os profissionais que já conversei mostram interesse e vontade de aprender. No entanto, repara-se que há pouco conhecimento por parte da imprensa.

Além disso, vemos jornais que ocupam páginas e páginas sobre esporte e política. Porém, para o meio ambiente só oferecem espaços esporádicos. Isso não quer dizer que outros assuntos não mereçam ser notícia. A grande questão é como a imprensa pode promover um debate mais inteligente.

Quando lemos alguma notícia sobre o meio ambiente, só vemos a discussão da falta de árvores, plástico nos oceanos, a poluição e as enchentes. Não adianta falar só sobre os sintomas e não difundir ações concretas que atacam nas causas.

É fundamental falar sobre caminhos que levam para boas soluções. Quando discutimos práticas sustentáveis, parece que estamos falando contra o sistema econômico ou capitalismo. Mas isso é bem ao contrário. A briga é pela exigência de que todos os aspectos da cadeia produtiva sejam levados em consideração.

Quando uma empresa vai lançar seu produto, é essencial que toda a cadeia produtiva leve para um ciclo e não para um fim, que normalmente é o lixo destinado aos aterros sanitários. Por exemplo, ao comprar uma pasta de dente, o que as pessoas devem fazer com o tubo depois? A cobrança é por soluções sustentáveis com a empresa que comercializou tal material.

Outro caso é com as garrafas pet. Hoje, conseguimos reciclar a garrafa. Mas o que fazemos com o rótulo de BOPP (polipropileno de baixa densidade) e a tampa PP (polipropileno)? Você separa os três? Como tem feito isso? Para quem não sabe, os três são recicláveis, mas só um que está tendo atenção.

O problema está no fato da pessoa não separar o rótulo e a tampa para outro lugar fazer a reciclagem. Esse pequeno detalhe acaba virando perda de material no processo. Isso acontece porque a pessoa que faz a coleta não entende da importância disso ou não sabe para onde levar. São cadeias de pertencimento diferentes.

Quando mandamos todos esses materiais juntos, sem fazer a separação, o processo de reciclagem se torna muito mais caro, perdendo valor agregado. A garrafa pet se for entregue separada dos outros materiais, ganha-se um ágio de 100% do material. Enquanto segregado, o valor despenca consideravelmente.

Essa queda acontece pelo fato da empresa, que recebe o material, acaba gastando com o processo de tirar o rótulo. Sem contar que as tampas vão ser retiradas manualmente, encarecendo os custos da separação e da reciclagem.

A imprensa pode ter um grande papel na sociedade educando e alertando que práticas simples podem facilitar a vida de todo mundo. Quando fazemos o nosso papel, toda a cadeia é beneficiada: os catadores de materiais recicláveis, aqueles que fazem a coleta, as empresas de reciclagem entre outros. Quanto mais valorizarmos os trabalhos deles, menos lixo teremos nas ruas.

O grande propósito de todo profissional da área do meio ambiente é horizontalizar o conhecimento. É preciso desmistificar as práticas sustentáveis, fazer com que se torne conhecido por mais pessoas. Chega a ser estranho falar disso com as pessoas e soar como fora da realidade delas. Minha meta é tornar esse tema mais acessível para a sociedade.

Os jornalistas podem ser ferramentas maravilhosas para essa mudança. A imprensa sempre será uma grande ponte entre as pessoas e o conhecimento. Porém, é preciso de mais esforço nesse sentido. Somente assim para virarmos esse jogo. O nosso futuro depende disso.

Nasa abrirá Estação Espacial para turistas a partir de 2020

“Astronautas privados” serão transportados por duas companhias que estão desenvolvendo veículos para a Nasa

Da AFP

A Nasa anunciou que vai autorizar, a partir do ano que vem e mediante pagamento, o uso da Estação Espacial Internacional (ISS) para turistas e empresas. O objetivo da medida é conseguir financiamento.

“A Nasa abre a Estação Espacial Internacional para oportunidades comerciais”, anunciou em Nova York o diretor financeiro da agência espacial americana, Jeff DeWit. De acordo com o diretor-adjunto da estação, Robyn Gatens, “a Nasa vai autorizar duas missões curtas de astronautas privados por ano”. As missões vão durar até 30 dias, afirmou a agência. Potencialmente, uma equipe com pelo menos 12 astronautas privados poderá visitar a estação a cada ano.

Estes “astronautas privados” serão transportados pelas duas companhias que estão desenvolvendo veículos para a Nasa: SpaceX, com

a cápsula Crew Dragon, e a Boeing, que constrói a Starliner. Estas empresas vão escolher os turistas e cobrar a viagem, que será a parte mais cara da aventura: cerca de 58 milhões de dólares. Este é o mesmo valor que a Nasa pagará ambas as companhias pelo transporte de seus astronautas.

Os turistas pagarão a agência espacial pela estada em órbita, comida, água e todo o sistema de suporte vital a bordo. “Custará cerca de 35.000 dólares por noite e por astronauta”, completou DeWit. A ISS não é exclusiva da Nasa. O projeto foi iniciado junto com a Rússia em 1998, e outros países participam e também enviam astronautas. Os Estados Unidos têm e controlam a maioria dos módulos.

Estes turistas espaciais não serão os primeiros. O empresário americano Dennis Tito esteve na estação em 2001, após pagar cerca de 20 milhões de dólares à Rússia.



Foto: Reprodução/Internet

As missões vão durar até 30 dias e uma equipe com pelo menos 12 astronautas privados poderá visitar a Estação Espacial Internacional a cada ano

GUANABARA. FAZENDO TUDO PRA FACILITAR A SUA VIDA

AGÊNCIAS CONCEITO



APLICATIVO



TOTEM DE AUTOATENDIMENTO



SITE



A cada dia que passa, a Guanabara cria soluções inovadoras para que sua viagem seja sempre a melhor. É mais conveniência na compra de passagens através do site viajeguabara.com.br, do aplicativo Expresso Guanabara e dos totens de autoatendimento. É a Guanabara facilitando sempre a sua vida.

G GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS
SAC 0800 728.1992



ONG cuida de 120 gatos e 45 cães para adoção em JP

Entidade é mantida por seis defensores, que possuem um brechó e realizam rifas para financiar o trabalho

Mércia Dantas
merciadt@gmail.com

A gaúcha de Guaíba, Região Metropolitana de Porto Alegre, Maribel Amengua, aprendeu a gostar e proteger animais desde os quatro anos de idade, quando recolheu um gato de rua. Porém, como fez isso sem combinar com os pais, acabou perdendo o bichano em apenas 24 horas. O sentimento carregou no coração e na bagagem, quando desembarcou em João Pessoa há 14 anos, atraída pelo mercado de trabalho que se mostrava fértil para a profissão que escolhera como guia de turismo.

Aos 12 anos, outra história de amor pelos pets marcou a adolescência da turismóloga e guia de turismo, quando resolveu cuidar de um gato por sete anos, a quem batizou de Pierre, que havia sido abandonado pela mãe.

Dessa vez, convenceu o pai e toda a família e passou a dispensar todos os cuidados e carinho necessários ao animal. Mas outra cena de maus-tratos ficou gravada na memória de Maribel, ao desconfiar que o seu “filho de criação” havia morrido por conta de um envenenamento praticado pelo vizinho. “A perda foi horrível, senti muito, fiquei frustrada e disse pra mim mesma que ia proteger os animais. No primeiro momento, foi um pouco difícil, depois fechei os olhos e aceitei a notícia”, lamentou.

Ela destacou que sempre foi responsável nos cuidados dos animais adotados e nunca trouxe problemas deles para a família.

Engajou-se em 2011 na Organização Não Governamental Associação de Proteção Animal Amigo Bicho (Appab), na capital, que fechou as portas no ano passado, mas retomou a luta em



Fotos: Evandro Pereira



A ONG SOS Animais e Plantas funciona desde 2017 na capital e abriga e cuida de gatos e cães abandonados

defesa dos animais com a ONG SOS Animais e Plantas, desativada por oito anos, mas que voltou a funcionar em 2017.

Os animais recolhidos nas ruas, frutos do abandono, encontram guarida na casa dos seis membros da SOS Animais e Plantas, que hoje tem 120 gatos e 45 cães para cuidar e vivem de um brechó fixo como suporte financeiro, com endereço na casa da presidente da entidade, Maribel, situada na Rua Marino de Oliveira Luna, 122, no Bessa. O brechó, que também funciona como bazar, abre as portas de segunda a

sexta-feira, das 9h às 16h, e os interessados, sejam nos produtos, ou mesmo no cuidado indireto aos animais adotados pela entidade, podem encontrar no local roupas, calçados e utensílios de cozinha.

Rifas

Outra forma encontrada pela diretoria para as despesas com ração e clínica veterinária foi a venda de rifas.

Os interessados em adotar os animais da ONG SOS Animais e Plantas precisam preencher alguns requisitos, como ser maior de idade, se

submeter a uma entrevista, assinar um termo de compromisso com o animal até a sua morte e ainda ter a permissão de toda a família.

Maribel Amengua destacou que a proposta da ONG é a política de educação com a guarda responsável, controle populacional e coibição de maus-tratos. “Faço parte de defesa de animais há mais de 25 anos e me deparei em João Pessoa com uma realidade muito cruel, com abandono e maus-tratos com os animais, falta de controle populacional e falta de políticas públicas”, lembrou.

+ Castração gratuita

Os animais silvestres abandonados e encaminhados para a SOS Animais e Plantas, por possuírem uma legislação diferente, são encaminhados para o Batalhão de Polícia Ambiental.

Maribel lembrou que, por meio de uma ONG, conseguiu importante avanço na luta em defesa dos animais, na gestão do então prefeito de João Pessoa, Ricardo Coutinho, com a implantação do Centro de Castração gratuita para a população de baixa renda, que funciona no Centro de Zoonoses, para o controle populacional de gatos e cães.

Segundo Maribel, o preço de mercado para uma castração, dependendo do animal, custa em torno de R\$ 400,00 a R\$ 1.000,00.

Ela acrescentou que João Pessoa possui seis ONGs legalizadas que lutam em defesa e proteção dos animais. Os interessados em adotar animais podem procurar essas organizações, como também os 15 grupos informais que carregam a mesma bandeira de luta na capital.

O gerente do Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses da Prefeitura Municipal de João Pessoa, Nilton Guedes, não soube quantificar, mas disse que o abandono de animais vem diminuindo a cada ano, por conta da fiscalização severa que vem sendo realizada. “Abandonar animal é crime”, destacou.

Ele informou que os animais abandonados nas ruas da capital são recolhidos pelo Centro de Zoonoses, e lá passam pelo processo de quarentena, onde é feita uma avaliação do comportamento, doenças, entre outros. Após esse tempo, os interessados em adotar, precisam também passar por uma entrevista e ser maior de idade. O local é aberto das 8h até as 16h e funciona na avenida principal do bairro Bancários, a Walfredo Brandão, 100.

A denúncia de maus-tratos é legitimada pelo Art. 32, da Lei Federal nº 9.605 de 1998 (Lei de Crimes Ambientais) e pode resultar na pena de detenção de três meses a um ano e multa. São considerados maus-tratos, entre outras práticas, abandonar, espancar, envenenar, não dar comida diariamente, manter preso em corrente, local sujo ou pequeno demais os animais domésticos.

+ Prevenindo seu pet de pulgas e carrapatos

Quem tem cachorro ou gato em casa com certeza já ouviu falar sobre a importância de manter os pets longe de pulgas e carrapatos. Mesmo aqueles que moram em locais de pouca incidência desses parasitas, como apartamentos, devem tomar alguns cuidados, já que o animal pode adquiri-los em um simples passeio na rua. Além de causar reação alérgica nos peludos, pulgas e carrapatos ainda podem trazer danos à saúde do animal e da família.

O controle dos parasitas costuma ser difícil devido ao seu ciclo de vida. A pulga, por exemplo, tem quatro estágios de desenvolvimento - ovo, larva, pupa e adulta -, sendo que apenas no último deles ela se instala no animal, o que costuma representar 5% dos parasitas presentes no ambiente. Nos outros estágios, as pulgas permanecem no local ao redor do pet, como casinha, tapetes e móveis da casa, tornando muitas vezes

inefcazes tratamentos tópicos de curta duração.

Segundo Daniela Baccarin, médica-veterinária e gerente de produtos da unidade Pet da MSD Saúde Animal, é importante que o controle dos parasitas seja feito de forma integrada com o ambiente, já que as pulgas adultas, por exemplo, conseguem botar cerca de 20 a 50 ovos por dia no local. “Por mais limpa que seja a casa ou o espaço em que o cachorro ou gato esteja acostumado a ficar, há grandes chances de haver ovos e larvas de pulgas e carrapatos, mesmo que eles tenham sido exterminados do animal. Isso faz com que em poucos dias o pet volte a sofrer com o problema”, afirma a especialista.

Por isso, o tratamento preventivo contínuo é a melhor alternativa. Quando o animal está protegido contra os parasitas - seja por medicamentos de longa duração ou coleiras -, as chances

de trazê-los no corpo para dentro de casa ou pegá-los novamente é quase nula. “Para que seu animal se mantenha protegido, o ideal é incluir nos cuidados com a saúde do pet produtos de longa duração - alguns chegam a ter eficácia de três meses -, que evitem que as pulgas e carrapatos se desenvolvam no ambiente. Quando não conseguem se alimentar do animal, elas acabam morrendo com o tempo”, ressalta Daniela.

Prejuízos à saúde

Além da intensa coceira causada pela presença desses parasitas, pulgas e carrapatos também podem trazer danos à saúde do seu pet. Quando em grande quantidade, eles extraem muito sangue do animal, o que pode resultar em anemia. Além disso, os carrapatos podem transmitir uma série de doenças, como a Babesiose, Eriquiose, Febre Maculosa e Doença de Lyme, que também

podem afetar humanos.

“Muitas pessoas imaginam que esses vetores são inofensivos, que só causam coceira e nada mais. Mas a verdade é que, devido ao seu longo ciclo de vida, podem permanecer no ambiente e causar prejuízos ao animal com

o tempo”, reforça Daniela, que complementa “administrar medicamentos no pet somente quando ele é afetado por esses parasitas coloca em risco à saúde do animal e da família. Fique atento à administração periódica de produtos que preventivos”, finaliza.

SERVIÇO

Algumas medidas podem ajudar a identificar e eliminar pulgas e carrapatos do seu pet. Confira:

- Fique atento caso o pet comece a se coçar com frequência. Orelhas, pescoço, patas e topo da cabeça são os locais preferidos para o alojamento de parasitas;

- Ao identificar pulgas ou carrapatos, use produtos específicos para eliminação dos ovos e larvas no ambiente. Atenção aos locais onde o pet fica mais presente e ambientes com

superfícies quentes, como tapetes e estofados;

- Se for retirar manualmente algum carrapato do pet, use uma pinça e se certifique de o retirar por completo. Deixar pedaços do parasita no pet pode causar infecções na região;

- Não esqueça de levar o pet ao veterinário após identificar os parasitas. Somente o especialista poderá indicar os exames adequados para avaliar se houve danos à saúde do animal.

Reconstrução de crânios em 3D esclarece evolução de macacos

Cientistas de diversos países analisaram fósseis de duas espécies extintas, com uso de tomografia computadorizada

Peter Moon

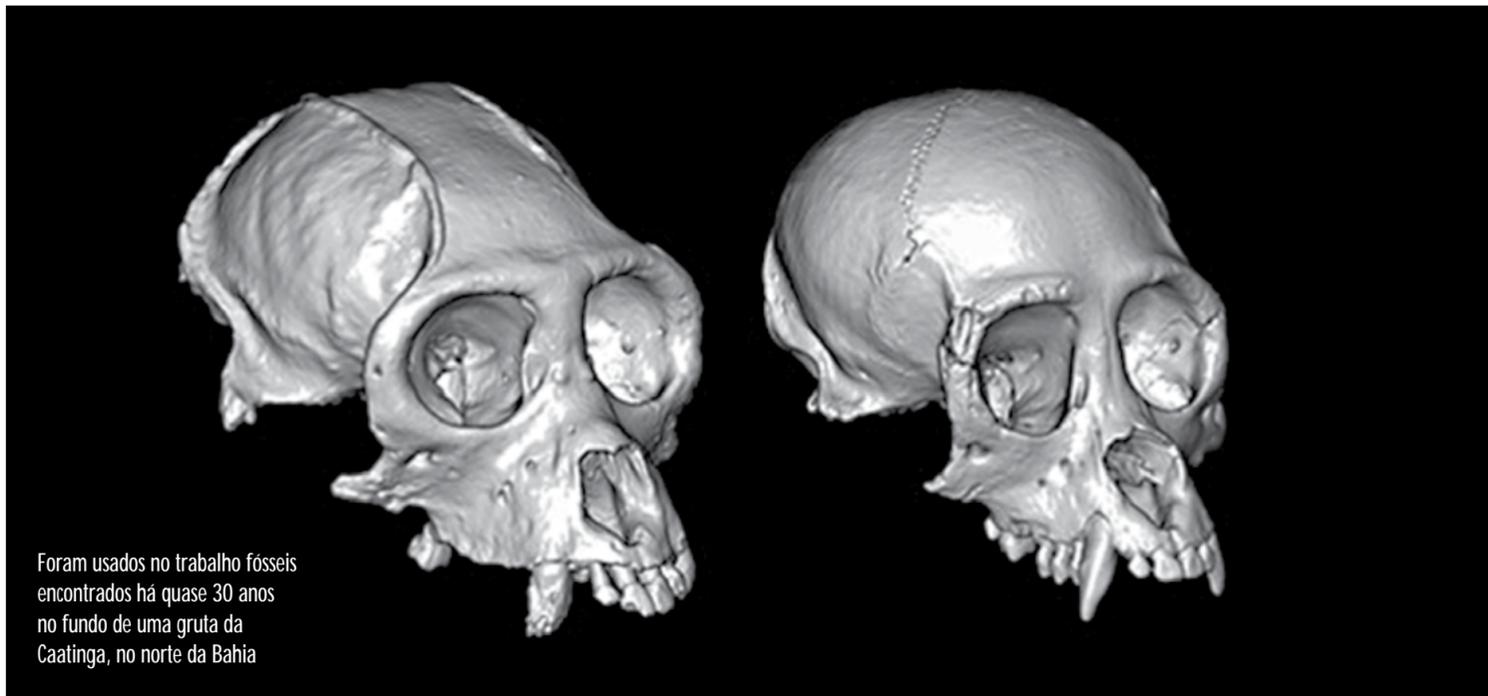
Da Agência Fapesp

Crânios de duas espécies de primatas já extintas – *Caipora bambuiorum* e *Cartelles coimbrafilhoi* – foram examinados por tomografia computadorizada e reconstruídos em imagens tridimensionais por um grupo que reúne cientistas de diversos países. Foram usados no trabalho fósseis encontrados há quase 30 anos no fundo de uma gruta da Caatinga, no norte da Bahia.

As imagens foram comparadas com as de outros 14 primatas do Novo Mundo ainda viventes, o que permitiu descobrir adaptações e inferir relações até então desconhecidas daquelas duas espécies extintas com os macacos que atualmente habitam as matas das Américas do Sul e Central, além do Caribe.

“Pela primeira vez, foi conduzido um estudo da morfologia endocraniana [formato do interior de um crânio, considerado um reflexo direto da forma externa do cérebro] de platininos fósseis, os primatas do Novo Mundo”, disse André Menezes Strauss, professor do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) e pesquisador colaborador do Laboratório de Arqueologia e Antropologia Ambiental e Evolutiva (LAAAE) do Instituto de Biociências (IB) da Universidade de São Paulo (USP).

Os resultados da pesquisa, apoiada pela Fapesp, foram divulgados em artigo publicado no *American Journal of Physical Anthropology*. O trabalho descreve a variação na forma do crânio e do endocrânio de 14 espécies de bugios (gênero *Alouatta*), macacos-aranha (*Ateles*), monos-carvoeiros (*Brachyteles*) e macacos-barrigudos



Foram usados no trabalho fósseis encontrados há quase 30 anos no fundo de uma gruta da Caatinga, no norte da Bahia

(*Lagothrix*), além dos outros dois táxons extintos, *Cartelles* e *Caipora*. Das cerca de 350 espécies de primatas viventes em todo o mundo, os platininos formam o maior contingente, com pouco mais de 200 espécies.

O artigo é resultado de uma pesquisa liderada pelo antropólogo argentino Ivan Perez, do Museu de La Plata, da qual participou Cástor Cartelle (que dá nome à espécie *Cartelles coimbrafilhoi*), da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), além de pesquisadores da USP, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e de instituições da Alemanha, Bélgica, Estados Unidos e França.

Além da Fapesp, apoiaram a investigação o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Fondo para la Investi-

gación Científica y Tecnológica (FonCyT) e o Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (Conicet).

Os fósseis de *Cartelles* e *Caipora* estão depositados no Museu de História Natural da PUC-MG, em Belo Horizonte. Os 14 crânios de platininos viventes saíram das coleções do Museu de La Plata, do Museu Nacional (Rio de Janeiro), do Museu Argentino de Ciencias Naturales (Buenos Aires) e do Museu Nacional de História Natural (Washington).

“Os 16 espécimes foram digitalizados usando um scanner médico de tomografia computadorizada. Um modelo virtual tridimensional do endocrânio foi gerado para cada amostra e os modelos de superfície 3D dos crânios foram extraídos dos dados tomográficos”, explicou Strauss à Agência Fapesp.

Como os espécimes fós-

seis (*Cartelles* e *Caipora*) apresentam alguns danos, particularmente na região dos arcos zigomáticos – que formam a proeminência da bochecha, parte da parede lateral e assoalho da órbita e partes das fossas temporal e infratemporal –, duas estratégias foram adotadas para poder analisá-los.

Segundo Strauss, no caso de *Caipora*, o arco zigomático direito está ausente, mas o lado esquerdo está intacto. “Assim, no modelo 3D, refletimos o lado não danificado, aproveitando a simetria bilateral, para o lado danificado. Dessa forma, obtivemos um espécime completo, virtualmente reparado”, disse.

“No caso de *Cartelles*, dado que ambos os lados estão ausentes, recorreremos a um método de imputação para estimar a posição das partes em falta”, disse.



Marcos anatômicos

Perez digitalizou 26 marcos anatômicos e 373 marcos secundários ao longo das curvas e superfícies de cada endocrânio, bem como 64 referências anatômicas e 196 marcos secundários em cada crânio.

“Esses dados serviram de base a análises multivariadas para a comparação de todos os 16 espécimes nas suas mais variadas características, buscando similaridades e diferenças que indicassem padrões morfológicos [portanto, padrões adaptativos] entre todos eles”, disse Strauss.

Em outras palavras, uma vez que entre os espécimes viventes de macacos atelídeos – os maiores primatas do Novo Mundo, que hoje congrega bugios, monos-carvoeiros, macacos-aranha e macacos-barrigudos – havia crânios de bugios, de macacos-aranha, de monos-carvoeiros e de macacos-barrigudos, a comparação dos dados de todos esses com os de *Cartelles* e de *Caipora* serviu para indicar a qual ou quais daqueles gêneros da família dos atelídeos os dois fósseis seriam mais assemelhados e, portanto, mais aparentados.

Elejó

Dalmo Oliveira

Refletindo a Folkcomunicação

Simplemente não é possível compreender os processos da Folkcomunicação dissociados do ambiente comunitário. A cultura popular, por seu turno, é, fundamentalmente gestada inicialmente no âmbito das trocas culturais comunitárias mais básicas e orgânicas. Os processos comunicacionais, pelo prisma da Folkcomunicação iniciam-se nas discursividades orais. Depois eles são assentados e cristalizados sobre as plataformas literárias e, em seguida, pela difusão das mídias analógicas e (agora) digitais.

O comunitário portanto, é locus indiscutível por onde os conteúdos da sub-comunicação transitam sem que sejam barrados e avaliados por um sistema de filtros industriais e ideológicos, que costumávamos chamar de gatekeepers. Mesmo com a crescente acessibilidade que meios tradicionais de comunicação possam oferecer, a periferia inventa e prefere seus próprios meios.

Nos grupos do WhatsApp, por exemplo, a organização da difusão de

informações acontece por proximidade, quase como se fosse um processo de fofoca eletrônica. Eu fiz uma observação muito superficial e empírica há alguns anos quando escrevi um artigo chamado: “Estudos Culturais da Fofoca Midiatizada: Metáforas e narrativas no discurso diaspórico”, em 2007, durante o 4º Seminário Os Festejos Juninos no Contexto da Folkcomunicação e da Cultura Popular.

O insight ocorreu quando eu ainda vivi em Cruz das Almas (BA) e numa manhã de domingo passou um carro de som na rua anunciando o enterro de alguém da cidade. Eu achei curioso esse anúncio público, como se estivessem anunciando uma festa ou uma promoção no mercadinho do bairro. Mas depois percebi que a sub-comunicação tem a ver com o percurso das notícias e que audiências atinge.

O processo das trocas comunicacionais via Zap possuem uma lógica parecida, mesmo que as audiências sejam digitalmente individualizadas. A “fofoca”

corre numa rede montada a partir de diversos objetivos. A comunicação é difusa e incerta. A recepção ocorre de maneira inundativa e, geralmente, não-opcional. O carro de som virou smartphone!

A comunicação do grotesco

Um outro fenômeno da subcomunicação num contexto pósdigital é a disseminação do grotesco. Agora com audiovisual e efeitos especiais. Em grupos masculinos, notadamente aqueles que aglutinam, por exemplo, os peladeiros do bairro, a difusão pornográfica reina, assim como conteúdos violentos ou piadas preconceituosas.

As pautas da folkcomunicação estão muito distancadas dos interesses corporativos da Mídia hegemônica. Os novos fenômenos da cultura popular (e popularesca) afloram a partir do disseme-disse digitalizado. No café da manhã na cantina, o radiinho está sempre ligado na FM mais jabazeira, aonde Wesley Safadão e companhia monopolizam. Enquanto isso, nas quebradas de

Mangabeira, uma festa de quadrilha junina é inviabilizada por conta de um paredão automotivo tocando no som máximo funks proibidões da boyzada que legitima e difunde a ideologia do crime periférico. Há uma disputa aberta entre os grupos que querem reinventar (para usar um termo bacana na Academia) as tradições folclóricas nordestinas e aqueles que preferem usar música eletrônica para embalar uma espécie de cordel-pé-quebrado com glosas duvidosas.

Sub-comunicação e des-comunicação urbana

A guerra simbólica e cognitiva agora se dá entre os processos da subcomunicação nas comunidades periféricas e os artefatos produzidos pelos sistemas (organizados ou não) de descomunicação massiva e panfletária. Fake-news versus Sub-news. Como diria Noam Chomsky: “Se quisermos, podemos viver em um mundo de ilusão reconfortante”.

Enzima pode diagnosticar doenças cardiovasculares

Estudo sugere que pessoas com baixo nível da enzima PDIA1 no plasma sanguíneo podem ter maior propensão a trombose

André Julião
Da Agência Fapesp

Medir o nível de uma enzima denominada PDIA1 no plasma sanguíneo pode se tornar uma forma de diagnosticar a predisposição a doenças cardiovasculares até mesmo em pessoas saudáveis – que não apresentam fatores de risco como obesidade, diabetes, colesterol alto ou tabagismo.

É o que sugere um estudo publicado na revista *Redox Biology* por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e do Instituto Butantan.

A investigação foi conduzida no âmbito do Centro de Pesquisa em Processos Redox em Biomedicina (Redoxoma), um Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID) financiado pela Fapesp e sediado no Instituto de Química da USP.

“Essa molécula integra uma família de proteínas conhecida como dissulfeto isomerase [PDI]. Nosso estudo mostrou que pessoas com baixo nível de PDIA1 no plasma têm um perfil de proteínas mais inflamatório, mais propenso a trombose. Por outro lado, indivíduos com plasma rico em PDIA1 têm mais proteínas do tipo que chamamos de housekeeping, relacionadas à adesão e à homeostase celular, ou seja, mais ligadas ao funcionamento normal do organismo”, disse Francisco Rafael Martins Laurindo, professor da Faculdade de Medicina (FM) da USP e coordenador dos estudos.

O trabalho foi realizado durante o doutorado de Percília Victória Santos de Oliveira com bolsa da Fapesp.

O grupo analisou amostras de plasma sanguíneo de 35 voluntários saudáveis, sem histórico de doenças crônicas ou agudas. Nenhum era fumante nem usava drogas ou medicamentos de uso contínuo.

O plasma foi coletado de 10 a 15 vezes, com intervalos variáveis, em um período de 10 a 15 meses. Na maior parte dos casos, os níveis de PDIA1 circulante mudavam muito pouco dentro de cada indivíduo. Em um conjunto de cinco voluntários, a PDIA1 foi medida três vezes em um período de nove horas. Também nesse caso a variação dos resultados foi baixa.

“No entanto, as medidas indicaram que havia pacientes com valores bem elevados e outros com valores muito baixos de PDIA1, quase indetectáveis. Repetindo os testes na mesma pessoa ao longo do tempo, esses valores variavam muito pouco”, explicou Laurindo, que é coordenador do Laboratório de Biologia Cardiovascular Translacional (LIM 64) no Instituto do Coração (InCor) do Hospital das Clínicas da FM-USP.

O plasma foi coletado de 10 a 15 vezes, com intervalos variáveis, em um período de 10 a 15 meses



Foto: Pixabay

Pessoas com baixo nível de PDIA1 no plasma têm um perfil de proteínas mais inflamatório, segundo a pesquisa

+ Diversas pesquisas adicionais

Além disso, foram medidos os níveis de PDIA1 em 90 amostras de um banco de plasma de pacientes com doenças cardiovasculares em fase crônica. Nessa análise, os níveis da proteína foram sempre baixos.

Os autores fizeram em seguida diversos estudos adicionais correlacionando os valores plasmáticos de PDIA1 com assinaturas proteômicas (perfil de proteínas) do plasma daquele indivíduo. Células endoteliais vasculares em cultura tratadas com plasma pobre em PDIA1 tiveram a adesão e migração celular retardada em comparação às que receberam plasma rico em PDIA1.

Esses resultados levaram à hipótese de que os níveis de PDIA1 no plasma sanguíneo podem ser uma janela capaz de revelar um conjunto de proteínas plasmáticas associadas à função endotelial, indicando uma possível propensão a doenças cardiovasculares.

Mesmo quando levadas em conta variáveis sabidamente ligadas ao risco dessas doenças, como idade, níveis de triglicérides e colesterol, verificou-se que não há correlação da PDI com esses fatores. Os próximos passos da pesquisa incluem estudar os valores de PDIA1 em condições como doença coronária aguda e também outros membros da família das dissulfeto isomerase – são mais de 20 ao todo – a fim de comparar os resultados e confirmar ou não o potencial dessas proteínas como indicadores de propensão a doenças cardiovasculares.

Marcador de câncer

Em um outro artigo, publicado na revista *Cell Death & Disease*, o grupo de Laurindo mostrou que a mesma enzima PDIA1 atua na regulação da produção de espécies reativas de oxigênio, também conhecidas como radicais livres.

Apesar de ter funções protetoras do organismo em níveis normais, em excesso essa produção é um dos fatores que levam à geração de tumores. O estudo é parte do doutorado de Tiphany Coralie de Bessa na FM-USP, com bolsa da Fapesp.

A PDIA1 é um conhecido biomarcador de mau prognóstico em certos tumores e de resistência à quimioterapia. O grupo de Laurindo descreveu, em trabalhos anteriores, o papel da molécula na regulação da proteína NOX1 em vasos sanguíneos, uma das maiores produtoras de espécies reativas de oxigênio, como superóxido e peróxidos formados secundariamente.

Neste novo estudo, os pesquisadores usaram células de tumor colorretal – conhecidas pela elevada expressão de NOX1. Foram usadas três linhagens distintas. Uma delas (HCT116) carregava uma mutação no gene KRas, comum em cerca de 30% dos tumores, não só colorretais como de próstata e de bexiga. Outra (HKE3) tinha uma forma mais branda da mutação, sem tanta atividade como a anterior. A terceira (Caco2), usada como controle, não apresentava a mutação.

Os pesquisadores constataram que nas linhagens de células tumorais com mutação na KRas havia um aumento da produção de PDIA1, principalmente na linhagem HCT116. Aparentemente, isso poderia significar uma vantagem, já que as PDI poderiam ajudar a produzir mais superóxido e peróxidos, que potencialmente ajudariam a combater o tumor.

“O problema é que, quando a produção de superóxido começou a ser muito alta nos tumores, a PDIA1 mudou de função. Ela passou a limitar a produção dessas espécies reativas de oxigênio, causando na verdade um potencial efeito de proteção ao tumor”, disse Bessa à Agência Fapesp.

Inibidores específicos

Atualmente realizando pós-doutorado, Bessa procura caracterizar melhor a interação entre PDIA1 e NOX1 para que, futuramente, possam ser desenvolvidos inibidores de PDI específicos no contexto do câncer. Eles poderiam ser usados, por exemplo, em tumores com a mutação KRas, paralelamente à quimioterapia, diminuindo a resistência ao tratamento.

Testes

Testes clínicos com inibidores de outros tipos de PDI estão sendo realizados por diferentes grupos de pesquisa no mundo. Como essas proteínas desempenham diversas funções essenciais para a sobrevivência celular, Laurindo

explica que é importante entender as interações específicas das PDIs no contexto do câncer, o que possibilitará o desenho de inibidores específicos, capazes de eliminar o tumor com a mínima toxicidade para as células normais.

Em um outro estudo, publicado no *American Journal of Physiology-Heart and Circulatory Physiology*, os pesquisadores usaram um anticorpo para inibir a PDIA1 da superfície de células vasculares e, então, observar os efeitos em resposta ao estímulo com forças mecânicas diversas, como estiramento e alterações da rigidez da matriz extracelular.

Resultado de pesquisa realizada durante estágio de pós-doutorado de Leonardo

Yuji Tanaka, com apoio da Fapesp o estudo concluiu que a inibição da PDIA1 de superfície afetou o citoesqueleto, estrutura composta de diversos filamentos no interior da célula, comprometendo a migração celular.

“A PDIA1 é fundamental para a célula migrar dentro do organismo, por isso não pode ser totalmente inibida. Quando é silenciada a porção que fica na superfície, que corresponde a menos de 2% dos níveis totais de PDIA1, a célula vive, mas perde a regulação fina do direcionamento celular durante a migração. E isso pode ser explorado na busca por novos mecanismos de doença e medicamentos”, explicou Laurindo.

Lúri
Moreira

iurimoreira.imprensa@gmail.com

Guerra das maquininhas pode chegar aos boletos

A instabilidade econômica e o desemprego dos últimos anos estimularam o empreendedorismo por necessidade e, em paralelo à ascensão das fintechs, deflagrou a “guerra das maquininhas”. Com a maior demanda pelo equipamento de cobrança e intimidadas pela concorrência, as grandes instituições financeiras – e detentoras das principais credenciadoras do mercado – passaram a rever suas práticas e estratégias a fim de se adaptar a essa nova lógica, reduzindo taxas.

A mesma reação é prevista em relação aos boletos, pela disputa dos bancos com empresas que oferecem a emissão a preços menores. Os títulos são largamente utilizados por PMEs e MEIs – emitem mais de 30 milhões por ano –, que estão sempre em busca de formas de minguar gastos. Altamente taxados pelos bancos, por conta da pequena força de negociação em comparação a grandes empresas, os pequenos empreendedores recorrem cada vez mais às fintechs para esse fim. Ao perceber o movimento, as instituições já se adaptam e existem até algumas que extinguíram as taxas. “A tecnologia vem provocando uma deflação no mercado, e é possível que falemos em uma ‘guerra dos boletos’ em breve”, opina Sidney Zynger, sócio do Bling, software de gestão voltado a PMEs.

Parceria

A 88i, plataforma de serviços digitais para distribuição de seguros de celular e acidentes pessoais, fechou uma parceria com o aplicativo Vá de Táxi, para garantir aos taxistas credenciados o trabalho com maior tranquilidade. Pelo acordo, a startup passa a operar o seguro dos dispositivos móveis dos taxistas durante corridas iniciadas pelo app.

Lançamento I

A Compaq Brasil anunciou o lançamento de sua nova linha de notebook, o Presario CQ-17. Com espessura ultrafina de 17mm, o notebook apresenta como diferencial o processador Intel Core i5 e a tecnologia Intel Optane Memory de 16GB, um acelerador inteligente de sistemas que aprende automaticamente os hábitos do usuário para acelerar tarefas frequentes e personalizar a experiência do usuário. O Presario CQ-17 conta também com 500GB de HD, memória RAM de 4GB e tem preço sugerido de R\$ 2.999,00.

Lançamento II

A Samsung apresentou seus novos tablets Galaxy Tab S5e, Galaxy Tab A com S Pen e Galaxy Tab A 10.1”. Os aparelhos chegam ao mercado oferecendo diversas melhorias em recursos para a experiência do usuário, como tela, bateria e capacidade de armazenamento, permitindo que os usuários trabalhem, se divirtam e estudem de forma mais inteligente.

Lançamento III

A Positivo Tecnologia completa 30 anos com o lançamento do Positivo P70S, primeiro smart feature phone do Brasil. O aparelho leva o sistema operacional KaiOs, desenvolvido para celulares básicos que oferece algumas funções de smartphone. Além de ter bateria de longa duração e ser mais resistente que smartphones, o Positivo P70S permite acessar aplicativos como WhatsApp, YouTube e Google Maps. O P70S estará à venda a partir de julho, nas principais lojas do varejo físico e online, pelo preço sugerido de R\$ 279,00.

Homenagem

Em meio às comemorações da Festa da República Italiana, o vice-presidente de Assuntos Regulatórios e Institucionais da TIM Brasil, Mario Girasole, recebeu a condecoração no grau de “Oficial da Ordem da Estrela da Itália”, homenagem expedida pelo presidente da República Italiana em função das contribuições nas relações internacionais de amizade e cooperação. A cerimônia de entrega aconteceu na terça-feira, no Consulado Geral da Itália, no Rio de Janeiro.

Luiz Antônio Magalhães é juiz federal do Trabalho, atualmente lotado na 5ª Vara do Trabalho de Campina Grande. Natural de Fortaleza, antes de se transferir para a Paraíba judicializou na Justiça Trabalhista do Pará e de Pernambuco.

Foto: Arquivo pessoal

Entrevista **Luiz Magalhães** Juiz do Trabalho



O magistrado ingressou na Justiça do Trabalho em agosto de 1999

Comente o caráter protecionista da Justiça do Trabalho.

Na relação de trabalho, as partes não são iguais. O poder do patrão, que detém os meios de produção, é enorme e o poder do empregado se resume a sua força de trabalho. Em 1802 surgiu a primeira lei trabalhista, Lei de Peel, na Inglaterra, que restringia a jornada diária a 12 horas por dia, quando o normal era uma jornada de até mais de 15 horas. A partir daí, a legislação trabalhista passou a florescer, criando regramento próprio que observasse a diferença de força entre patrão e empregado. O Direito do Trabalho protege o trabalhador através de princípios e normas que impedem o poder absoluto do patrão, tornando mais equilibrada a relação existente entre ambos. E tinha e tem que ser assim mesmo, pois como disse

o filósofo inglês Thomas Hobbes, "o homem é o lobo do homem", ou seja, o homem mais forte (mais poderoso economicamente) naturalmente escraviza o mais fraco, que era o que acontecia sem qualquer barreira nos primórdios da Revolução Industrial. Hoje, a jornada normal é de 8 horas diárias, pois os estudos médicos preconizam ser esse o tempo máximo de esforço que o organismo humano suporta por dia e foi uma conquista do Direito do Trabalho. Imagine sua filha de 5 anos trabalhando 15 horas por dia. Inimaginável, não é mesmo? Mas acontecia 200 anos atrás. Hoje, se você ficar doente, o Estado lhe sustenta e garante o seu retorno ao emprego quando recuperar a saúde, não mais podendo ser dispensado sem o recebimento de uma indenização, como acontecia antes do surgimento do Direito do Trabalho. Hoje

existe um valor mínimo a ser recebido pelo trabalho, não podendo o patrão pagar um salário menor do que o mínimo estabelecido por lei, ao contrário do passado, onde o patrão pagava o que quisesse. Enfim, o Direito do Trabalho, através das suas normas, concede ao trabalhador os direitos mínimos necessários para a sua subsistência e da sua família, impedindo o aviltamento das suas condições de trabalho.

Dê sua opinião sobre a recente reforma da legislação trabalhista.

Da mesma maneira que o Direito do Trabalho floresceu, impondo freios no liberalismo econômico, este agora se vinga, conseguindo fazer passar em tempo recorde a "reforma trabalhista" (Lei 13.467/2017), que diminuiu direitos e precariza sobremaneira as condições de trabalho. O mote para a sua aprovação seria a criação de seis milhões de empregos e a "modernização da legislação", já que a CLT foi editada em 1943. Não houve criação de empregos, o que já se sabia. A CLT original não existe há muito tempo, tendo sido modificada paulatinamente ao longo dos anos, exatamente para modernizá-la, tornando-a compatível com o atual estágio das relações de trabalho. A vingança foi forte. O projeto original,

que previa alteração em menos de 10 artigos, da noite para o dia modificou mais de 200! E nada de bom para o trabalhador, apesar do princípio da vedação do retrocesso social, positivado no art. 7º da Constituição Federal. Introduziu-se a prevalência do acordado sobre o legislado, sem a intervenção sindical em algumas matérias, prejudicando sobremaneira o empregado, que não tem mais em sua retaguarda o sindicato para garantir uma negociação minimamente igualitária, ficando o patrão mais livre para impor a sua vontade. Autorizou a diminuição do tempo de intervalo, quando se sabe que em algumas atividades, a construção civil por exemplo, um tempo menor do que uma hora não repõe o desgaste sofrido pelo trabalhador. Permitiu o trabalho de grávidas em ambiente insalubre, proibido recentemente pelo STF, graças a Deus. Instituiu um contrato de trabalho intermitente, extremamente danoso para o empregado e para o Estado, onde o empregado, embora formalmente contratado por um empregador, pode não receber nenhum salário, por isso também sendo chamado de contrato zero hora. Por esse contrato, o empregado somente trabalha quando chamado e recebe exclusivamente pelas horas trabalhadas, colocando o trabalhador na incerteza quanto a

sua sobrevivência e a da sua família. Tarifou também o dano moral sofrido pelos empregados, limitando o seu valor e o compatibilizando com o salário recebido. Assim, se um jirau, comum na construção civil, cai com um engenheiro e um peão e ambos morrem, o valor da indenização do peão e do engenheiro será baseado no salário recebido por cada um. A vida do peão vale menos do que a do engenheiro? Absurdo!

Você vê algum risco de extinção da Justiça do Trabalho?

Embora ventilada por alguns setores, não creio na extinção da Justiça do Trabalho, pois esta serve não só ao trabalhador, mas também ao empresário, diminuindo as tensões existentes entre um e outro. Ademais, os direitos trabalhistas estão profundamente arraigados na cultura popular e na própria economia. Por exemplo, o décimo-terceiro salário. Alguém imagina o que aconteceria se ele fosse extinto? Além de prejudicar a economia, o povo iria para a rua, criando caos e desordem. E as férias? Alguém teria coragem de mexer em sua duração? O povo permitiria? Assim, a Justiça do Trabalho como instituição moderadora entre o capital e o trabalho, aplicando o Direito aos litígios existentes e dirimindo os conflitos no seio da sociedade, não pode acabar.



Parabéns

Alba Lúcia Suassuna de Medeiros, Carlos Antônio Vital, Cilene Mendonça, Emanuel Polari, Francisco Pereira de Moura Júnior, Kátia Maria Lima Vidal, Laurimar Lira Braga, Márcia, Bichara, Maria Amélia Chaves, Maria Eulina Camelo e Olivaldo Viégas de Oliveira.



Por **Dandara Costa**
scosta.dandara@gmail.com

Retweet



Jamil Chade @JamilChade · 6h
Entrei num táxi aqui em Paris, depois de um longo dia nos eventos da Fifa. Ao me identificar como brasileiro, vi no rosto estrangeiro do motorista uma expressão de lamentação. Depois de um silêncio, veio a pergunta: "e então, você tem explicação para o que ocorre no Brasil?"

212 508 3.598

● **REGIONAL** - A Assembléia Legislativa fará sessão especial sobre resistência cultural, quadrilhas e forró, no Plenário Deputado José Mariz, no dia 17 deste mês, às 15h. A propositura foi do deputado estadual Chió (Rede). O forró tradicional está em processo de registro como bem imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

● **SÃO JOÃO** - Depois da cantora Ivete Sangalo, o Maior São João do Mundo perdeu mais três atrações. Waldonys, Rita de Cássia e Eliane emitiram juntos uma nota informando aos fãs que o motivo do cancelamento estava fora do controle e da vontade deles. Segundo a nota de esclarecimento emitida, as redes sociais do São João de Campina Grande divulgaram que eles seriam substituídos antes mesmo de comunicá-los.



O casal Teca e Guilherme Suassuna com Jessier Quirino em Campina Grande

Ui!

★ **RITMO JUNINO** - O arquiteto e produtor Glauber Castro está empenhado na realização do "Forró do Gold". Mas, antes desta festa - que acontece só no mês de julho -, haverá o "Arraiá da Rosi Costa", no dia 18 próximo, com música ao vivo e comidas típicas na residência de Rosimaire Costa, no Altiplano.

★ **TURISMO** - Acontece amanhã (9) o lançamento do Investe Turismo na Paraíba, às 9h, no auditório do Sebrae de João Pessoa. Atores públicos e privados ligados à atividade turística vão marcar presença no evento em que serão apresentadas as linhas de crédito para o turismo, tais como as do Fungetur e Prodetur Turismo.

/// O amor é como a guerra: fácil de começar, e muito difícil de terminar ///

/// Quem quer mais do que lhe convém, perde o que quer e o que tem ///



Seleção Brasileira de futebol feminino estreia hoje na Copa do Mundo que acontece na França e o adversário será a Jamaica, às 10h30. [Página 23](#)



Foto: Divulgação/CBF

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 9 de junho de 2019

A UNIÃO 21

Foto: Divulgação/Unifacisa



Jogadores do Basquete Unifacisa na arena construída com o objetivo de levar o time à primeira divisão; equipe contou com apoio de uma torcida vibrante nas arquibancadas e, no próximo ano, enfrentará os principais times do país

Unifacisa: R\$ 10 milhões de investimento até a vaga no NBB

Criação da equipe de basquete aconteceu em 2012 com um projeto bastante arrojado, inspirado em clubes da NBA

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

A direção da Unifacisa vai se reunir, nos próximos dias, com a comissão técnica da equipe de basquete para definir as estratégias e reforços para a nova temporada. Um projeto com investimento de mais de R\$ 10 milhões foi empregado para concretizar o sonho realizado na semana passada, quando a equipe de Campina Grande foi campeã da Liga Ouro de Basquete 2019 e conquistou a única vaga na elite do basquete brasilei-

ro, o Novo Basquete Brasil - NBB Caixa, para a temporada 2019/2020. Após a conquista do título inédito, o próximo passo é comprovar os pré-requisitos estabelecidos pela LNB para ser o primeiro representante da Paraíba na elite do basquete brasileiro.

O diretor da Unifacisa, Diego Gadelha, foi o idealizador da equipe da universidade. Em 2012 foi criada com o objetivo de levar o esporte paraibano, nessa modalidade, ao patamar nacional. A ideia de Gadelha foi inspirada em clubes da NBA, principalmente na equipe do

Boston Celtics. "Nossa meta, desde o início, foi atingir a divisão de elite do basquete nacional", enfatiza.

Desde a sua criação, até a ascensão ao NBB, a equipe do Basquete Unifacisa tem uma trajetória vitoriosa, com importantes títulos, entre eles o hexacampeonato paraibano e a Supercopa do Brasil em 2017.

"Inicialmente, o projeto veio da necessidade de oferecer aos alunos da Unifacisa e da comunidade acadêmica a prática de esportes. Então surgiu o 'Facisa em Movimento', que contemplava a

prática de diversos esportes, como futsal, vôlei, handebol e o basquete. Juntamente com Eduardo Schafer (atual técnico do Basquete Unifacisa), que era o nosso coordenador de esportes na época, decidimos investir em uma equipe profissional de basquete, com o sonho de um dia levar Campina Grande até o NBB. Tudo isso foi possível graças ao apoio do empresariado local, ou seja, nossos patrocinadores, que viabilizaram o projeto e fizeram que nosso sonho alcançasse esse patamar de sucesso", diz o diretor. Diego Gadelha destaca

a identificação da torcida da Paraíba com a equipe, principalmente após a histórica conquista da Liga Ouro sobre o São Paulo, em pleno Ginásio do Morumbi, em uma série de playoffs finais de tirar o fôlego. "Foi a maior conquista da história dos esportes coletivos da Paraíba, pois ter um time do Estado na primeira divisão é algo que não acontecia há muitos anos. A decisão contra o São Paulo foi a final dos sonhos, pois é uma das grandes equipes esportivas do mundo. Empatar a série em 2 a 2 e ganhar lá dentro tornou tudo ainda mais

épico. E o reconhecimento de Campina Grande, recebendo o time que desfilou em carro aberto, aclamado pelo povo fazendo sinais de vitória das janelas, calçadas e mostrando o orgulho pela equipe, significa uma realização muito grande", completa.

Para a montagem da equipe o investimento não foi divulgado pela direção da Unifacisa, pois é confidencial, no entanto, na construção da Arena Unifacisa foram investidos cerca de R\$ 10 milhões, dando início à trajetória vitoriosa da equipe, que conta com importantes patrocinadores.



O técnico do Basquete Unifacisa, Eduardo Schafer

+ Eduardo Schafer: "Só nós sabemos como foi difícil"

O presidente afastado da Federação Paraibana de Basquete, Eduardo Schafer, é o atual técnico da equipe campeã da Unifacisa. Iniciou a carreira há 35 anos, com passagens por seleções de base, sub-15, sub-19, entre outras categorias.

Eduardo, ainda comemorando o inédito título da Liga Ouro 2019, disse: "Sensação de dever cumprido, nós merecemos esse título por todo o trabalho que foi realizado desde o início. Foi um trabalho árduo, difícil, mas colhemos os frutos nessa final. O Nordeste, a Paraíba e Campina Grande merecem esse título. Só nós sabemos como foi duro, uma competição extremamente equilibrada. E fechar no Morumbi, com chave de ouro, nos deixa muito felizes. O basquete da Paraíba merece estar onde está".

Além de Eduardo Schafer, a comissão técnica do Basquete Unifacisa é formada por Herbert Schafer; K.J. Smith e Felipe Santana, assistentes técnicos; Washington

Reis - preparador físico; Igor Azevedo - fisioterapeuta; Caio Victor - nutricionista; Shimena Crisanto - psicóloga esportiva e Francisco de Assis - massagista.

Ricardo Prado, também ex-presidente da FPB, parabenizou a equipe da Unifacisa e elogiou o trabalho desenvolvido pelo técnico Eduardo Schafer, seu ex-vice-presidente. No entanto lamenta a falta de investimento e recursos para implantar um projeto em João Pessoa, como o que foi abraçado pela Unifacisa, em Campina Grande.

O ex-presidente da FPB criticou a direção da Nassau, por entender que a universidade se preocupa apenas com o esporte na unidade de Pernambuco. "É muito difícil se investir no esporte, por falta de recursos, de parceiros aqui em João Pessoa. Levamos o projeto para Campina Grande, apresentamos a direção da Unifacisa que abraçou a ideia e aí está o resultado", comemora. O atual presidente da Federação Para-

bana de Basquete, Felipe Adelino, elogiou a direção da Unifacisa por ter abraçado o projeto de criação da equipe de basquete. "Investimento válido que proporcionou esse momento importante para o esporte da Paraíba, pois teremos a partir de outubro equipes de renome internacional, entre Flamengo, Corinthians, Franca, Mogi, e espero que a equipe paraibana tenha êxito na competição".

Felipe Adelino enfatiza que esse título incentiva outras instituições, pois espera a expansão, não só do basquete, mas de outras modalidades de esportes, impulsionados pelo profissionalismo. "Essa vitória é importante para empolgar os colégios, pois o esporte amador é uma das maneiras de tirar crianças e adolescentes das ruas", cita. O presidente da FPB, que também é árbitro nacional de basquete, parabenizou Eduardo Schafer que considera como irmão. "Fui aluno dele de basquete e sempre o considerei um vitorioso", concluiu.

Trajетória começou com uma vitória sobre o Rio Claro-SP

Durante toda a competição a Unifacisa utilizou os seguintes jogadores: Franco, Pezão, Samuel, Fabão, Valquécio, Rodrigo Piru, Átila, Robinho, Chandler, Paulo Nery, Luizinho, Manoel, Audrei, Barnes, Reggie Larry, Nick Okorie. Os atletas Valquécio e Franco são os únicos nascidos em Campina Grande e formados na própria equipe.

A equipe de Campina Grande que representou a Paraíba na Liga Ouro de Basquete 2019 começou a trajetória vitoriosa no dia 13 de fevereiro deste ano ao vencer, na Arena Unifacisa, o Rio Claro, pelo placar de 75 a 70; O segundo jogo, dia 16/2, contra o São Paulo, ainda em Campina Grande, o representante parai-

bano perdeu por 69 a 77. Após os jogos na Arena Unifacisa a representante da Paraíba teve uma sequência de três derrotas, para o Cerrado, Blumenau e Pato Branco. Depois venceu o Londrina, Campo Mourão, Blumenau e Rio Claro. Em seguida perdeu para o São Paulo, venceu o Pato Branco, perdeu para o Campo Mourão, venceu o Londrina, se classificando para as quartas de final.

Nessa etapa da competição venceu os três primeiros jogos contra o Cerrado 103 a 84, 76x92 e 99x76 e se credenciou para a semifinal contra o Londrina, perdendo uma partida e vencendo três e foi para a grande final contra o São Paulo.

RESULTADOS DOS CINCO JOGOS DA FINAL

- **Jogo 1**
21/5 - São Paulo 72 x 81 Unifacisa
- **Jogo 2**
23/5 - São Paulo 85 x 84 Unifacisa
- **Jogo 3**
26/5 - Unifacisa 71 x 66 São Paulo
- **Jogo 4**
28/5 - Unifacisa 82 x 86 São Paulo
- **Jogo 5**
31/5 - São Paulo 78 x 80 Unifacisa

Flamengo e Fluminense jogam pela quinta vez na temporada

Partida vale pela nona rodada do Brasileiro. Este ano, nos quatro confrontos, a vantagem é do time Rubro-Negro

Da Redação

Este ano Flamengo e Fluminense já se enfrentaram em quatro oportunidades e neste domingo será o quinto confronto com vantagem para o Rubro-Negro que venceu dois jogos (3 a 2 e 2 a 1), perdeu um (1 a 0) e houve um empate de 1 a 1, todos pelo Campeonato Carioca. Nos 451 jogos foram 153 vitórias do Fla, marcando 610 gols contra 131 do Flu e um total de 556 gols, além de 137 empates.

Após muita pressão e clima hostil com Abel Braga, o Flamengo parece ter reencontrado a paz nos bastidores e arquibancadas, empilhando triunfos e se postando como candidato a títulos em 2019. Empolgado e empurrado por sua torcida, tem ampla vantagem técnica e emocional no clássico contra o Tricolor carioca, instável e abalado após queda na Copa do Brasil.

Dois prodígios frente a frente. Um consolidado, outro avassalador. Ambos com trajetórias que se espelham. O Gabriel de ontem, é o João Pedro de hoje. E cada um a sua maneira se transformou na esperança de gols de Flamengo e Fluminense no clássico deste domingo, às 19h (de Brasília), no Maracanã, pela oitava rodada do Brasileirão.

Com a idade de João Pedro, Gabigol tinha feito mais gols. Levando em conta apenas o período em que está nos profissionais, porém, o jovem do Fluminense tem um início de carreira mais arrebatador. Dois talentos natos na missão de balançar as redes adversárias.

O Flamengo parece que deixou para trás a fase ruim e voltou a olhar para objetivos maiores: vitórias, classificações e títulos. O zagueiro Léo Duarte reforçou isso. Após duas vitórias seguidas, ele comentou que o objetivo principal antes da pausa para a Copa América é estar na briga pela liderança do Campeonato Brasileiro.

"Fizemos um primeiro semestre quase perfeito em termos de resultado. Se vencermos os próximos dois jogos, entramos fortes na briga pela liderança. Esse é o objetivo. Foi um primeiro semestre quase perfeito" declarou.

O Fluminense vem de uma eliminação na Copa do Brasil para o Cruzeiro, na última quarta-feira, quando perdeu nos pênaltis por 3 a 1, após empatar no tempo regulamentar em 2 a 2.

/// Fizemos um primeiro semestre quase perfeito em termos de resultado. Se vencermos os próximos dois jogos, entramos fortes na briga pela liderança. Esse é o objetivo. ///



Foto: Alexandre Vidal

JOGOS DE HOJE

■ 19h
Santos x Atlético-MG
Fluminense x Flamengo
CSA x Botafogo
Amanhã
■ 20h
Goias x Chapecoense

Flamengo e Fluminense voltam a se confrontar em situações distintas no Campeonato Brasileiro. O Rubro-Negro segue sem Cuéllar, Arrascaeta e Trauco, servindo as seleções de seus países

Em Maceió

Foto: Vitor Silva/Botafogo



O atacante Diego Souza festejando o gol contra o Vasco na semana passada na vitória por 1 a 0

Botafogo joga contra o CSA hoje em Maceió

Site do CSA

O CSA tem outro desafio contra o Botafogo carioca, hoje, às 19h, no Estádio Rei Pelé, pela oitava rodada do Campeonato Brasileiro. Esse confronto não acontece desde 2007, quando as equipes se enfrentaram pela primeira fase da Copa do Brasil. Pelo Brasileirão, CSA e Botafogo já protagonizaram seis duelos, com uma vitória do Azulão, três empates e duas vitórias do time carioca.

O CSA venceu por 2x1 em 1976. Empatou por 0x0 em 1978 e 1981 e ficou no 1x1 na temporada de 1986. Foi derrotado por 3x1 em 1977 e 2x0 em 1981. Nos jogos pela Copa do Brasil de 2007, foi 1x1 em Maceió e 5x2 para o Botafogo no Rio de Janeiro.

Para o goleiro do Azulão, João Carlos, a equipe mandante precisa de uma apresentação confiante durante os 90 minutos para frear

o bom momento alvinegro.

"O Botafogo vem fazendo um ótimo início de Campeonato Brasileiro e tem uma equipe perigosa. Vamos ter o máximo de atenção para sairmos com um triunfo dentro de casa, diante da nossa torcida. Enfrentaremos um adversário que está embalado e tentará tirar pontos nossos em casa. Não podemos vacilar", afirmou.

De acordo com o atleta, vencer o Botafogo será muito importante para o Azulão na briga para deixar a zona de rebaixamento. Atualmente, o CSA ocupa a 17ª posição na tabela do Campeonato Brasileiro

"Um triunfo sobre o Botafogo vai dar muita motivação ao elenco e nos deixará próximos de deixar o Z4 da Série A. Temos que lutar muito durante os noventa minutos para vencermos essa partida. Só a vitória nos interessa diante de uma grande equipe como a do Botafogo", completou.

Copa do Brasil terá novo sorteio amanhã

CBF

O sorteio das quartas de final da Copa do Brasil 2019 será nesta segunda-feira (10), na sede da Confederação Brasileira de Futebol, no Rio de Janeiro. A definição dos confrontos da próxima fase acontecerá às 15h (horário de Brasília). Em seguida, após tempo hábil para preparação dos confrontos, serão definidos os mandos de campo (também por sorteio). O evento será transmitido pelas redes sociais

da CBF e pela CBF TV. Grêmio, Bahia, Flamengo, Palmeiras, Atlético Mineiro, Athletico-PR, Internacional e Cruzeiro. Neste sorteio, não há nenhum direcionamento, e os confrontos podem acontecer entre quaisquer clubes classificados. Existe a possibilidade de um clássico local já que Atlético Mineiro e Cruzeiro estão classificados, bem como um Gre-Nal. São dois clubes de Minas Gerais, dois de Porto Alegre, um do Rio de Janeiro, outro da Bahia, São Paulo e Paraná.



Foto: Divulgação/CBF

Amanhã, a partir das 15h, na sede da entidade, os oito finalistas da competição irão conhecer os seus adversários

Botafogo busca reabilitação hoje contra o Globo-RN no Almeidão

Juninho e Marcos Aurélio são as novidades do time paraibano, que vem de uma derrota de 3 a 0 para o Confiança

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

O Botafogo tem hoje a oportunidade de apagar a péssima exibição contra o Confiança, na última rodada do Campeonato Brasileiro da Série C, quando foi goleado por 3 a 0, em Aracaju. O Belo enfrenta o Globo do Rio Grande do Norte, pela sétima rodada da competição, às 18 horas, no Estádio Almeidão. A partida terá como árbitro central Denis da Silva Ribeiro Serafim, auxiliado por Pedro Jorge Santos de Araújo e Rondinelle dos Santos Tavares, todos de Alagoas.

Com 9 pontos ganhos e na quarta colocação, os objetivos do Belo para esta partida é recuperação e se aproximar do topo da tabela. O técnico Evaristo Piza deverá ter o retorno de dois jogadores muito importantes no grupo, os meias Juninho e Marcos Aurélio, que já estão recuperados de contusão. O volante Serginho e o lateral Neuton, que chegaram ao clube esta semana, não deverão ser relacionados para a partida.

Durante toda a semana, o técnico treinou a postura da defesa nas jogadas de bola parada. A equipe vem levando vários gols de cabeça, nos últimos jogos. É provável que Donato retorne ao time titular. Piza, como de costume, não adiantou a escalação da equipe, mas é provável que o Botafogo entre em campo com o seguinte time: Saulo, Neilson, Lula (Donato), Fred e Fábio Alves; Rogério, Marcos Vinícius, Juninho e Marcos Aurélio, Cleiton e Nando (Felipe Alves).

O Globo vem em ascensão na competição, e conseguiu dois excelentes resultados nas duas últimas rodadas. Venceu em casa o Treze por 3 a 1 e empatou em 2 a 2 com o Náutico, em Recife. A equipe de Ceará Mirim-RN está na sétima posição com 7 pontos.

A equipe tem grandes novidades para esta partida. O goleiro, Rafael, um dos ídolos da torcida, está



Foto: Ascom/Botafogo/PB

Os jogadores do Botafogo tiveram a semana livre para treinamentos em busca de corrigir erros e hoje tentam se reabilitar do revés em Aracaju

O Globo vem em ascensão e conseguiu dois excelentes resultados. Venceu em casa o Treze por 3 a 1 e empatou em 2 a 2 com o Náutico

de volta ao clube, depois de disputar o Campeonato Paulista Série A2, pelo Água Santa. O meia Radamés e o atacante Gedson estão recuperados de contusão, e também à disposição do técnico Higor César.

Uma provável equipe do Globo para enfrentar o Belo é a seguinte: Rafael, Luiz Renan, Lucão, Alexandre e Nininho; Ramon, Jardel, Negueba e Radames (Chiclete); Gedson e Cristiano Sergipano (Hudson).



Treze joga amanhã contra o Ferroviário no Ceará

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Após golear um líder, o Treze enfrenta amanhã outro no Campeonato Brasileiro da Série C. O Galo vai encarar o Ferroviário do Ceará, às 20 horas, na Arena Castelão em Fortaleza. O jogo fechará a sétima rodada da competição. A arbitragem será de um trio do Mato Grosso do Sul, comandado por Marcos Mateus Pereira, auxiliado por Ruy César Lavarda Ferreira e Cícero Alessandro de Souza.

A vitória de 3 a 0 sobre o Sampaio Corrêa, no final de semana passado, trouxe de volta a confiança e a paz no Treze. A equipe vinha jogando bem, mas pecava nos detalhes, e as vitórias não estavam saindo. Todos acreditam que agora, depois da grande exibição no jogo passado, a equipe vai subir na tabela de classificação.

Apesar de enfrentar o líder Ferroviário, dentro da casa dele, o técnico Flávio Araújo está confiante em um resultado positivo. Ele gostou muito do rendimento do zagueiro Júlio Pit e do volante Fernando Junior, que substituíram os titulares Ítalo e Carlos Copetti. É provável que ele mantenha a mesma escalação do jogo passado, com exceção do lateral esquerdo Silva, que levou o terceiro cartão amarelo. O substituto deverá ser o jovem Tales.

A provável escalação do Galo para o jogo de amanhã é a seguinte: Mauro Iguatu, Thiaguinho, Anderson Penna, Julio Pit (Ítalo) e Tales; Juninho (Copetti), Diego Silva, Júlio Pacato e Marcelinho Paraíba, Eduardo e Cesinha.

Pelo lado do Ferroviário, o otimismo é grande. A equipe é líder do grupo A, com 13 pontos, e vem de uma vitória surpreendente sobre o ABC, em Natal, por 4 a 2. O

técnico Marcelo Vilar, que já dirigiu o Galo, não tem qualquer problema para escalar a força máxima contra o alvinegro paraibano. A equipe está invicta em casa e com 100 por cento de aproveitamento jogando em Fortaleza.

A provável equipe do Ferrão para encarar o Galo é a seguinte: Nicolas, Lucas Mendes, Da Silva, Afonso e Michel; Mazinho, Jean Henrique, Leanderson e Janeudo; Jeferson Caxito e Edson Cariús.

Série D

Na Arena das Dubas, às 18h, o Serrano se despede do Campeonato Brasileiro da Série D, quando enfrenta o América-RN pelo Grupo A6. O time já levou 20 gols e marcou apenas dois. Deve encerrar a sua participação com a pior campanha entre os 68 clubes. Já o Campinense, na última quinta-feira, saiu da disputa após vencer o Vitória-PE por 4 a 0.

Rodrigão é a grande sensação do Coritiba na temporada

Foto: Divulgação/Coritiba



O ex-atacante do Campinense e do Santos-SP já marcou 14 gols em 15 jogos pelo Coritiba

Já são 14 gols em 15 jogos. A média de gols do atacante Rodrigão vem chamando a atenção do futebol brasileiro neste primeiro semestre de 2019. No Coritiba, a 'Rodrigão dependência' já é algo natural. É do camisa 9 os seis gols anotados pelo Coxa na disputa da Série B. Não à toa, ele é o terceiro maior goleador do Brasil neste ano e segue sendo uma das principais esperanças do clube para conseguir o acesso à primeira divisão.

Rodrigão se destacou no Avaí no ano passado e ajudou o time catarinense a conquistar

o acesso à primeira divisão. Só que em 29 partidas, foram apenas oito gols marcados, o que mostra que a performance este ano é muito maior, fazendo o atleta viver, talvez, a melhor fase da carreira.

Anteriormente, seu melhor ano foi em 2016. Jogando pelo Campinense-PB no primeiro semestre, o atacante marcou 11 gols em 15 partidas e deixou o time paraibano sendo o artilheiro nacional. Acertou com o Santos, onde no mesmo ano marcou mais quatro vezes, mas viveu momentos de altos e baixos. Mesmo assim, no Peixe, marcou,

no total, sete gols em 27 partidas antes de ser emprestado, em 2017, para o Bahia, e no ano passado para o Avaí.

No Coritiba, o atacante recuperou seu melhor futebol. Assumiu rapidamente seu protagonismo no time e tem uma média de quase um gol por partida. Estreou pelo Coxa no decorrer do primeiro turno do Campeonato Paranaense e, mesmo assim, tem o posto de terceiro maior goleador do Brasil neste ano. Está empatado com os atacantes Luciano, do Fluminense, e Daniel Amorim, do Avaí.

Seleção Feminina estreia hoje no Mundial contra a Jamaica

Ainda sem a estrela Marta, além de Érika e Luana, o Brasil começa a sua caminhada em busca do título inédito

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

A Seleção Brasileira de futebol entra em campo pela primeira vez hoje, às 10h30 na cidade de Grenoble – conhecida como a capital dos Alpes – na França pela primeira rodada da Copa do Mundo de Futebol Feminino. O confronto de estreia será contra a equipe da Jamaica, em partida válida pelo Grupo C da competição que ainda conta com Austrália e Itália. Em João Pessoa, um grupo de torcedoras deve acompanhar a partida em um shopping da capital.

Enquanto a equipe brasileira se prepara para entrar em campo, em todo o país, o futebol feminino tem chamado atenção da torcida para esse Mundial. Na edição deste ano, com dois canais de televisão aberta transmitindo os jogos – um deles transmitirá todas as partidas do Mundial ao vivo e de forma integral pela primeira vez no país –, a torcida tem se mobilizado para acompanhar o torneio, em um momento muito positivo para o desenvolvimento do futebol feminino no Brasil.

Na Paraíba não seria diferente, e em João Pessoa, por exemplo, um grupo de torcedoras tem se organizado e feito a convocação através das redes sociais para chamar atenção para os jogos. Além disso, em um shopping da cidade, no bairro de Mangabeira, onde a transmissão ocorrerá em telões para o público, um grupo de cerca de 50 pessoas, em especial mulheres, deve acompanhar a partida de estreia, mandando energia positiva para as atletas brasileiras e protagonizando um espaço de fomento e visibilidade para o futebol feminino.

Segundo Izabella Gama, que é coordena do Coletivo Pagu – um dos grupos responsáveis pela organização do encontro –, a expectativa é reunir a torcida para acompanhar a partida e fomentar a importância do futebol feminino, e a partir disso defender a valorização das mulheres no futebol e no esporte de um modo geral.

“A ideia dessa mobilização é chamar a atenção para a competição, assim também



Foto: Divulgação/CBF

Já em solo francês, as meninas do Brasil treinaram com muita disposição para a estreia na Copa do Mundo na condição de grande favorita diante da Jamaica, neste domingo, às 10h30

como para a presença das mulheres no futebol e no esporte de um modo geral. Além disso, a gente quer demonstrar que além das atletas, aqui nós também temos torcedoras que amam o esporte, que gritam, cantam e defendem o nosso time. Vamos aproveitar esse momento de visibilidade para o esporte, algo que já é uma conquista, para a gente empurrar ainda mais as nossas jogadoras em busca desse título inédito para o Brasil”, explicou.

Dentro de campo, a tendência é que seja uma estreia complicada para as brasileiras que não poderão contar com Marta, a estrela da equipe. A melhor jogadora do mundo em 2018, eleita pela Fifa – a camisa 10 do Brasil já havia re-

cebido esta honraria em outras 5 oportunidades e de forma consecutiva entre 2006 e 2010 –, ainda se recupera de uma lesão na região posterior da coxa esquerda e só deve retornar ao time a partir da última partida da fase de grupos diante da Itália no dia 18 deste mês.

Além de Marta, a seleção canarina também não deve contar para esse primeiro jogo com a zagueira Érika e com a meia Luana, ambas também trabalham sua recuperação para retornar ao time, a expectativa é que as atletas possam voltar a ser opção a partir do segundo confronto, quando o Brasil enfrentará a Austrália na quinta-feira (13), às 13h na cidade de Montpellier, no sul da França.



Time masculino pega Honduras

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

Logo após a estreia das brasileiras, a equipe masculina entrará em campo para o último amistoso preparatório visando a Copa América que, este ano, ocorrerá no Brasil. O confronto de hoje será contra a equipe de Honduras, às 16h no Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre-RS. O confronto de hoje será o último antes da estreia na Copa América diante da Bolívia, no próximo dia 14 às 21h30, no Estádio Morumbi, em São Paulo-SP. O time brasileiro está

no Grupo A que ainda conta com a Venezuela e o Peru.

O time brasileiro não vive um bom momento e o técnico Tite, tem sofrido pressão por bons resultados e exibição. A situação, que já não era boa, foi agravada após a acusação de estupro contra o atacante Neymar. Contudo, após o corte do camisa 10 da seleção por conta de uma lesão no tornozelo – sofrida na partida vencida por 2 a 0 diante da frágil seleção do Catar –, o time tem vivido dias de tranquilidade e agora busca esquecer os problemas fora de campo para focar na preparação da competição.

Na Boca do Gol

Eudes Toscano
toscanobr@yahoo.com.br

Peripécias de Garrincha

No início dos anos 80, Florianópolis-SC sediou um dos bons congressos da imprensa esportiva brasileira, dividindo suas atividades entre as queridas cidades de Blumenau e Brusque. Naquela época, grandes empresas nacionais e internacionais, como Varig, Coca-Cola e Adidas, entre outras, patrocinavam o evento, inclusive com entregas de prêmios aos atletas brasileiros que se destacavam nos diversos esportes de nosso país. Nesse ano, os homenageados foram Sócrates, no futebol, Chiquinho de Jesus, no pugilismo e os irmãos Prado, na natação, entre outros.

Em todos os congressos da Associação Brasileira de Cronistas Esportivos - ABRACE – há sempre uma partida de futebol, entre a associação local e uma equipe formada por companheiros das diversas regiões de nosso país. Nesse dia, o treinador da seleção da

Abrace foi nosso companheiro e bom narrador de futebol, Marciano Soares, falecido em 17/06/2002. Ao anunciar a escalação da equipe, Marciano foi dizendo que não podíamos perder para a seleção catarinense, porque tínhamos em nosso time vários ex-jogadores de futebol: Márcio Canuto (AL) Walter Santos (PB), Matos ex-Vitória de Salvador, Francisco José (PE) Sérgio Ponte (CE) e Ary Rezende (SE) além deste pobre escriba aqui, formando o meio campo ao lado de Carlos Castilho (PA) e finalmente Garrincha.

Durante todo o jogo, era bola para Garrincha e lá se vai o velho carnaval. Garrincha vai com a bola para um lado e o seu marcador para o outro. Saiu de campo aplaudido pela torcida que se encontrava no late Clube mesmo com a nossa derrota por 1 x 0. A comemoração e o conagração com os com-

panheiros da bela Ilha catarinense, foi numa boate recém inaugurada na orla marítima, da Santa e Bela Catarina, como o presidente José Mira, gosta de chamar.

Lá para as tantas, o companheiro cearense Sérgio Ponte e o pernambucano Francisco José subiram ao palco da boate e anunciaram a presença, naquele local, do grande e impagável Garrincha. Com suas pernas tortas e os olhos apertados, subiu ao palco e começou a contar piadas picantes, a cantar e a ser aplaudido por todos os frequentadores da boate. Ao encerrar o seu show, um mundo de gente correu para sua mesa, tentando abraçá-lo, munidos de lápis, papel e revistas, buscando os famosos autógrafos de gente famosa.

Quando sentimos o alvoroço e o tumulto, corremos para retirar o Garrincha da

feira. A galera se revoltou e não permitiu que isto acontecesse. Um senhora loura com aproximadamente sessenta anos ficou furiosa, esbravejando que os catarinenses eram educados e que não iriam matar ou rasgar o Garrincha. Não deu tempo de explicar, que aquele Garrincha que ali estava, não era, apesar de suas pernas tortas e fisionomia idêntica, o Mané Garrincha da Seleção Brasileira de futebol. Sua esposa, Regina, de saudosos memórias, foi quem mais se divertiu com o fato.

Conseguimos depois de muito tempo, sair pela porta dos fundos da boate, levando conosco o piauiense Deusdeth Nunes, advogado, funcionário do Banco do Brasil, jornalista, escritor e grande ponteiro direito, um dos companheiros mais queridos da imprensa esportiva brasileira.



Existência de Branca Dias gera dúvidas e causa discussões

Judia convertida ao cristianismo, ela teria vivido na Paraíba e morrido executada pelo Tribunal do Santo Ofício

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Branca Dias existiu? Ela foi queimada num auto de fé em Lisboa, ou é fruto da imaginação de historiadores que confundem fatos com ficção? A dúvida permanece até hoje. O mistério sobre a existência desta suposta judia de beleza singular começou há 425 anos, com a visitação do Tribunal do Santo Ofício à Capitania de Parayba do Norte, em 6 de janeiro de 1595. O visitador-chefe, Heitor Furtado de Mendonça, já procedia de Itamaracá, Olinda e Pernambuco, trazendo, na bagagem, fichas de suspeitos de práticas judaizantes e de outros crimes na época condenados pela Igreja Católica Apostólica Romana. Entre os réus condenados a depor sob tortura, estava a bela dona de Engenho Velho, hoje uma região situada seis quilômetros ao sul de João Pessoa, que, salvo as construções modernas, parece um retrato autêntico de uma aldeia do século XVI.

Segundo o historiador paraibano Ademar Vidal, "Branca Dias era uma moça de beleza destacada, convertida ao cristianismo, que ao ser degredada para o Brasil, pela Inquisição, passou a viver normalmente por aqui, até que um frade se apaixonou por ela e lhe fez propostas amorosas". A mulher recusou. Era noiva de um rapaz judeu, a quem amava muito e não levou em conta as ameaças do religioso, que acabou entregando-a à Inquisição. E é por isso que Vidal conta, em suas crônicas, que "o fantasma de Branca Dias, assumindo o espectro de uma mulher loira e branca, sem-

pre aparece nas cercanias de Gramame e Engenho Velho, acenando para os viajantes". Daí a crença da população local, de que as ruínas de uma velha construção seriam o engenho da judia, cujo retrato foi pintado em tela por um artista anônimo, a fim de lembrar que esta moça realmente morou na região Sul da capital.

O alvo dos curiosos não é falar com o fantasma feminino, mas o de capturar o caranguejo de ouro que a acompanha na escuridão, brilhando com uma fosforescência incomum. Certa vez, o industrial Hermes Gonçalves da Silva, hoje com 51 anos, mostrou-me umas ruínas em Engenho Velho, onde prevalecem pedras calcárias trabalhadas com esmero. Ele acredita que isto reforça a crença de que Branca Dias realmente existiu na Paraíba, embora não saiba precisar a data. José Joaquim de Abreu, diz, no livro "Branca Dias", que ela teria nascido na Parahyba, em 15 de julho de 1734, sendo filha de Simão Dias e Maria Alves. E que os jesuítas a prenderam após uma confissão sob tortura e a embarcaram para Portugal. Lá, acabou queimada em Auto de Fé no Setor do Limoeiro (Lisboa), em 20 de março de 1761. Nesta época Heitor Furtado de Mendonça já havia passado pela Paraíba há 166 anos e não houve registro da Visitação do Tribunal do Santo Ofício por essas terras. Os jesuítas haviam sido expulsos do Brasil, surgindo aí a primeira controvérsia sobre a existência desta mulher, que teria sido queimada como bruxa, na fogueira.

Olavo Dantas, em "O Céu

dos Trópicos", fornece nova versão sobre a misteriosa personagem: "Branca Dias era uma judia muito apatacada (rica), que fugiu de Portugal para Pernambuco, motivada por perseguições religiosas". Isto teria acontecido em 1593, quando Heitor Furtado de Mendonça fez a primeira visitação do Tribunal do Santo Ofício à Paraíba (Outros autores citam esta data em 1595.) A presença de meirinhos da Inquisição nas propriedades vizinhas, assustou Branca Dias e ela mandou jogar joias e baixelas na Lagoa de Dois Irmãos, em Recife, atualmente conhecida como Lagoa da Prata. A rica judia reapareceu depois na Paraíba, transfigurada numa jovem linda, filha de Simão Dias e Maria Alves Dias, moradores do Engenho Velho. Castro Pinto afirma na revista número um do IHGP, que ela era filha ou descendente de Diogo Dias, dono do Engenho Tracunhaém, pivô de uma chacina que em 1574 vitimou 612 pessoas, por reter, em sua companhia, uma índia potiguara de 15 anos, filha do cacique paraibano Iniguassu. Pinto também reconhece, no mesmo documento, a morte dos pais, da mãe e do noivo de Branca Dias, todos na fogueira da Inquisição.

Carlos Dias Fernandes, ao lançar a novela "O Algoz de Branca Dias, em 1922, fala de "uma paraibana de peregrina beleza", filha dos opulentos donos do Engenho Velho, Simão Dias e Maria Alves Dias". Fernandes diz que "o franciscano Agostinho, tomado de paixão por ela, teve rejeitada sua proposta de amor e a denunciou à Inquisição". Nicodemos Neves, que



Segundo registros, Branca Dias foi denunciada injustamente e levada a Portugal para morrer na fogueira da Inquisição

adotou como tese "O Suplício de Brancas Dias", no VI Congresso Geográfico realizado na Paraíba, neste mesmo ano, optou por lançar esta história no rol dos mitos. Ao contrário de Ademar Vidal, que

transforma Branca Dias num capítulo de sua obra "Lendas e Superstições". E endossa o nascimento dela na Paraíba, em 15 de março de 1734, morrendo em Auto de Fé (Portugal), 27 anos depois.

Na versão de Vidal, "o frade que se apaixonou por Branca Dias se chamava Bernardo e que o noivo da donzela foi torturado até a morte nos porões da Igreja de São Francisco em João Pessoa."

Controvérsias, incertezas, lendas e mistérios na história de uma mártir



Consta que, no ano de 1595, quando a Santa Inquisição chegou a Paraíba, Branca Dias aparece como virgem e solteira

de Almeida, o infalível, chama a atenção para o fato de que, em 1595, Branca Dias já havia morrido e seu marido idem. O casamento de Branca Dias com Diogo Dias resultou em 10 filhos: Inez Fernandes, Violante, Guiomar, Isabel, Fillipa da Paz, Andreza Jorge, Ana e Beatriz Fernandes. Esta última permaneceu solteira, porque tinha uma corcova e era débil mental. Os dois filhos homens eram Jorge Dias Paz e outro que vivia em Lisboa e não tinha braços, embora escrevesse com o pé. Horácio de Almeida sustenta que, Beatriz, também chamada Brites, foi presa por determinação do Tribunal do Santo Ofício, tirou vários anos de cárcere em Portugal e acabou queimada na fogueira. João Pessoa, a capital da Paraíba, eternizou a memória de Branca Dias com duas homenagens: a moça é patrona da Loja Maçônica Branca Dias e de uma avenida no bairro do Cordão Encarnado.

Piadas

Gripe

Um homem pergunta ao outro:
- Ei, como está essa questão da gripe aí na sua região?
- Está empate - respondeu o outro.
O primeiro questiona:
- Mas como assim empate?
E o outro explica:
- H1 N1.

Barata

A esposa anda pela casa com um chinelo na mão e o marido pergunta:
- O que você está fazendo?
- Estou matando baratas - responde ela.
E o marido diz:
- Mas o exterminador vem amanhã!
E ela responde:
- Eu sei, mas não quero que ele pense que tem barata aqui em casa.

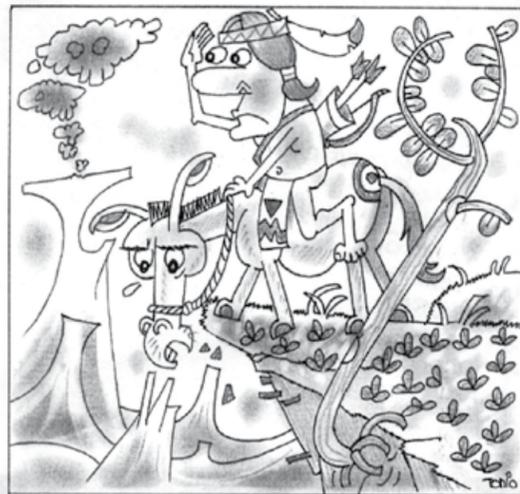
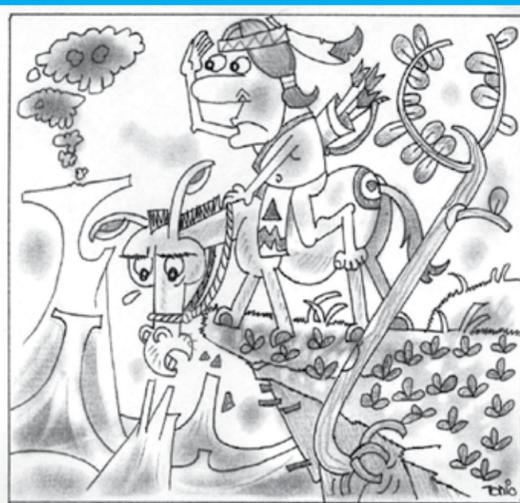
Placa

Um sujeito andava apressado numa estrada quando se deparou com uma placa dizendo "Reduza a 100Km". Obediente à sinalização, ele diminuiu e seguiu em frente, mas logo depois se deparou com outra placa: "Reduza a 80Km". Com medo de encontrar algum radar pela frente, diminuiu mais uma vez a velocidade. Logo mais outra placa: "Reduza a 50Km". Ele já não entendendo nada continuou reduzindo sua velocidade, à medida que iam se sucedendo diversas placas: "Reduza a 40Km", "Reduza a 30Km", "Reduza a 20Km". Absolutamente irritado, ele passou por outra placa "Reduza a 10 Km" e seguiu devagar, quase parando. Para surpresa do infeliz, depois de algum tempo ele se depara com uma última placa com os dizeres: "Seja bem-vindo à Reduza."

Trens

Dois trens conversando. Um pergunta:
- De onde você é?
- Sou do Pará. E você?
- Piauíiiiiiiiiiii...

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Folha, 2 - fumaça (caveira), 3 - tanga, 4 - pena, 5 - plátô, 6 - planta, 7 - corda, 8 - flecha, 9 - rabo de cavalo.

CAÇA-PALAVRAS © Revistas COQUETEL
www.coquetel.com.br Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Secretárias executivas

As **SECRETÁRIAS** são profissionais consideradas peças-chave na GESTÃO corporativa, sendo responsáveis por organizar a AGENDA de seu GESTOR, eventos e VIAGENS, atender CLIENTES, marcar e cancelar COMPROMISSOS, além de controlar documentos e CORRESPONDÊNCIAS. Tudo isso, claro, com total DISCRICÃO. Aliás, a origem da palavra significa "a pessoa a quem são confiados os SEGREDOS de um superior". Antigamente, as secretárias realmente cuidavam apenas de assuntos secretos, mas, hoje em dia, suas tarefas foram ampliadas, embora o cargo continue sendo de CONFIANÇA. Quem deseja seguir CARREIRA nessa área deve se especializar. A formação técnica ou SUPERIOR é imprescindível, além do domínio da língua portuguesa e de INFORMÁTICA. Outros IDIOMAS também são importantes para a função.



D C L I E N T E S L N L I N G D T E S R H G
N O A N G T R O E M D M D N L E N O N F R R
H M T S U P E R I O R C I O S H S H H R C C
C P N S H S R T L C O F O T H S H T O S I O
O R D D G H H N D A O E M R F E O R O A T N
Â O L S O D E R G E S E A N B C R B R R T F
Ç M C T N T L T M Y B T S Y R N I D O N L I
I I S A R I E R R A C R C D I D A D N E G A
R S A C O R R E S P O N D E N C I A S D R N
C S O R L T R L M L C H E D R A G M H A L Ç
S O T N M D B T D D D I N F O R M A T I C A
I S N E G A I V O R F F C R Y O N E F T L R
D A F S E C R E T A R I A S M L G E S T Ã O

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Textura de capas de livros infantis	Líquido cujo consumo doméstico é medido pelo hidrômetro	O melhor amigo, por guardar segredos	Escritora como Adélia Prado	Crença que admite a reencarnação (pl.)	Processo vital que mantém, através da respiração, as funções cognitivas ativas
Compoem o DNA (Biol.)			Richard Strauss, compositor alemão		
Local mais democrático para a militância				Pedra preciosa	
				Técnico de futebol	
		Flautista do Sexteto do Jô Soares (TV)	Ted Turner, fundador da CNN		(?) Cavalanti: o Pintor das Mulatas
				Trapo, em inglês	
				Peiu!	
Abominável; amaldiçoada	Apresentadora do "Estrelas" (TV)	Distúrbio comum do "workaholic"			
			(?) Lear", tragédia de Shakespeare		Pedro Nava, escritor modernista
Fórmula entoadada na meditação	Substituto do açúcar em uma dieta	Situação na qual se mete o encrenqueiro			Recipiente para vinho
					Parte da corrente
Alívio do zumbido no ouvido, em voos		Ambiguo			Santos Dumont: o Pai da Aviação
		Antiga babá que amamentava			
		Badas de 25 anos de casamento		Tipo de vidro utilizado em banheiros	
Indicação de filme				Poema grego	
(?) do Jordão: a Suíça Brasileira				Ácido, em inglês	
Cultivar (a terra)			Braco, em inglês		
Agir como o educador na escola	(?) - se: eufemismo de "morrer"	Sérgio Mendes, compositor de bossa nova		Réptil descendente dos dinossauros	Policial, em inglês
					"Rico (?) à toa" (dito)
Gênero da série "House" (TV)					Sônia Bridi, jornalista brasileira

BANCO 3/arm - cop - raq - 4/acti - õnix - 6/deneco - mantra - 8/sacarina. 13

Horóscopo

Áries

Iniciamos a semana com a Lua Nova em Gêmeos. Ela chega unida à Roda da Fortuna e sob a tensão com Netuno, apontando para uma fase de dinamismo em contratos e projetos que prometem trazer um novo contrato. A comunicação melhora, mas desentendimentos podem ocorrer, portanto, esteja atento. Mercúrio se afasta de Gêmeos e começa a sua jornada em Câncer em ótimo aspecto com Urano em Touro, indicando dias em que é possível a negociação de compra ou venda de uma propriedade. A vida doméstica e familiar chama o seu envolvimento.

Câncer

Boas novas com Lua Nova em Gêmeos. Ela chega unida à Roda da Fortuna e sob a tensão com Netuno, trazendo uma fase de introspecção e necessidade de afastamento do agito social e das conversas vazias. Você gosta! Aproveite para iniciar um programa que beneficia a sua saúde como um todo. Mercúrio se afasta de Gêmeos e começa a sua jornada em seu signo em ótimo aspecto com Urano em Touro, indicando dias de ansiedade. O período promete boa comunicação e necessidade de dinamismo.

Libra

Antigas e novas amizades se aproximam. A vida social ganha força e movimento com a Lua Nova em Gêmeos. Ela chega unida à Roda da Fortuna e sob a tensão com Netuno, trazendo uma fase de dinamismo e envolvimento em projetos de médio prazo referentes a empresas e pessoas de outros países. Uma nova filosofia de vida ou caminho espiritual pode interessá-lo. Mercúrio se afasta de Gêmeos e começa a sua jornada em Câncer em ótimo aspecto com Urano em Touro, indicando dias em que uma promoção não está descartada. A comunicação torna-se eficiente e sua imagem profissional é revitalizada.

Capricórnio

Os amigos se aproximam e a vida social torna-se movimentada e agradável. Ela chega unida à Roda da Fortuna e sob a tensão com Netuno, trazendo uma fase de agito social e aproximação de antigas e novas amizades. Nos próximos dias, um novo contrato de parceria ou sociedade comercial pode ser assinado. Mercúrio se afasta de Gêmeos e começa a sua jornada em Câncer em ótimo aspecto com Urano em Touro, indicando dias em que são possíveis negociações de grande soma monetária que envolvam empréstimo ou um novo investimento.

Touro

A comunicação ganha eficiência, aumentando a sua capacidade de ação neste domingo. Você está na Roda da Fortuna e sob a tensão com Netuno, trazendo uma fase de negociações e acordos referentes ao aumento de seus lucros. Bom para novos ganhos, mas você deve ter cuidado para não gastar em demasia. Mercúrio se afasta de Gêmeos e começa a sua jornada em Câncer em ótimo aspecto com Urano em Touro, indicando dias em que um novo contrato pode ser assinado.

Leão

Você pode ser convidado a liderar um novo projeto ou equipe. Isso porque iniciamos a semana com a Lua Nova em Gêmeos. Ela chega unida à Roda da Fortuna e sob a tensão com Netuno, trazendo uma fase de agito social e aproximação de antigos e novos amigos. Você pode ser convidado a liderar um novo projeto ou equipe. Mercúrio se afasta de Gêmeos e começa a sua jornada em Câncer em ótimo aspecto com Urano em Touro, indicando dias em que é necessário cuidar da saúde, principalmente o sistema respiratório. O período é de interiorização. Torna-se possível o planejamento de um projeto pessoal ou profissional.

Escorpião

A comunicação torna-se eficiente e sua imagem profissional é revitalizada. Ela chega unida à Roda da Fortuna e sob a tensão com Netuno, trazendo uma fase de bons acordos e negociações referentes ao aumento de seus lucros, sobretudo se estiver em jogo uma parceria ou sociedade financeira. Novos investimentos são beneficiados. Mercúrio se afasta de Gêmeos e começa a sua jornada em Câncer em ótimo aspecto com Urano em Touro, indicando dias de descoberta de novos caminhos espirituais. Projetos e viagens e publicações são favorecidos.

Aquário

Como você já sabe, os aquarianos estão uma era à frente dos demais. E como a semana com a Lua Nova em Gêmeos tudo fica melhor ainda. Ela chega unida à Roda da Fortuna e sob a tensão com Netuno, trazendo uma fase de intensidade e dinamismo profissional. Você pode ser convidado para participar de um novo projeto. Um novo emprego não está descartado. Mercúrio se afasta de Gêmeos e começa a sua jornada em Câncer em ótimo aspecto com Urano em Touro, indicando dias em que são possíveis negociações de grande soma monetária que envolvam empréstimo ou um novo investimento.

Gêmeos

Como iniciamos a semana com a Lua Nova em seu signo temos boas notícias para todos os geminianos neste domingo. Espere dinamismo e intensidade, sobretudo na comunicação, nas vendas e no comércio. Mercúrio se afasta de seu signo e começa a sua jornada em Câncer em ótimo aspecto com Urano em Touro, indicando dias favoráveis para novos investimentos. São tempos de negociações e acordos positivos referentes aos seus lucros.

Virgem

O período é de interiorização. Torna-se possível o planejamento de um projeto pessoal ou profissional. Iniciamos a semana com a Lua Nova em Gêmeos. Ela chega unida à Roda da Fortuna e sob a tensão com Netuno, trazendo uma fase de dinamismo e novidades na carreira e na vida profissional. Sua imagem é revitalizada. Espere crescimento, sucesso e reconhecimento. Mercúrio se afasta de Gêmeos e começa a sua jornada em Câncer em ótimo aspecto com Urano em Touro, indicando dias em que é possível de se realizar um bom contato com uma empresa de grande porte. Antigas e novas amizades se aproximam.

Sagitário

Projetos e viagens e publicações são favorecidos. Estamos iniciando a semana com a Lua Nova em Gêmeos. Ela chega unida à Roda da Fortuna e sob a tensão com Netuno, trazendo uma fase de agito social e aproximação de antigas e novas amizades. Nos próximos dias, um novo contrato de parceria ou sociedade comercial pode ser assinado. Mercúrio se afasta de Gêmeos e começa a sua jornada em Câncer em ótimo aspecto com Urano em Touro, indicando dias em que são possíveis negociações de grande soma monetária que envolvam empréstimo ou um novo investimento.

Peixes

A vida social ganha força e movimento. Ela chega unida à Roda da Fortuna e sob a tensão com Netuno, trazendo uma fase de engajamento em assuntos da vida doméstica e familiar. Você pode se decidir por começar uma reforma. Uma mudança de casa ou negociação de compra ou venda de uma propriedade não estão descartados. Mercúrio se afasta de Gêmeos e começa a sua jornada em Câncer em ótimo aspecto com Urano em Touro, indicando dias favoráveis para promover encontros agradáveis em seu lar. Antigas e novas amizades se aproximam.

FIQUE POR DENTRO!

Aprenda a montar a bagagem de mão para viagens aéreas

Beatriz de Alcântara
Especial para A União

As novas regras para bagagem de mão começaram a valer nos aeroportos desde abril deste ano. De acordo com a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), todas as companhias aéreas permitem que o passageiro leve sem nenhum custo extra uma bagagem de mão em voos domésticos e internacionais, porém é preciso se adequar as normas de cada companhia. Se a bagagem de mão passar das medidas e pesos obrigatórios das companhias, o passageiro deve despachar a mala juntamente com o restante das bagagens. Nas companhias participantes da Abear – Latam, Gol e Avianca – o valor da bagagem despachada varia entre R\$ 59 e R\$ 220.

Para companhias como Avianca, Azul, Gol e Latam, tanto em voos nacionais quanto internacionais, as medidas máximas da bagagem de mão deve ser: 55cm X 35cm X 25cm. Voos dentro do Brasil, ou que possuam o país como origem ou destino, têm 10kg como peso limite estabelecido. A Passaredo mantém o peso limite de 10kg, mas as dimensões mudam para 55cm X 35cm X 22cm. Para a MAP, devido aos modelos de suas aeronaves, o peso limite é de 5kg e as dimensões são as mesmas da Passaredo.

Em voos internacionais que não têm o Brasil como país de destino ou origem, a Latam estipula como 8kg o limite máximo de peso na classe econômica e 16kg na Premium Economy e Business. A TAP exige medidas de 55cm X 40cm X 20cm e volume de até

10kg para quem viaja na classe econômica. Se o passageiro for de classe executiva, tem direito a dois volumes com até 8kg cada.

O que você pode levar

São permitidos aparelhos de barbear e tesouras arredondadas com lâminas menores de 6 centímetros, lixa de unha metálica que não tenha ponta perfurante ou cortante também até seis cm, lapiseiras e canetas tinteiro menores que 15cm, um isqueiro (com gás ou fluido) por passageiro e bastão para selfie.

Em voos domésticos é permitido levar até cinco garrafas de bebida alcoólica de no máximo um litro cada, que estejam lacradas e tenham teor alcoólico abaixo de 70%. Também em voos domésticos, é possível levar até quatro unidades de spray de uso médico ou de higiene pessoal, em frascos de até 300 ml ou gramas.

Recomenda-se que na bagagem de mão se carregue objetos mais frágeis, importantes e que possuam valor econômico ou sentimental, além daquilo que pode ser útil durante a viagem. Por exemplo: notebooks, câmera, celular, tablet, remédios, dinheiro, documentos, chaves, livros ou outro material de leitura, travesseiro de pescoço, máscara de dormir, tampões de ouvidos e outras coisas de conforto pessoal.

Para o caso de sentir frio, é indicado que na bolsa ou bagagem de mão tenha um agasalho. Outra coisa importante é levar uma muda de roupa alinhada ao clima da cidade de destino, se for preciso trocar de roupa. Além disso, a roupa extra serve de precaução em caso de mala extraviada.

Itens pessoais

A maioria das companhias permitem que o passageiro leve, além da bagagem de mão, um item pessoal como uma bolsa pequena, uma pasta ou mochila para notebook. Para Avianca, Azul, Latam e Passaredo as medidas desse tipo de bolsa devem ser de 45cm X 35cm X 20cm. A Gol estipula 43cm X 32cm X 22cm como dimensão máxima. Na TAP, esse tipo de bolsa extra pode pesar até 2kg e ter medidas máximas de 40cm X 30cm X 15cm. Por fim, a MAP não permite que o passageiro transporte mais de um item a bordo.

Observação

Apesar das novas regras, na quarta-feira (22) foi aprovada pelo Senado a medida provisória que garante a volta da gratuidade das bagagens de mão de até 23kg, somente em aeronaves que possuam capacidade acima de 31 lugares em voos domésticos. A proposta segue para sanção do presidente da República Jair Bolsonaro. Reclamações contra as empresas áreas podem ser feitas pelo site consumidor.gov.br

Em voos domésticos, é permitido levar até cinco garrafas de bebida alcoólica, de no máximo um litro cada, que estejam lacradas e tenham teor alcoólico abaixo de 70%

Foto: Reprodução/Internet



Em voos internacionais que não têm o Brasil como país de destino ou origem, a Latam estipula como 8kg o limite máximo de peso na classe econômica

SERVIÇO

Organização da bagagem de mão

Depois de saber as medidas e o peso da bagagem de mão, é preciso ter atenção na hora de organizar a mala. Alguns itens são proibidos de serem levados tanto na bagagem de mão quanto na bolsa de itens pessoais, sejam em voos nacionais ou internacionais. Segundo a Abear, algumas das proibições são:

- Armas e réplicas de armas, com exceção de agentes públicos que comprovem estar realizando funções como escolta de autoridade ou atividade investigatória, por exemplo, com autorização da Polícia Federal e da autori-

dade a qual representa. Passageiros que não se encaixem nesse perfil só podem transportar armas e munições como bagagem despachada (é necessário apresentar a autorização da Polícia Federal no momento do despacho).

- Objetos pontiagudos ou cortantes (tesoura com lâminas maiores de 6 cm, canivete, navalha etc.).

- Outros instrumentos que possam ferir (martelo, alicate, bastões etc.).

- Substâncias tóxicas, explosivas ou inflamáveis (aerossóis, fluido de isqueiro etc.).

Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

Qual a distância ideal entre jornalista e suas fontes/personagens?

O jornalista Mauro Naves foi afastado da cobertura esportiva da TV Globo há poucos dias. O motivo? Repassou a um advogado o telefone do pai de Neymar, com expectativa de obter exclusividade na cobertura do suposto caso de estupro envolvendo uma modelo e o famoso jogador de futebol. Na avaliação da emissora, a atitude do repórter contraria “a expectativa da empresa sobre a conduta de seus jornalistas”, conforme divulgado pelo portal G1.

O episódio me levou a refletir sobre qual deve ser a distância ideal entre jornalistas, suas fontes e personagens. Na redação, somos orientados a criar relacionamento com as fontes, justamente, para facilitar o processo de coleta de informações e dados — exclusivos de preferência.

Lembro de alguém me ensinar que, para acompanhar bem o noticiário policial, eu deveria ir sempre às delegacias, mesmo que não houvesse nenhuma pauta, apenas para tomar um cafézinho com o delegado e reforçar os laços. A lógica é: fonte não repassa informação boa se não conhecer bem o jornalista. Agora, até onde podemos ir sem contaminar, digamos assim, o processo de apuração jornalística? Em nome do relacionamento criado, o repórter pode atuar de forma mais direta na vida da fonte/personagem? O que se pode fazer? O que não é permitido ou aceitável?

Recentemente, atendi telefonemas de um colega me pedindo apoio para ajudar pacientes de um hospital onde eu trabalhava. Para mim, o jornalista estava indo além da sua função, ao tentar facilitar o atendimento para um personagem. “Eu estou com tanta pena dele. Veja como você pode ajudar”. Para o colega, não: ele estava usando os recursos que tem para auxiliar uma pessoa em dificuldades. Esse tipo de relacionamento não é novidade. Jornalistas não são robôs. Têm emoções e sentimentos. Ainda que a tal objetividade jornalística seja tão propalada, até no uso de um verbo dicendi (falar, comentar, declarar...), o profissional faz escolhas — muitas vezes subjetivas.

Quando eu era editora-executiva de um jornal impresso, fui procurada por um leitor que queria que eu resolvesse um problema dele (sobre um empréstimo) com um superintendente da Caixa Econômica Federal. Por telefone, expliquei que não poderia fazer aquilo. O leitor retrucou com raiva, afirmando que “boa mesmo” era a jornalista Fulana de Tal, que sempre o ajudava nesse tipo de situação. Insatisfeito com minha postura, o senhor elevou a voz em alguns decibéis: ganhei vários adjetivos impróprios para este espaço, e a conversa foi encerrada abruptamente pelo meu interlocutor.

De outra vez, uma colega recolheu na redação vários convites encaminhados a jornalistas para uma confraternização com o prefeito da época. O objetivo era levar ao evento uma família que ela havia entrevistado e, há tempos, tentava obter um benefício da Prefeitura, mas não conseguia. A repórter levou a família ao local da festa, usando o próprio carro, e colocou suas personagens em contato com o gestor público. O desfecho não foi bom na redação.

Manuais de redação não conseguem dar conta da problemática que permeia o relacionamento entre jornalistas e suas fontes/personagens. Amizades verdadeiras se formam no contato diário; amores surgem; inimizades, também. São situações que envolvem a busca pelo furo de reportagem, a pressão das chefias, necessidade de acertar, vontade de fazer algo de concreto pelo próximo.

Sobre o tema, a jornalista Fabiana Moraes escreveu o livro “O nascimento de Joicy: Transexualidade, jornalismo e os limites entre repórter e personagem”. A escritora também expõe os bastidores da reportagem que deu origem à obra e revela a complicada relação com a personagem, além de apresentar um ensaio em que defende um jornalismo mais subjetivo. Recomendo a leitura!

Canjica de doce de leite

Por: Tudo Gostoso

Ingredientes

- 500g de milho de canjica
- 1 litro de água
- 200ml de leite
- 200ml de leite de coco
- 1 canela em pau
- 1 lata de leite condensado cozido na panela

- de pressão ou 400g de doce de leite cremoso
- 1 xícara (chá) de amendoim torrado e sem casca picadinho ou coco ralado a gosto (opcional)
- Castanha de caju torrada e picadinha para polvilhar (opcional)

Modo de preparo

- 1 - Em uma panela, coloque a canjica com a água e deixe cozinhar por aproximadamente 1 hora.
- 2 - Se você quiser, você também pode cozinhar a canjica na panela de pressão. Basta colocá-la ali junto com a água, tampar a panela e e deixar cozinhar por aproximadamente 40 minutos após a panela chiar.
- 3 - Após esse tempo, com a canjica já cozida, escorra toda a água.
- 4 - Em outra panela, coloque a canjica cozida, o leite, o leite de coco, o doce de leite, o amendoim (ou o coco ralado) e a canela em pau.

- 5 - Agora é só misturar tudo e deixar cozinhar em fogo baixo por cerca de 15 minutos.
- 6 - Quando a mistura já tiver ganhado consistência, ficando grossinha, retire a canela em pau e desligue o fogo. Pronto! Fácil demais, né? Ah, e não se preocupe: a medida que a canjica for esfriando, mais cremosa ela ficará.
- 7 - Para finalizar, polvilhe castanha-de-caju torrada e picada por cima. Vai ficar uma delícia! Mas você também pode optar por polvilhar paçoca esfarelada que também ficará divino.



Fotos: Reprodução/Internet

Caldo de costela com mandioca

Por: Tudo Gostoso

Ingredientes

- 1/2 kg de costela meio magra
- 1 kg de mandioca
- 2 tabletes de caldo de legumes
- 1 cebola média cortada em rodellas
- 2 colheres de sopa de massa de tomate

- 4 colheres de sopa de óleo
- 8 colheres de sopa de farinha de mandioca
- Sal, pimenta do reino, pimenta vermelha, cebolinha e salsinha a gosto

Preparo

- 1 - Em uma panela de pressão, aqueça o óleo e junte a cebola até que ela doure, em seguida refogue a costela e deixe ela dar uma fritadinha.
- 2 - Depois acrescente água quente e coloque pressão, a costela tem que cozinhar até o ponto de desfiar. Reserve.
- 3 - Cozinhe a mandioca, e amasse-a no espremedor de batatas, aquela mesma água com gordura da costela você deve coar e jogar em uma panela grande e

- 4 - acrescente mais um pouco se necessário.
- 5 - Coloque a mandioca amassada junto com a água, coloque todos os ingredientes a gosto, e mexa bem, em seguida coloque a costela desfiada e novamente mexa bem.
- 6 - Coloque a massa de tomate e a farinha de mandioca aos poucos para não empelotar. Deixe cozinhar por mais uns cinco minutos e está pronto, se preferir sirva com torradas.



Fotos: Reprodução/Internet

Chocolate quente cremoso

Por: Tudo Gostoso

Ingredientes

- 2 xícaras (chá) de leite
- 1 colher (sopa) de amido de milho
- 3 colheres (sopa) de chocolate em pó

- 4 colheres (sopa) de açúcar
- 1 canela em pau
- 1 caixinha de creme de leite

Modo de preparo

- 1 - Em um liquidificador, bata o leite, o amido de milho, o chocolate em pó e o açúcar.
- 2 - Despeje a mistura em uma panela com a canela e leve ao fogo baixo, mexendo sempre até ferver.

- 3 - Desligue, adicione o creme de leite e mexa bem até obter uma mistura homogênea.
- 4 - Retire a canela e sirva quente.



Fotos: Reprodução/Internet